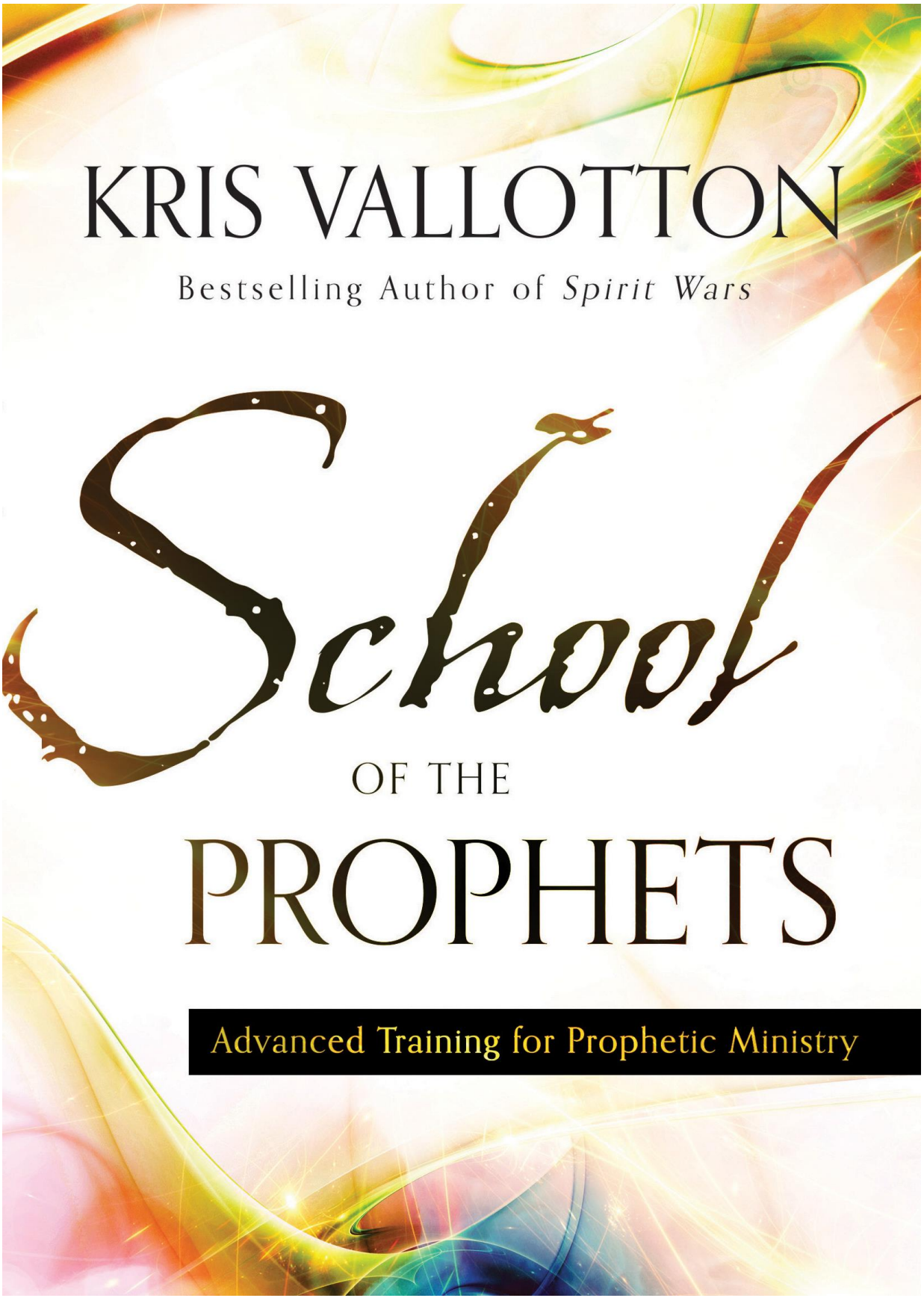

KRIS VALLOTTON
Bestselling Author of *Spirit Wars*
School
OF THE
PROPHETS
Advanced Training for Prophetic Ministry

Apêndice

O que dizer sobre "Assim diz o Senhor"

Tendo sido criado dentro da cultura prevalecente numa igreja evangélica conservadora, nunca tinha ouvido alguém dizer: "Assim diz o Senhor", até o dia da minha formatura na universidade. Nos dois primeiros anos do meu caminhar no Espírito, eu acreditava que tinha perdido a oportunidade de ter habilidade verdadeiramente profética porque eu não podia imaginar como dar palavras proféticas deste modo. Uma vez tentei dar uma palavra profética na primeira pessoa, mas senti-me tão ridículo que simplesmente parei de falar no meio da profecia.

Antes de estabelecer uma posição bíblica quanto a dizer: "Assim diz o Senhor" quando estamos profetizando, há uma coisa que tenho que dizer que desaprovo: seria trágico não aceitar uma verdadeira palavra profética devido à forma com que ela é apresentada. Assim como Israel era uma nação com doze tribos, a igreja é também uma nação constituída de diversas tribos. Desse modo, há diferenças culturais dentro da igreja que não devem ser nunca objeto de nosso escárnio, mas que devemos, pelo contrário, respeitar e apreciar.

Embora peçamos às pessoas da nossa equipe para não usarem esta expressão, eu nunca corrigiria em público alguém que tivesse dado uma verdadeira palavra profética em nossa congregação, que viesse com a expressão "Assim disse o Senhor". Meu ponto não é ser minucioso em excesso em questões teológicas, mas sim poder dar instruções que sejam úteis para profetizar de um modo que as pessoas possam receber.

Apresento a seguir as minhas razões para não se usar esta fórmula "Assim diz o Senhor", ao profetizar. Cada uma das razões tem precedentes bíblicos.

1) Os profetas do Antigo Testamento que declararam "Assim diz o Senhor" estavam falando pelo Senhor Jeová em meio a muitos falsos profetas que falavam em nome de seus deuses. As escrituras nos relatam acerca de falsos profetas de muitas divindades pagãs. Baal, Astarote, Peor, Dagom, Moloque e outros falsos deuses tiveram, todos eles, seus profetas. Cada um deles dizia por quem estavam falando: "Assim disse o senhor Baal", ou "Assim disse o senhor Peor". Os profetas de Deus teriam também que declarar por quem estavam falando, e assim diziam "Assim disse o Senhor Jeová."

Quando falamos profeticamente dentro da igreja, todos sabem que estamos dando uma palavra que cremos provir de Deus. Deste modo, não há razão alguma para incluirmos esta expressão em nossa profecia.

Se um crente está enfrentando uma batalha espiritual contra astrólogos ou adivinhos que profetizam no nome dos demônios que eles estejam incorporando, esta é uma outra história. Sempre que houver mais que um "deus" em referência, teremos que deixar bem claro qual é o Deus de quem estamos falando. Numa situação assim, talvez tenhamos que declarar: "É isto que Jesus tem a dizer..."

2) A segunda razão pela qual eu não digo "Assim diz o Senhor" decorre de um exame da vida de Jesus. O Filho de Deus não usou esta fórmula quando profetizava. Ele apenas valeu-se da expressão "na verdade, na verdade, ..." que, na linguagem de hoje, poderia ser parafraseada como "com toda honestidade eu lhes digo a verdade..."

Meu pensamento é o seguinte: se Jesus, que era Deus, não disse "Assim diz o Senhor", eu também não vou dizer desse modo também. Ele é o nosso exemplo para o ministério.

3) Finalmente, a única vez no Novo Testamento em que uma pessoa empregou uma fórmula deste tipo, o profeta foi impreciso em sua profecia. Ágabo fez uso da seguinte expressão: "Assim diz o Espírito Santo ..."(veja Atos 21:10-11-NVI), e aparentemente interpretou erradamente alguns dos detalhes da revelação que tinha recebido (veja capítulo Quatro deste livro para mais detalhes). Se a única pessoa que usou uma fórmula assim no Novo Testamento errou em alguns detalhes, então eu creio que isto é uma mensagem para nós.

Por conhecermos em parte e em parte profetizarmos, creio que não devemos dizer: "Assim disse o Senhor", ao ministrarmos profeticamente. As pessoas a quem estamos dando um treinamento são, porém, encorajadas a se expressarem da seguinte forma: "Creio que o Senhor deseja que você saiba que..."; ou: "Creio que Deus me mostrou algo para você." Isto dá condições para que a pessoa que esteja recebendo a profecia possa julgá-la sem que estejamos pressionando no sentido de que ela tenha que aceitar ser uma palavra dada por Deus, apenas por termos afirmado isso.

Capítulo 1

O que é Essencial na Profecia

Enquanto estava orando por um casal, Matt recebeu uma palavra profética para eles e passou a dizer-lhes coisas que ele não teria como saber, por vias naturais. Disse à mulher que ela tinha três filhos, mas que o seu primogênito, um rapaz, tinha ido embora. E então disse a ela:

Seu filho mais velho já foi, mas o Senhor quer que você saiba que o coração dele está com o Senhor.

A mulher começou a chorar e a louvar a Deus. Seu marido, que também parecia ter sido atingido por aquelas palavras, começou a chorar, de igual modo. Os amigos do casal, que estavam à sua volta, começaram a vibrar de alegria.

De fato eles tinham tido três filhos, e o mais velho era realmente do sexo masculino. Entretanto, no ano anterior ele morreu afogado ao nadar na costa do Mediterrâneo. Ele havia se desviado do Senhor alguns anos antes da sua morte, e tinha se afastado também de seus pais. Eles ficaram atormentados desde que ele morreu, por não saberem como estava o coração do filho em relação ao Senhor, por causa do pouco contato que tinham tido com ele. O coração deles, porém, foi confortado e curado por meio desta palavra profética.

Quanto será que vale uma palavra profética como esta? Uma mãe e um pai foram libertos de um tormento que tinham em relação ao filho, e passaram a ter uma nova confiança no amor de Deus para com eles. É óbvio, não dá para se colocar um preço, não dá para se dizer quanto vale uma palavra profética assim. Isto é algo de valor inestimável.

Quando conheci o Matt, ele tinha muito receio de dar até mesmo as mais simples palavras proféticas, e não podia nem pensar em algo desta magnitude. Entretanto, com o treinamento, o encorajamento e com as oportunidades que lhe foram dadas de "experimentar suas asas", ele veio a voar no ministério profético, e tornou-se um ministro profético muito ungido. Ele é apenas um, dentre milhares, que foram treinados em nossa congregação e nos seminários de treinamento profético que temos patrocinado.

Mas, Como é Que é...?

São muitas as perguntas que se fazem sobre a profecia e sobre o ministério profético. O ministério profético é válido para hoje? Quem pode profetizar? Como é que Deus fala? Como você sabe que é Deus que está falando com você? O que você me diz sobre as profecias que não chegam a se cumprir? Se uma palavra não for cem por cento precisa, então a pessoa que deu essa palavra é um falso profeta? Podemos pedir que Deus nos dê sonhos, visões e palavras?

Este livro vai abordar estas questões e muitas outras, bem como analisará como Deus fala conosco hoje. Também procurará delinear o modo de como interpretar a revelação que recebemos de Deus, e dará diretrizes sobre como ministrar profeticamente em diferentes situações. Nos últimos capítulos são apresentadas ainda questões de ordem prática sobre como ter a sabedoria e as percepções necessárias para se evitar certas armadilhas que são armadas contra os que têm um chamado profético.

Antes, porém, de responder a estas questões, tenho que definir primeiro os termos que vou usar em todo o livro.

O Que é Profecia?

Paulo, em sua primeira carta aos Coríntios, nos dá uma definição bem simples do que é profecia:

"Mas quem profetiza o faz para edificação, encorajamento e consolação dos homens." (I Coríntios 14:3)

O ato de profetizar é falar com o objetivo de edificar (fortalecer), encorajar e consolar (confortar) outras pessoas. Entretanto, a profecia não é falar palavras humanas de encorajamento; é falar um encorajamento *divino.* Com palavras bem simples, profetizar é "ouvir" o que Deus está falando e dizer o que se ouviu, tendo o objetivo de edificar, confortar ou encorajar alguém. Profetizar é ouvir *de* Deus e falar *aos* homens.

Quando uso a palavra *profecia* neste livro, estou me referindo ao ato de se receber e dar uma "palavra" específica a uma pessoa ou a um grupo de pessoas. Não estou me referindo a uma pessoa levantando-se para dar uma exortação de caráter geral a uma congregação, durante um momento de silêncio, numa reunião.

Embora profetizar para uma congregação com um encorajamento que provém das Escrituras ou do coração de Deus seja uma válida expressão da profecia, não é esse o objetivo do nosso treinamento. Procuramos treinar os crentes especificamente em pedir uma revelação de Deus, reconhecê-la como tal e interpretá-la, tendo o objetivo de encorajar, edificar ou confortar as pessoas. Estes mesmos princípios poderão ser válidos para que você receba revelações proféticas para congregações, cidades e até nações.

Diferentes Dons Proféticos

Profecia inclui os dons espirituais de palavra de conhecimento, *palavra de sabedoria, discernimento de espíritos, e o dom de profecia propriamente dito*. Para nossos propósitos de treinamento, qualquer revelação recebida de Deus e transmitida a uma outra pessoa será considerada uma profecia ou uma palavra profética. Devido a limitações de tempo e espaço, nos exemplos que serão dados nem sempre estaremos discriminando qual foi o dom que se manifestou.

Em 1 Coríntios 12:8-10, Paulo relaciona nove dons espirituais diferentes. Três deles podem ser considerados dons de revelação. São: *palavra de conhecimento, palavra de sabedoria e discernimento de espíritos*. Um quarto, o *dom de profecia*, junto com estes três dons de revelação, constituem "os dons proféticos".

A Palavra de Conhecimento

Uma palavra de conhecimento é um fato específico sobre uma pessoa, um lugar ou um acontecimento que não foi obtido por meios naturais. Pode ser o nome de alguém, sua ocupação, seu lugar de nascimento, seu dia de aniversário, detalhes da sua vida passada ou qualquer outra informação; daí o seu nome: *palavra de conhecimento.*

Um exemplo das Escrituras quanto a uma palavra de conhecimento é encontrado em João 4. Foi quando Jesus ficou conversando com uma mulher samaritana, enquanto seus discípulos foram até a cidade para comprar algum alimento.

Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá. Ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido; porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade. Senhor, disse-lhe a mulher - vejo que tu és profeta. (João 4:16-19)

Jesus, que nunca tinha se encontrado ah[es com aquela mulher, recebeu uma palavra de conhecimento sobre a vida dele. Ele fala sobre o casamento, sobre o divórcio e sobre a situação em que ela esteve vivendo. Por essa palavra de conhecimento, ela reconhece que a graça de Deus esteve sobre Jesus, pois disse: "Senhor, vejo que tu és profeta." Paulo destacou que esse reconhecimento é um propósito muito importante da palavra de conhecimento:

Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado; tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós. (I Coríntios 14:24-25)

Este é poder que potencialmente se acha numa palavra de conhecimento. Quando Jesus falou com a mulher samaritana, ela reconheceu que a graça de Deus esteve sobre ele. Impactada com o que ouviu, ela foi à sua cidade como uma evangelista. A mulher samaritana não apenas tinha tido um encontro com Deus; toda a cidade veio até Jesus como resultado de apenas uma palavra de conhecimento (João 4:28-42).

A Palavra de Sabedoria

A palavra de sabedoria é uma revelação divina da vontade, do plano ou do propósito de Deus para uma situação específica. Ela difere da palavra de reconhecimento em vários aspectos. A palavra de sabedoria muitas vezes é diretiva por natureza, por conter uma percepção profética quanto ao que fazer numa dada situação. A palavra de sabedoria pode não causar o mesmo impacto que uma palavra de conhecimento, mas soa necessidade pode ser maior, uma vez que ela dá uma orientação, provindo de Deus, sobre o que fazer.

Em Atos 27 encontramos una bom exemplo de uma palavra de sabedoria operando através de Pau[o. Antes de prosseguirem aquela viagem de navio, Deus lhe havia dado a impressão de que não deveriam partir, porque a viagem seria trabalhosa (v. 10). Quando o navio ficou em perigo, Paulo recebeu a visita de um anjo, que lhe prometeu proteção para todos que estavam a bordo (v. 22). Na hora em que a tempestade começou a ameaçar a vida deles, os marinheiros tentaram arriar um bote salva-vidas. Paulo lhes disse que, se fizessem isso, eles não seriam salvos (versículos 30-31). Eles se convenceram disso, e por fim todos foram salvos.

Esta última revelação, de que os marinheiros tinham de permanecer no navio, foi uma palavra de sabedoria. Não foi uma simples informação sobre o que tinha acontecido, ou o que poderia acontecer; nela havia a revelação do plano de Deus para aqueles marinheiros. Era uma revelação sobre o que eles deveriam fazer. Esta é a essência da palavra de sabedoria.

O Discernimento de Espíritos

A palavra "discernir" significa "distinguir entre duas ou mais coisas". A palavra "espírito" pode ter qualquer um dos seguintes significados nas Escrituras: anjo, demônio, espírito humano, Espírito Santo, unções, ou pode referir-se à influência motivadora de uma pessoa. O discernimento de espíritos, ou discernimento espiritual, então, é a habilidade de reconhecer e distinguir o que é que de fato está presente dentre possíveis diferentes tipos de espíritos e unções.

Muitos foram ensinados que o discernimento de espíritos é a condição de poder determinar se alguém tem um problema demoníaco. Este é um aspecto deste dom, mas o discernimento de espíritos não é só isso. Ele também identifica dons espirituais e chamados, ou funciona como uma palavra de conhecimento na cura, na identificação de atividades angelicais, na situação em que se encontra o coração de alguém, ou ainda na determinação de qual é o específico propósito da atuação de Deus numa reunião.

Um exemplo bíblico a respeito disso ocorre em Aros 16, quando Paulo se encontrou com uma jovem, que aparente-mente falava a verdade.

Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação. Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: "retira-te dela". E ele, na mesma hora, saiu. (Atos 16:17-8)

Embora o que ela dizia estivesse certo, Paulo discerniu que ela tinha um espírito de adivinhação (v. 16). Ela não falava pelo Espírito Santo, mas por um espírito demoníaco, apesar de falar a verdade. Paulo perturbou-se em seu espírito; foi assim que o dom de discernimento de espíritos nele operou.

Eu estava sentado no outro lado de uma sala em que havia um senhor quando comecei a receber uma revelação profética sobre ele, através do dom de discernimento espiritual. Disse-lhe que Deus o havia chamado para estabelecer grupos nos lares para serem ministrados e que o Senhor lhe daria "grandes dinâmicas de reunião para pequenos grupos". Posteriormente ele me disse que era pastor e que tinha acabado de passar a sua congregação para o sistema de "células" havia apenas trinta dias. Ele ficou profundamente encorajado por aquela palavra.

Numa outra ocasião, alguns amigos nossos estavam orando por um homem que tinha sido diagnosticado como tendo uma séria infecção em seu corpo, mas os médicos não tinham conseguido determinar o local em que aquela infecção se encontrava. Desse modo, eles estavam dando apenas um tratamento geral, mas a medicação que estavam usando não estava tendo efeito.

Quando o grupo orava por ele, uma das pessoas sentiu algo estranho numa determinada parte do seu próprio corpo. Ela mencionou isso ao enfermo, ao terminar de orar. Disse-he que sentia que os médicos encontrariam a infecção naquela mesma parte do corpo dele. Naquele mesmo dia o médico realizou uma tomografia e descobriu que a infecção de fato se localizava exatamente no local do corpo que havia sido indicado.

Estes são apenas dois exemplos de casos de discernimento espiritual. No Capítulo Três veremos com mais detalhes como este dom funciona e como é recebido e reconhecido por diferentes pessoas.

Elementos da Profecia

Toda palavra profética é composta basicamente de três diferentes elementos, que são: Revelação, Interpretação e Aplicação. Cada um deles normalmente é um ingrediente diferente, mas em conjunto eles se tornam uma palavra profética.

1) Revelação

O primeiro elemento de uma palavra profética é a informação que recebemos de Deus. Esta é a informação que Deus dá sem que tenhamos tido qualquer conhecimento anterior sobre a situação, e que não teríamos como saber se não fosse pela revelação de Deus. A revelação vem sob diversas formas e em diferentes níveis. Uma revelação pode vir na forma de um sonho, de uma visão, de uma impressão, ou como um conhecimento. Basicamente é a parte da palavra profética que responde a: "O que você viu, ouviu ou recebeu?" Normalmente ela não tem utilidade alguma, se não for interpretada.

2) Interpretação

O segundo elemento de uma palavra profética é a interpretação. É a compreensão, dada por Deus, acerca da revelação que recebemos. A interpretação é a parte da profecia que responde a: "O que Deus está dizendo?" ou "O que será que isto significa?"

3) Aplicação

O terceiro elemento de uma palavra profética é a aplicação. É o entendimento de como pôr em prática ou utilizar a revelação e a interpretação que recebemos. Na aplicação vamos responder a: "O que vamos fazer, sabendo disto?" Muitas vezes não compete a quem está profetizando dar a aplicação, mas fica a cargo da pessoa que está recebendo a palavra determinar o que deverá fazer em decorrência da palavra profética recebida.

Ministério Profético

Em todo este livro, o termo ministério profético é empregado para descrever toda vez que Deus usa alguém para falar ou ministrar profeticamente. Todo ministério que seja profético em sua origem será designado *ministério*

profético. Neste livro esta expressão não denota nenhum nível de desenvolvimento profético em particular.

O Ofício de Profeta

Este manual não enfoca o ministério que tem o profeta do Novo Testamento. As diretrizes dadas neste livro são parâmetros para a profecia que ocorre na vida de igrejas locais e na vida dos crentes. Embora algumas delas sejam relevantes, essas diretrizes não devem ser mal interpretadas como se fossem diretrizes para o ofício de um profeta.

Pessoas Proféticas

Esta designação tão simples é empregada em todo o livro para se referir a quem quer que tenha um chamado profético em sua vida. Em nossa congregação, atualmente temos aproximadamente quinhentas pessoas que são treinadas a ministrarem profeticamente em equipes. Provavelmente a metade dessas pessoas tem um certo nível de "chamado profético". Os outros podem ser chamados a ensinar, a pastorear, ou a operar na evangelização, ou ainda no ministério de socorros. Repito, esta designação não é sinônima do ofício de um profeta.

Prossigamos

Neste capítulo dei apenas as definições mais básicas dos diferentes dons proféticos. Elas ficarão mais claras à medida que prosseguirmos em nosso estudo. Uma vez tendo dado definições práticas para os termos e expressões usados em todo este livro, estabeleçamos agora um fundamento bíblico para que compreendamos e recebamos os dons proféticos.

Capítulo 2

Mitos e Falácias da Profecia

Muitas são as razões pelas quais as pessoas são impedidas de atuar no ministério profético. Ignorância e apatia são duas delas, e que estão entre as causas mais comuns. Entretanto, certos conceitos e ensinos sobre a profecia e sobre os dons espirituais em geral são piores do que a ignorância. Esses conceitos errados têm impedido que um número enorme de pessoas se capacitem para este ministério.

Todos nós possuímos nossas próprias teologias com respeito aos dons espirituais, embora a maioria de nós não saiba como enunciá-las. Infelizmente, nossas teologias geralmente foram formadas muito mais por mitos, por idealismo e por sabedoria humana do que pelas Escrituras. Essas teologias fabricadas pelos homens muitas vezes são as pedras de tropeço que nos dificultam a operar nos dons espirituais que Deus nos proporcionou. Desse modo, elas precisam ser expostas como sendo os mitos e as falácias que são.

Para removermos essas pedras de tropeço e descobrirmos um fundamento preciso para o recebimento e a operação dos dons proféticos, temos que examinar a Palavra de Deus.

Na Bíblia "temos ainda mais firme a palavra profética" (II Pedro 1:19 -IBB); ela nos dá a única base sólida para a nossa teologia, em qualquer área.

A Criação de Mitos

De um modo geral, os mitos e as falácias sobre profecia e dons espirituais foram criados com a melhor das intenções por líderes da igreja ao reagirem diante de erros cometidos por aqueles que eram imaturos

espiritualmente. Tendo isso em mente, compreendamos também que esses ensinos foram nobres providências tomadas com o objetivo de corrigir certos erros que havia em situações bem específicas. Conquanto tal propósito possa ter sido atingido, resultou também que eles deixaram, de modo permanente, barreiras que têm impedido muitas pessoas de terem a experiência e o exercício dos dons espirituais que Deus deu à igreja.

Mito I: Não precisamos dos dons do Espírito; o que de fato precisamos é ter o* fruto *do Espírito!

Embora este conceito pareça ser bem equilibrado, ele não é biblicamente correto. Geralmente este ensino tem sido dado procurando corrigir aqueles que tenham demonstrado estar em busca de um poder espiritual muito mais do que de um caráter reto. Embora a busca de dons espirituais sem cultivar o fruto do Espírito seja um erro, não devemos querer corrigir isto denegrindo a importância dos dons espirituais. Querendo corrigir um erro, acabamos criando um outro, que pode ser até mesmo um erro bem mais destruidor.

Este ensino também esconde uma sutil forma de orgulho que nos faz achar que não necessitamos de dons espirituais. Mas, pelo contrário, necessitamos desesperadamente de poder espiritual para que o reino de Deus se manifeste. A nossa sociedade não se transformará sem que o poder de Deus se evidencie através da igreja, e os dons espirituais são vitais neste processo.

Um ponto que corrobora para o mito de que os dons espirituais são dispensáveis é uma tradução infeliz da palavra charismata. A maioria das versões a traduzem por "dom espiritual". Para muitos, a palavra "dom" soa como algo que se recebe de alguém, podendo ser de pouco valor ou algo que nos dê algum prazer, mas não necessariamente útil. Uma melhor tradução para charismata seria "habilidades espirituais" ou "capacitações espirituais". De fato, a versão da Bíblia conhecida como Amplificada faz uso dessas duas designações em relação aos dons espirituais.

Quando compreendermos que os dons espirituais são capacitações dadas por Deus para que o seu reino possa manifestar-se, a nossa atitude para com eles mudará totalmente. Eles não serão mais vistos como opcionais. Palavra de conhecimento, palavra de sabedoria e discernimento espiritual são dons do mesmo modo como armas, munições e granadas são "dons" dados a um soldado. São capacitações divinas que nos são dadas para podermos operar no poder e na revelação sobrenaturais de Deus.

A Teologia Paulina

Paulo compreendeu a necessidade dos dons espirituais. De fato, eles lhe eram essenciais para que o seu ministério desse muito fruto. Quando Paulo dependia das suas habilidades humanas, o fruto do seu ministério era escasso. Quando ele dependia de Deus, atuando através dos dons espirituais, o seu ministério era poderoso e tinha sucesso.

No início da sua primeira carta aos Coríntios, Paulo faz o seguinte comentário:

Sempre dou graças a meu Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus; porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento; assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós, de maneira que não vos falte nenhum dom.
(I Coríntios I:4-7)

Paulo declarou que o seu testemunho de Cristo foi provado entre os coríntios pelo fato de que eles operavam com os dons espirituais. Em outras palavras, a efetividade do seu evangelho era atestada pelo fato de os coríntios estarem operando no poder de Deus. Qual foi o testemunho que Paulo lhes deu com respeito a Cristo?

Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus. (I Coríntios 2:1-5)

Seu testemunho com respeito a Cristo foi dado com poder e com demonstração do Espírito, não com palavras de sabedoria humana. Paulo decidiu ministrar deste modo em vista de seu pouco sucesso em Atenas, onde ele havia estado antes de ir a Corinto. Quando Paulo pregou em Atenas, ele teve pouco resultado por ter confiado em seu próprio intelecto e na sua habilidade em argumentar (Atos 17:22 - 18:1).

Uma vez que a sua sabedoria humana e o seu intelectualismo demonstraram ter pouco efeito em Atenas, Paulo propôs a si mesmo não repetir o mesmo erro em Corinto (veja I Coríntios 2:1-5). Em vez disso, ele apresentou o simples evangelho e demonstrou o poder sobrenatural do Espírito Santo através dos dons espirituais, tendo êxito em fazer nascer a igreja de Corinto.

Já não é a hora de nós °mudarmos o nosso procedimento também? Uma grande parte dos esforços da igreja ocidental em nossa geração tem sido feito apenas com base na eloqüência e no intelectualismo, em vez de usar o poder de Deus. Como resultado, temos igrejas cujos testemunhos refletem apenas intelectualismo, mas nenhum poder sobrenatural. Se o corpo de Cristo estivesse se movendo nos dons espirituais, e em especial na profecia, será que o mundo não estaria buscando respostas na igreja, e não em certos psicólogos e nos pais-de-santo?

Não necessitamos ter o fruto do espírito em vez dos dons do Espírito. Precisamos tanto do fruto como dos dons, juntos, atuantes em nossa vida.

Mito 2: Busque Aquele que dá os dons; não busque os dons.

Relacionado com o primeiro mito acha-se o pensamento de que não devemos procurar os dons espirituais, mas buscar a Deus apenas. Embora isso caiba muito bem como o título de um grande sermão, na verdade este pensamento é biblicamente incorreto. De fato temos que buscar a Deus; entretanto temos que ansiar ter dons espirituais também. Lembre-se de que eles não são simplesmente "dons". São capacitações que Deus nos dá para que manifestemos o seu poder sobrenatural em testemunho do evangelho.

Num certo sentido, se rejeitamos os dons que Deus tem para nós, de algum modo estamos rejeitando-o. Ele nos deu os dons espirituais porque eles são uma manifestação dele mesmo em nosso meio.

Tu subiste ao alto, levaste cativo o cativeiro, recebeste dons para os homens, e até para os rebeldes, para que o SENHOR Deus habitasse entre eles.
(Salmo 68:18)

Deus nos concedeu essas capacitações espirituais para que recebêssemos e demonstrássemos o seu poder sobrenatural em curas, milagres e na profecia. A igreja e o mundo desejam intensamente que Deus se faça conhecido e habite entre nós. Não teremos como superar os tempos difíceis à nossa frente, nem como cumprir a nossa comissão no mundo, se não estivermos atuando com todas as capacitações espirituais que se acham à nossa disposição.

"Cobiçai, com Zelo"

Considere a primeira carta de Paulo aos Coríntios. Primeiro, ele afirma que não lhes faltava nenhum dom (1 Coríntios 1"7). Depois, no capítulo 12, o apóstolo passa a instruí-los sobre os dons e sobre o seu exercício nas reuniões da comunidade. Então ele diz o seguinte:

Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.
(I Coríntios 12:3 I)

Para compreendermos a importância dessa sua instrução, temos de entender toda a situação que prevalecia quando Paulo escreveu esta carta aos coríntios. Eles vinham já operando os dons espirituais a ponto de que, quando se reuniam, todos os exerciam: um tinha revelação; outro, profecia ou cântico, ou uma língua, e assim por diante

(veja I Coríntios 14:26). Entretanto, os dons eram exercitados sem que a igreja se edificasse. Várias pessoas estavam profetizando ao mesmo tempo, e também falando mensagens em línguas, sem que houvesse interpretação. Os dons estavam sendo usados, mas de maneira desordenada, não correta.

Para estabelecer o equilíbrio, Paulo, que era um apóstolo maduro, dá instruções sobre os dons e sobre como exercê-los de modo correto nas reuniões. Mas ele nunca instrui os coríntios no sentido de que não procurem os dons espirituais, e também não os critica por terem dado tanta ênfase a eles. Pelo contrário, ele insta os coríntios, que já vinham tendo um mover fluente nos dons espirituais, a "procurar com zelo" esses dons. Estudando mais este ponto, descobri que a palavra grega que foi traduzida por "procurai, com zelo" também poderia ser traduzida por "cobiçai, com zelo"!

Imediatamente após encorajá-los a, com zelo, cobiçarem os dons espirituais, Paulo passa a fazer uma profunda dissertação sobre a correta motivação e sobre a maneira que deveria prevalecer no uso dos dons, ou seja, o amor. Mais uma vez, muitos t~m entendido erroneamente esta passagem neste ponto, como se ela estivesse dizendo que deveríamos buscar o amor e deixar de lado todo desejo de receber as capacitações espirituais. Mas isto é um erro. Paulo está pedindo aos coríntios que exerçam os dons espirituais a partir de um coração cheio de amor, uns pelos outros.

E no primeiro versículo após a sua exortação quanto ao amor, Paulo ordena aos coríntios que procurem o amor e, com zelo, cobicem os dons espirituais, especialmente o de profecia (veja I Coríntios 14:1). Assim, cercando a nossa busca do amor, dos dois lados deve haver uma zelosa cobiça das capacitações espirituais.

“Amei Jacó”

Há alguns anos eu me queixei ao Senhor por causa de desconhecidos que vinham ao nosso ministério devido à nossa reputação profética. As pessoas chegavam em nossa congregação e declaravam que iam "ser levadas para a sua casa" por Deus, e que ele lhes daria o nosso manto profético para que ministrassem. Ao dizer ao Senhor o quanto eu detestava esse tipo de atitude, ele falou as seguintes palavras, com muita clareza: "Isso eu não detesto, Steve; eu aprecio muito esse tipo de coração." Eu fiquei pasmado. Então o Senhor citou a seguinte escritura para mim:

“Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú." (Romanos 9:13)

Como é que Deus pôde amar Jacó? Jacó cobiçou o direito de primogenitura que pertencia a seu irmão. Esse direito, segundo a Bíblia, representava autoridade e bênção espiritual. Jacó de tal forma se deixou levar pelo desejo de ter autoridade e bênção espiritual que se dispôs a enganar a sua própria família para realizá-lo! Como é que Deus pôde amar alguém que, por cobiçar ter autoridade e bênção espiritual, não resistiu ao fascínio da sua cobiça e desse modo não hesitou em enganar o seu próprio pai?

Um procedimento assim vai contra nossas idéias humanas quanto ao que seja um comportamento e uma motivação corretos. Mas embora isso possa nos ofender, Deus ama um coração assim. Aqueles que de tal forma anseiam pelo poder, pela atuação e pela autoridade de Deus, dispondo-se a fazer de tudo para consegui-los, são esses que o Senhor diz que ama. "Amei Jacó."

A escritura poderia °ter sido" "Amei Israel." Mas Deus disse que foi Jacó que ele amou, usando o nome que indica o homem cheio de cobiça e de engano que Jacó era antes de sua natureza ter sido transformada. Embora possamos julgar os que anseiam pelo poder e pela autoridade de Deus, considerando-os exagerados e desajustados, Deus pode estar mais satisfeito com eles do que com os que aparentemente são humanamente corretos, mas que, tal como Esaú, são indiferentes em relação às coisas espirituais.

As Escrituras não apenas dizem que Deus amou Jacó; elas dizem também que ele se aborreceu de Esaú. Não há um outro registro na Bíblia de que Deus tenha se aborrecido de alguém. Esaú estava tão preocupado com a esfera natural que desprezou as coisas espirituais. Pelo nosso raciocínio humano, estimamos aqueles que são conservadores, ajustados, e que têm um bom comportamento. Deus tem um padrão diferente. Aqueles que não dão atenção ao poder, à ação e às bênçãos de Deus são as pessoas de quem Deus se aborrece, em vista dessa atitude de desprezo que elas têm.

Desde o tempo da criação do homem, Deus deseja compartilhar a sua natureza, a sua glória e o seu poder. Esta

foi a sua intenção original. Ele sempre busca aqueles que têm tanta fome e sede do seu poder, da sua atuação, da sua unção e autoridade que o procuram para alcançar tais coisas. Muitas gerações têm sido como Esaú, desprezando a riqueza das bênçãos de Deus, colocando o coração nas coisas temporais, perdendo a oportunidade de usufruir da sua glória e do seu poder.

Para que obtenhamos tudo o que o Senhor tem para nós e para os outros, temos de ter a atitude de Jacó. Como aconteceu com ele, Deus vai fazer face às características da nossa personalidade e vai tratar delas, mas temos de buscar a autoridade espiritual e as bênçãos que ele tem para nós. Essas bênçãos incluem as capacitações espirituais que Deus tem preparado para nós, para que manifestemos o seu poder sobrenatural.

Mito 3: Buscar *os dons espirituais é* um *ato egoísta.*

Um outro aspecto do ensino "busque Aquele que dá os dons" diz que o desejo de ter dons espirituais é um ato egoísta. Mais uma vez, conquanto alguns possam ter motivações questionáveis, este conceito é incorreto, já que as capacitações espirituais são dadas para serem usadas no ministério prestado a outras pessoas. Servir outras pessoas não é uma atitude egoísta; é a essência do ministério. É claro, certamente é possível ter o desejo de ministrar, tendo ao mesmo tempo diferentes motivações. Entretanto, não devemos reagir às más motivações de alguns ensinando que o desejo de ter capacitações espirituais implica no desejo de se sobressair e ser reconhecido por todos.

Ademais, considere a atitude de Paulo com respeito àqueles que estavam ministrando, mas que tinham motivações questionáveis.

É verdade que alguns pregam Cristo por inveja e rivalidade, por ambição egoísta, sem sinceridade, pensando que me podem causar sofrimento enquanto estou preso. Mas, que importa? O importante é que de qualquer forma, seja por motivos falsos ou verdadeiros, Cristo está sendo pregado, e por isso me alegro.
(Filipenses 1:15, 17-18)

Paulo não reagiu diante do fato de alguns estarem pregando por motivações erradas de ambição egoísta, inveja e ciúmes. Pelo contrário, ele alegrou-se porque o evangelho estava sendo pregado. De igual modo, temos que nos alegrar quando as pessoas estão buscando a Deus, quando estão procurando ter capacitações espirituais, uma vez que atualmente a igreja, em geral, está sendo como a de Laodicéia: preocupando-se com as coisas temporais e satisfazendo-se com elas.

Paulo nunca disse nada aos coríntios condenando a ansiedade que eles tinham para serem capacitados espiritualmente. Pelo contrário, ele ordenou que cobiçassem, com zelo, os dons espirituais. Foi com o objetivo de estabelecer ordem na igreja de Corinto que ele expôs qual deveria ser a correta motivação (o amor) para que operassem os dons espirituais, e como deveriam ser exercitados durante o culto publico. Ele nunca censurou ninguém que estivesse buscando ansiosamente os dons espirituais - e isso nós também não devemos fazer.

Mito 4: Pedir dons espirituais abre uma porta para o engano demoníaco.

Alguns chegaram a afirmar que, ao se pedir ao Senhor sonhos, visões, ou palavras de conhecimento e sabedoria, pode acontecer de se receber, em seu lugar, visões demoníacas e revelações dadas por Satanás. Este ensino na verdade tem impedido muitas e muitas pessoas de buscarem os dons espirituais de Deus, e tem sido aceito em alguns círculos já há muito tempo.

Quando falo numa conferência, tenho o hábito de perguntar quantos já ouviram este ensino e nele acreditaram. Geralmente, de 25% a 50% dos presentes reconhecem que isso lhes foi ensinado, apesar de não ser encontrado em parte alguma das Escrituras. Não apenas não há base bíblica alguma para este conceito, mas ainda isto constitui um ensino diretamente oposto ao de Jesus nos evangelhos.

Disse-Ihes ainda Jesus: Qual dentre vós, tendo um amigo, e este for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois um meu amigo, chegando de viagem, procurou-me, e eu nada tenho que lhe oferecer. E

o outro lhe responda lá de dentro, dizendo: Não me importunes; a porta já está fechada, e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantar-me para tos dar. Digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade. Por isso, vos digo" "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á." Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á. Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra? Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?
(Lucas I I:5-13)

Nesta parábola, Jesus nos fala de um homem que pede pão ao seu amigo para servir a uma pessoa que estava de passagem numa viagem. O Senhor nos diz que o amigo lhe dará o pão. não apenas por ser seu amigo, mas devido à persistência dele em lhe pedir. Diz ainda que ele dará tudo o de que tiver necessidade para atender ao viajante. Ao meditar sobre este texto, percebi que é uma perfeita descrição que Jesus está fazendo a nosso respeito, quando pedimos uma "palavra profética" para aqueles que necessitam ouvir uma palavra de Deus.

Todos nós nos encontramos com pessoas, em sua jornada nesta vida, que desesperadamente necessitam ouvir uma palavra de Deus. Mas achamos que nada temos a lhes oferecer porque a nossa sabedoria humana é insuficiente para atender a necessidade que eles têm. Se formos até o nosso Amigo (Jesus), e lhe pedirmos que nos dê pão (uma palavra de conhecimento, uma palavra de sabedoria, uma revelação profética) para ser dado a alguém, ele nos dará tudo o de que tivermos necessidade para alimentar tal pessoa (para ministrar a ela).

Jesus então acaba com o mito de que, ao pedir-lhe uma palavra para ajudar outras pessoas, temos que ter cuidado para não recebermos dele alguma coisa que nos cause um mal ou dano. Ele até mesmo emprega um simbolismo relacionado com coisas demoníacas, para firmar esta verdade. Disse ele que, se pedirmos pão, peixe ou ovos (coisas que nos nutrem e nos alimentam), ele não nos dará pedras, serpentes e escorpiões (coisas demoníacas).

Por que Deus nos diria para pedir, e continuarmos pedindo, buscar e continuarmos buscando, bater e continuarmos batendo para receber uma palavra para alguém - se então ele permitisse que recebêssemos, em vez disso, alguma coisa demoníaca? Ele jamais faria isso! Se damos "boas dádivas" a nossos filhos, como poderíamos pensar que Deus seria menos bondoso do que nós? Ele é um Pai perfeito, que nos encoraja a buscá-lo para recebermos poder e capacidade para ministrarmos outras pessoas.

Podemos confiar na bondade do nosso Pai celestial. Jesus prometeu-nos que, se pedirmos o Espírito Santo e seus dons, não receberemos nada que seja mau. Pelo contrário, ele sabe dar boas dádivas àqueles que tais coisas lhe pedirem.

Mito 5" Apenas algumas pessoas especialmente dotadas são chamadas a profetizar.

Na exposição feita aos Coríntios, Paulo aborda esta questão com muita clareza.

Pois vocês TODOS podem profetizar, cada um por sua vez, de forma que todos sejam instruídos e encorajados.
(I Coríntios 14"3 I)

Paulo afirma que todos podem profetizar. Jesus disse que suas ovelhas ouvem a sua voz. Como foi dito antes, a profecia é basicamente ouvir o que Deus está dizendo sobre alguém e transmitir isso a essa pessoa. Como todos os crentes ouvem a voz do Senhor, então todos podem profetizar. Se você já nasceu de novo, você pode profetizar. Talvez você tenha que desenvolver a sua sensibilidade e compreensão do que ele esteja dizendo, mas você tem a habilidade e o potencial de profetizar. Não é uma coisa limitada a determinadas pessoas especiais.

Embora todos nós reconheçamos esta escritura como sendo verdadeira, e a tenhamos aceito em nossa mente, o que é mais difícil é nós crermos nela. Normalmente o que fazermos é atribuir um status especial a quem exerce muito bem um dom espiritual. Temos a tendência de considerar que tal pessoa é "especial«, por realizar coisas especiais no reino espiritual. Quando admitimos isso, o que fazemos é criar empecilhos que nos impedem de crer que Deus pode fazer as mesmas coisas através de nós, pois geralmente cremos que não fazemos parte do grupo das

pessoas "especiais".

Temos que ter em mente, entretanto, que Deus normalmente escolhe pessoas não por serem especiais ou capazes. De fato, Paulo afirma precisamente o contrário ao referir-se àqueles que são chamados por Deus.

Porque vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante ele. Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção; (I Coríntios I:26-30)

Quem profetiza constantemente é alguém que simplesmente recebeu de Deus este dom e que o desenvolveu pela sua prática. O fato de que com tanta facilidade atribuímos a habilidade de uma pessoa exercer dons a uma condição que lhe é inerente, isso apenas demonstra como ainda confiamos mais na carne do que em Deus. Confiar na carne inclui confiar em qualquer habilidade humana,, quer em nós quer nos outros. Mas, em vez disso, devemos nos sentir grandemente incentivados ao vermos alguém começando a se mover com proficiência nos dons espirituais, sabendo que não é por serem pessoas especiais em si mesmas, mas que é por terem recebido esses dons de Deus. Compreendendo isso, poderemos crer que Deus nos usará também.

O Princípio do "Curral de Bois"

Um fator que geralmente está por trás de todos esses ensinos é a aversão que temos aos erros e o não entendimento correto dos modos de Deus agir. Enquanto a maioria de nós aprecia as coisas bem arrumadas e em ordem, Deus prefere a vida, e na vida as coisas geral-mente não estão muito em ordem. Tendo presenciado o nascimento de cada um de meus filhos, posso atestar que a vida inicia-se com uma certa desordem. Por não termos entendido como as coisas espirituais são realmente orgânicas, a igreja tem perdido muito do que Deus tem para nós.

Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas. (Provérbios 14:4)

Se queremos ter abundância de colheitas, se queremos o crescimento da igreja, isso tem um preço. O custo do crescimento do reino de Deus é um curral sujo e bagunçado, mas não há uma outra opção válida. O nosso enfoque tem que começar a mudar, deixando de apreciar a ordem para apreciar a vida. Temos de começar a descobrir os modos com que Deus atua, deles participando, e não criando pedras de tropeço através de nossas reações.

O Perigo da Segurança

Há um perigo inerente às tentativas que fazemos de tornar o nosso caminhar com Deus mais seguro do que ele determinou. Se formos levados a dar mais atenção a extremismos e aos erros de uma pequena minoria com o fim de propiciar segurança para os demais, vamos acabar formulando ensinos que farão com que as pessoas se tornem extravagantes ou excêntricas. Aqueles que constantemente se submetem a ensinos que pretendem corrigir extremismos acabarão se tornando extremistas - serão extremamente cautelosos e temerosos de cometerem erros. Esta perspectiva é exatamente oposta à fé requerida para se andar com Deus.

Sempre haverá erros. Até mesmo os grandes líderes da igreja primitiva cometeram erros, inclusive os discípulos de Jesus. Uma vez que Deus opera na presente era através de homens que são imperfeitos, sempre vamos nos deparar com erros e falhas. Se perdermos isto de vista e tornarmo-nos reacionários em nossos ensinos, cometeremos o maior erro de todos, criando pedras de tropeço que nos impedirão de receber o que Deus tem para nos dar.

Conquanto não devamos reagir de modo extremado diante de erros, não podemos ignorá-los também. Temos que aprender com eles e crescer até a maturidade. Entretanto, não podemos propagar ensinamentos que pareçam ser equilibrados, mas que são contrários a Deus e ao seu plano. Os modos de Deus agir, isto é, os seus caminhos não

são os nossos caminhos, e os seus pensamentos não são os nossos pensamentos (veja Isaías 55:8).

Encoraje-se!

No princípio da minha jornada cristã eu era muito reacionário. De fato, eu acreditava nesses cinco mitos que acabei de mencionar, e os ensinava. Mas aos poucos fui descobrindo que eles eram contrários aos modos de Deus agir. Quando o Senhor mudou o meu entendimento, mudei o meu ensino. A partir daí os resultados têm sido impressionantes.

Nos últimos quatro anos temos visto milhares de crentes, que nunca tinham exercido dons proféticos, começarem a profetizar com precisão, sem terem tido quase nenhum treinamento. Descobrimos que a maioria dos cristãos já está ouvindo a voz de Deus, mas eles têm tido bloqueios, causados pela falta de instrução e por esses ensinamentos reacionários.

A principal maneira pela qual temos visto muitos se libertarem desses bloqueios é removendo as mentiras que os amarram, dando-lhes uma sã instrução bíblica. Fornecemos um ensino básico para que possam reconhecer como Deus fala a cada um deles, pessoalmente, e depois lhes damos oportunidades para começarem a ministrar com seus dons espirituais. Também damos parâmetros bíblicos, que deverão ser atendidos por eles ao ministrarem, criando assim uma atmosfera de segurança tanto para eles como para aqueles a quem estejam ministrando.

À medida que as pessoas têm se libertado dos impedimentos que lhes tenham sido postos pelos ensinos reacionários, elas têm tido um ministério com mais poder do que antes imaginavam. Temos recebido milhares de testemunhos de pessoas cuja vida se transformou através de uma palavra dada por pessoas que estavam ministrando em profecia havia bem pouco tempo. Os erros e as falhas que temos visto são ínfimas, comparadas com o fruto que o ministério profético tem dado. Os caminhos de Deus são melhores do que os nossos.

Temos de nos libertar de falsas restrições para estarmos sob o jugo do Senhor em nosso ministério. Quando estamos libertos de toda mentira que nos amarre, começaremos a aprender do Senhor e a sermos usados por ele de uma forma impressionante. E ele tem como nos corrigir a seu modo e no seu devido tempo, enquanto a sua natureza e o seu poder forem sendo revelados em nós.

Capítulo 3

Como é que Deus fala

Com freqüência Deus prefere falar de um modo estranho e através de meios fora do comum. Esta é uma das principais razões por que muitos não o reconhecem quando ele lhes está falando. Já que vamos considerar o assunto de como Deus fala, lembremo-nos de que ele é o Criador e de que a sua criatividade expressa-se através dos modos pelos quais ele se comunica. De fato, temos de reconhecer que a voz de Deus raramente é de fato uma “voz”.

A voz de Deus

Em João 1:1, Jesus é chamado de Verbo, ou “Palavra de Deus”. Não entrando em aspectos teológicos, esta descrição revela que Deus é um comunicador. Ele é a “Palavra”, e ele criou todas as coisas com a palavra da sua boca (veja Gênesis 1 e Hebreus 1:2). No jardim. Adão ouviu o som da “*voz de Deus”* quando ele andava pela vibração do dia, procurando encontrar-se com o homem e a mulher (veja Gênesis 3:8). O que é fundamental na natureza de Deus é que ele é um ser que se comunica.

Semelhantemente, é fundamental na natureza de todo crente ser capaz de ouvir a voz de Deus. Se você é cristão, você já ouviu a voz de Deus. De fato, você não tem como ir a Jesus a menos que o Pai o traga até ele. Embora provavelmente você não tenha ouvido uma voz sobrenatural dizendo-lhe ser

Jesus o Filho de Deus, de algum modo você entendeu que o evangelho é verdadeiro. Basicamente, você foi levado pelo Pai ao Filho.

Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim. (João 6:44-45).

Quando eu ministro em seminários de treinamento profético, eu sempre verifico quantos dos presentes tem ouvido constantemente Deus falar. Geralmente acerca de 10% das pessoas reconhecem que ouvem com freqüência Deus lhes falando. Ao término da conferência, praticamente todos compreendem que Deus vinha falando com eles há muito tempo; simplesmente não se tinham dado conta disso.

O objetivo dês te capítulo é ajudá-lo a reconhecer como Deus fala, para que você possa saber quando ele lhe estiver comunicando uma palavra destinada a outras pessoas. Não se esqueça de que este livro não pretende ser uma "cartilha" sobre como você pode receber orientações pessoais de Deus, mas sim destina-se a ajudá-lo se capacitar para atuar profeticamente, ou seja, ouvindo palavras de Deus para outras pessoas, e transmitindo-lhes essas palavras.

Meios e Processos

Deus comunica-se de modos estranhos por uma série de razões, que vamos considerar posteriormente. Agora vamos ter que compreender apenas os diferentes modos pelos quais ele fala. Então, disse:

"Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o Senhor, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos. Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigma." (Num. 12:6-8)

Jô 33:14-17 também delineia estes mesmos modos pelos quais Deus fala. Sonhos, visões e enigmas são os principais meios pelos quais ele fala. A palavra traduzida por "enigma" significa aqui uma charada ou um quebra-cabeça. Deus muitas vezes fala através de enigmas ou parábolas que requerem de nós alguma pesquisa, para descobrirmos o que ele está dizendo.

Neste capítulo vamos abordar os diferentes modos pelos quais Deus nos dá palavras de conhecimento, palavras de sabedoria, discernimento espiritual e profecia. Mas primeiro temos que compreender que há diferentes níveis na revelação profética.

Níveis de Revelação

Alguns tipos de revelação são de uma ordem mais elevada do que outros. A razão de compreendermos os diferentes níveis de revelação ficará evidente posteriormente, quando estivermos tratando de como dar a profecia. Por ora, simplesmente temos que reconhecer que há diferentes níveis.

Os níveis mais baixos de revelação incluem, impressões ou percepções mentais ou espirituais, fracas visões em nosso interior, e a doce e suave voz de Deus que ouvimos em nosso espírito. Todas estas são formas válidas de revelação, embora de nível mais baixo.

Os níveis mais altos de revelação incluem visões abertas, visitações angelicais, visitações do Senhor, sonhos com muita nitidez, êxtases, ser tomado no espírito e outras experiências proféticas. Como regra geral, quanto menos subjetiva for uma revelação, maior será o seu nível.

Impressões Proféticas – Parte I

As impressões proféticas constituem a forma mais simples de uma revelação profética. Quase todos os cristãos estão ouvindo Deus falar através de impressões. Mas devido a essa ignorância geral que há na igreja sobre os dons de revelação, muitos não conhecem essas impressões como dadas por Deus, mas as tomam como "pensamentos vagos" ou como coincidência.

A maioria das pessoas tem tido a experiência de pensar, de repente, em alguém que não tem visto nem ouvido falar há vários anos, e então, "por acaso" encontra-se com essa pessoa logo depois, naquele mesmo dia ou naquela semana. Outros, no transcurso de um dia, tem um "vago pensamento" sobre alguma coisa que um amigo ou conhecido tem que fazer. Depois descobrem que o "vago pensamento" era na verdade uma percepção bem precisa.

O que muitos pensam ser uma coincidência, realmente são verdadeiras impressões proféticas dadas por Deus. O que aconteceria se você passasse a reconhecer como sendo de Deus as impressões que você tem? Sabe o quê? Deus começaria a usá-lo a falar para as pessoas com quem ele quer entrar em contato.

Um Exemplo Contemporâneo

Enquanto me dirigia, de carro, para encontrar-me com uma pessoa, não estando a pensar em nada em particular naquela hora, o seguinte pensamento passou pela minha mente: *"Está na hora de Bill deixar o seu emprego e começar a pastorear em tempo integral aquela congregação na Carolina do Sul."* Como eu não estava pensando em Bill, reconheci esse "vago pensamento", que passou pela minha mente, como tendo vindo do Senhor. Anotei então rapidamente que deveria telefonar para o Bill assim que retornasse ao meu escritório.

Quando cheguei de volta ao escritório, fiquei sabendo que Bill havia me telefonado no exato momento em que eu tive aquela impressão. Ao retornar a sua ligação, a primeira coisa que ele disse foi: "Será que não está na hora de eu deixar o meu trabalho e pastorear a igreja em tempo integral?" Eu comentei com ele então sobre o pensamento que me tinha vindo à mente e mencionei a hora em que ele veio. Imediatamente o Bill deixou o seu emprego secular e começou a pastorear em tempo integral. Sua decisão veio a lhe dar um expressivo resultado, tanto em sua vida como na congregação por ele servida.

O que surgiu como uma impressão, ou como um "pensamento vago" era na verdade uma resposta específica de Deus, de que Bill necessitava. Essa palavra deu-lhe confiança de que aquela decisão estava de acordo com a vontade e com o tempo de Deus. Ele precisava ter essa certeza para poder enfrentar as dificuldades que surgiram ao começar essa nova fase da sua vida.

Não dá para estimarmos quão grande é o valor de uma revelação profética. Deus quer encorajar, edificar e confortar as pessoas ao nosso redor. Quando aprendemos a reconhecer e compreender os diferentes modos pelos quais Deus fala conosco, então ele poderá nos usar de uma forma como nunca imaginamos.

Exemplos de Impressões Encontrados nas Escrituras

A Bíblia contém vários exemplos poderosos de revelações no nível de impressões. Em Atos 14:9, Paulo percebeu que um certo homem, que era paralítico desde o nascimento, tinha fé para ser curado. Quando Paulo agiu conforme a sua impressão, o paralítico foi curado de forma impressionante. Não foi uma revelação em nível elevado, tal como uma voz audível ou uma visão, mas ele simplesmente teve uma percepção, uma impressão!

Um outro exemplo foi quando Paulo teve uma impressão profética ao ser levado a Roma para ser julgado, ao dizer: "***Senhores, vejo que a viagem vai ser trabalhosa, com dano e muito prejuízo, não só da carga e do navio, mas também da nossa vida"(Atos 27:10).*** Posteriormente o Senhor falou com maior clareza a Paulo, e ele recebeu uma revelação em nível mais elevado do que ia acontecer, junto com uma palavra de sabedoria para que todos ficassem a salvo (veja Atos 27:22-25).

Para a maioria das pessoas as impressões são a porta de entrada para a revelação profética, mas isso não quer dizer que as impressões não são importantes. Paulo, um maduro apóstolo, continuou a receber percepções e ajuda de Deus através de impressões proféticas durante todo o seu ministério. Hoje em dia, muitos ministros proféticos em destaque também continuam a receber revelações em nível de impressão, muito embora Deus freqüentemente lhes fale por meio de níveis mais elevados de revelação.

Impressões Proféticas – Parte 2

Além das impressões percebidas pela mente ou no espírito, Deus também fala através de impressões em nosso corpo. Muitos são os que, desse modo, recebem palavras de conhecimento para cura. Deus faz com que sintamos em nosso corpo, por exemplo, uma sensação ou impressão que revela o ferimento ou a enfermidade de alguém. Quando estamos orando pela pessoa, pode ocorrer de sentirmos em nosso corpo uma sensação fora do comum, que não sentíamos antes de começarmos a orar. Este é o caso em que Deus está nos mostrando uma situação específica que necessita de cura. Podemos então falar essa palavra de conhecimento, que colaborará para que a fé das pessoas aumente, e então ministrar a cura.

Vicki estava orando por uma outra mulher e começou a sentir uma dor em suas mãos. Quando perguntou à mulher se ela sentia alguma dor nas mãos, ela confirmou que estava tendo fortes dores. Elas oraram então pela cura e a mulher sentiu alívio imediato.

Marla sentiu alguma coisa em seu corpo, não num momento de oração, mas durante seus afazeres da rotina diária, e pôde ministrar com poder por causa disso. Quando entrou num escritório comercial, de repente ela teve a sensação de que o seu antebraço direito estava como que queimando. Então ela perguntou se alguém estava sentindo dores no antebraço direito. Uma jovem, que passava pelo escritório naquele momento, arregaçou então a manga do braço direito. Dois dias antes ela tinha sofrido uma queimadura em seu braço, exatamente no local em que Marla havia tido aquela impressão em seu corpo. Elas oraram e Deus removeu toda a dor que a jovem estava sentindo, e uma nova pele começou a aparecer milagrosamente sobre o local da queimadura, diante do testemunho de muitas pessoas que ali se encontravam.

Estes são apenas dois exemplos reais, tirados dentre milhares que a nossa equipe ministerial tem presenciado nos últimos cinco anos. As impressões que são recebidas em nosso corpo com respeito a alguém constituem um dos principais modos pelos quais recebemos palavras de conhecimento para a cura. Numa determinada reunião, Deus mostrou e curou cinqüenta pessoas, aproximadamente, que tinham problemas nos olhos e na visão, fazendo uso de uma palavra de conhecimento recebida deste modo.

Também Jesus teve percepções assim, dadas pelo Pai. No evangelho de Lucas, um dia Jesus estava caminhando numa cidade e as pessoas o apertavam e se oprimiam para poder tocá-lo. Uma mulher com um fluxo de sangue acreditou que, se tocasse nele, seria curada. Ela enfrentou a multidão e tocou nele. Jesus imediatamente reconheceu isso, e disse:

Quem me tocou? Como todos negassem, Pedro, com seus companheiros, disse: Mestre, as multidões te apertam e te oprimem e dizes: "Quem me tocou?" Contudo, Jesus insistiu: Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder.(Lucas 8:45-46)

A palavra traduzida por "senti" significa "saber mediante um sentimento". Jesus sabia que alguém nele havia tocado, porque sentiu em seu corpo que virtude havia saído de si. É interessante observar que Jesus não sabia quem nele havia tocado. Isto acontece conosco também. Muitas vezes recebemos claras impressões sobre o que está acontecendo mas, como Marla, no exemplo acima, temos de ter fé e perguntar quem é que tem o problema. Em parte conhecemos e em parte profetizamos.

Impressões Proféticas – Parte 3

Deus também vai falar com você através de impressões em suas emoções. Ao passo que os outros tipos de impressão são por natureza informativos, estes, por sua vez, são mais emocionais e "à base de um sentimento". Não se perturbe com esta descrição. Embora nossos sentimentos muitas vezes sejam falhos indicadores da realidade, deus criou as nossas emoções e eventualmente falará conosco através delas, em favor de outras pessoas.

Muitas vezes Deus fará co que sintamos em nossa alma o que uma outra pessoa está sentindo. Podemos sentir um pesar ou uma tristeza ao orarmos por alguém numa reunião, ou por uma garçonete num restaurante. Deus permite que sintamos o que essas pessoas estejam sentindo para que possamos ministrar para elas. Ao reconhecermos e identificarmos esses sentimentos proféticos, poderemos ver pessoas serem curadas e libertas.

Outras vezes vamos sentir o que o Senhor sente por alguém a quem estamos ministrando. Podemos ter uma sensação de uma profunda alegria, ou um sentimento de proteção sobre alguém que nem mesmo conheçamos. Podemos profetizar a essas pessoas que Deus se regozija nelas com júbilo (veja Sofonias 3:17) ou que o Senhor cuidará delas como a menina dos seus olhos (veja Zacarias 2:8).

Uma amiga minha começou a sentir uma terrível vergonha tomando conta de sua alma quando estava orando com uma conhecida sua. Então ela percebeu que essa vergonha era idêntica à que ela havia passado quando teve um aborto, muitos anos atrás, quando ainda era crente. Tendo identificado o que Deus a fazia sentir em sua alma, e lembrando-se da razão daquela vergonha do passado, ela então percebeu que Deus estava lhe dando uma palavra de conhecimento sobre a pessoa por quem orava. Minha amiga passou então a ministrar profeticamente àquela jovem, dizendo com muita ternura que sabia que ela tinha se deixado levar pelas drogas e pela promiscuidade por causa da dor e da vergonha de ter cometido um aborto. Isso aconteceu de maneira privada, com amor e com o objetivo de curar a alma daquela jovem, não expondo perante outros o seu passado em pecado. Ela surpreendeu-se com essa revelação e passou a chorar, enquanto Deus tocava nela profundamente. Ela foi então liberta do vício de drogas e da vergonha.

Muitos dos que recebem impressões assim às vezes crêem que elas não são confiáveis porque suas emoções podem mudar quando passam de uma situação para outra. Não compreendem que Deus está “no controle de suas emoções” para comunicar-se através delas. Entretanto, quando entendem que esses “sentimentos” provêm de Deus, podem tornar-se ministros da graça e da misericórdia do Senhor, com muito poder.

Sabedoria e Equilíbrio

Mesmo sabendo que Deus fala deste modo, temos que reconhecer uma verdade. È necessário ter muita disciplina e sabedoria para discernir com precisão a voz de Deus falando em nossos sentimentos. É óbvio que nem tudo que alguém venha a sentir provém de Deus. Quanto mais estivermos voltados para nós mesmos, e quanto mais estivermos feridos, mais nossos sentimentos serão imprecisos e perigosos. Isto é tratado com maiores detalhes no Capítulo Cindo. Para nos resguardarmos deste perigo, temos que esconder a Palavra de Deus em nosso coração. Ao fazermos isto, os pensamentos e as emoções do nosso coração serão discernidos.

Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. (Hebreus 4:12)

Se conhecermos a palavra de Deus e julgarmos os nossos sentimentos através dela, saberemos e discerniremos o que *provém da* nossa alma em relação ao que está vindo *à nossa alma por parte do Espírito de Deus*. Temos que filtrar as nossas impressões através da palavra de profecia mais segura que existe, a Bíblia.

Sentidos Proféticos

Usando como modelo os nossos cinco sentidos – a visão, a audição, o olfato, o paladar e o tato – descobrimos um outro modo através do qual Deus fala conosco. Ele nos dá revelações ao vermos, ouvirmos, cheirarmos, provarmos ou tocarmos espiritualmente. Embora a princípio isto pareça um tanto estranho, há precedente nas Escrituras de Deus estar nos falando através dos nossos “sentidos espirituais”.

1) Visão Espiritual.

Os profetas muitas vezes foram chamados de "videntes" no Antigo Testamento. Em II Reis 2, encontramos um exemplo bíblico do dom de discernimento operando através da "visão espiritual". Quando Elias foi arrebatado ao céu, Eliseu recebeu uma dobrada porção do espírito que estava sobre ele, e também recebeu o manto de Elias para ministrar. Considere o que os filhos dos profetas disseram quando o viram:

Vendo-o, pois, os discípulos dos profetas que estavam defronte, em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. Vieram-lhe ao encontro e se prostraram diante dele em terra. (II Reis 2:15)

Aqueles jovens "viram" que o espírito de Elias agora estava sobre Eliseu. O que é que eles viram? Será que havia alguma mudança física em Eliseu? Ou seria uma mudança espiritual que eles puderam ver com os olhos espirituais? Havia uma presença espiritual que antes estava sobre Elias e que agora eles "viam" sobre Eliseu. Era o manto profético, ou autoridade, com que Elias antes caminhara.

Muitas vezes, quando me encontro com alguém, acontece de eu ver uma semelhança em sua fisionomia com alguém que conheço, de alguma forma. Mas a pessoa que conheço não se parece com essa pessoa, absolutamente. Apenas que o Senhor está me mostrando, através de uma *visão espiritual*, que há um certo aspecto da sua vida que é idêntico ao daquela outra pessoa.

Muitas vezes o Senhor revela que a pessoa com quem me encontrei tem um chamado espiritual semelhante ao da pessoa que conheço. Às vezes ambos nasceram no mesmo estado ou têm a mesma ocupação. Em alguns casos, os dois tem o mesmo nome.

Quando ensinamos em nossa comunidade sobre este assunto de que Deus fala através de uma "visão espiritual", descobrimos que aproximadamente a metade das pessoas vinham recebendo revelação de Deus desta forma. Entretanto, a maioria delas nunca havia compreendido o que estava vendo e nunca havia profetizado a ninguém, com base nelas. Muitos, que nunca tinham tido uma palavra profética, em pouco tempo estavam tendo e reconhecendo revelações, profetizando com precisão por meio da "visão" espiritual.

Uma senhora, de nome Donna, observou que um homem estava indo a nossas reuniões da Costa do Pacífico. Ela percebeu que havia algo nele que a fazia "lembrar-se" de um primo seu, que ela não via por muitos anos. Quando ela contou isso ao seu marido, ele reconheceu que Deus tinha aberto os olhos espirituais dela para ver alguma coisa. Ele então perguntou o que ela tinha pensado quando a lembrança do seu primo lhe viera à mente. Ela lhe disse que ele, quando ainda jovem, tinha passado por alguns problemas que o tinham afetado em toda a sua vida.

O marido de Donna voltou-se para aquele homem que despertou em Donna a lembrança de seu primo e disse-lhe que sua esposa tinha recebido uma palavra profética para ele. Donna começou então a falar-lhe dos problemas que ela via na vida dele (mencionando especificamente os problemas que o seu primo havia enfrentado). Embora esse homem tivesse passado pelas mesmas situações e problemas, Deus agora estava capacitando-o para que ele os vencesse. O homem ficou impressionado pelo que ouvia e começou a chorar, ao mesmo tempo em que Donna ministrava, porque cada um dos detalhes que ela mencionava era verdadeiro. Ele deixou a reunião grandemente encorajado pelo Senhor.

Imediatamente depois de ministrar a esse senhor, Donna percebeu que o homem não se parecia nada com seu primo, e que ela nem mesmo sabia como, pela sua aparência, ela foi pensar em tudo aquilo. Era óbvio que, embora não houvesse semelhança alguma na aparência física dele, Deus lhe havia aberto os olhos espirituais para que ela visse alguma coisa profeticamente.

Um outro exemplo que posso dar foi quando eu estava orando por uma mulher e "vi" as mãos dela como se estivessem completamente brancas. Achei isso tão esquisito que perguntei: "O que é isso, Senhor?" Então entendi que o Senhor queria que ela soubesse que ela não tinha culpa e que ele a via

com mãos imaculadas e limpas. Ela começou a chorar, ao mesmo tempo em que Deus a libertava de acusações do inimigo com respeito a certas coisas do seu passado de que ele a acusava indevidamente.

Os casos de revelações recebidas desta forma pelo pessoal da nossa equipe profética são tão numerosos que não dá para apresentá-los. Temos centenas de testemunhos em que Deus falou desta forma e trouxe cura, libertação, ou confirmação de alguma coisa a muitos. Mais exemplos, porém, acham-se no próximo capítulo.

2) Audição Espiritual

Um outro modo através do qual Deus dá revelações é através da audição espiritual. Tal como a visão espiritual, temos também revelações de Deus quando ouvimos uma pessoa falando, ou quando ouvimos alguém citando um nome. Por audição espiritual não me refiro ao que ouvimos quando as pessoas demonstram, pelo tom da sua voz, estarem depressivas ou excitadas; mas sim quando discernimos isso espiritualmente.

Numa das primeiras vezes em que isso aconteceu comigo, eu estava no carro de um amigo meu, que era um jovem pastor batista. Enquanto dirigia, ele compartilhou que estava preocupado com diversas pessoas de quem ele estava cuidando, mas havia uma em especial. Quando ele mencionou o nome dessa pessoa, que era um rapaz, eu lhe respondi: “Ah, você se refere àquele moço de cabelo ruivo, não é?” Quando eu disse isso, a presença de Deus encheu o carro diante do impacto causado por aquela revelação, uma vez que aquele rapaz me era totalmente desconhecido.

A atitude do pastor imediatamente mudou, de preocupação para encorajamento, ao perceber que Deus conhecia o rapaz em seus problemas, e que estava trabalhando na vida dele. O pastor mudou a sua abordagem na forma de como ajudá-lo, e a vida do rapaz em pouco tempo mudou completamente.

Em outra ocasião, enquanto trabalhava em nosso escritório, atendi a um chamado telefônico de uma senhora que eu não conhecia pessoalmente, mas com quem apenas havia conversado pelo telefone várias vezes. Assim que ouvi a sua voz, instantaneamente eu soube que ela tinha mudado o seu penteado para um “estilo mais maduro”. Quando mencionei isso para ela, ela surpreendeu-se e confirmou ter mudado o penteado no dia anterior. Ao perguntar ao Senhor o que isso significava, ele disse que havia certas coisas pelas quais ela vinha orando e que agora estavam chegando à maturidade em sua vida. Ela impressionou-se porque vinha orando por aquelas coisas naquela semana.

Deus também revela as lutas pelas quais as pessoas estão passando, revela encorajamento que ele tem para elas e muitas outras coisas através deste processo. Se aprendermos a identificar as situações em que ouvimos alguma coisa fora do comum, e perguntarmos ao senhor, ele nos dará um poderoso ministério para abençoar muitas vidas.

3) Olfato Espiritual

Um outro processo pelo qual Deus fala é através do sentido espiritual do olfato. Assim como se dá com a visão e com a audição, muitas vezes Deus nos faz sentir um cheiro espiritual que são mensagens ou revelações.

Nos primeiros dias do *MorningStar Publications and Ministries*, éramos um ministério muito pequeno e com bem poucos recursos. Minha esposa e eu moramos, durante um certo tempo, com Rick e Julie Joyner e seus dois filhos numa grande casa que tínhamos alugado, onde também ficavam os nossos escritórios.

Bem tarde numa noite, quando eu me retirava para dormir, “senti o cheiro” de alguma coisa estranha, e perguntei ao Senhor a respeito. Ele me disse que um vírus tinha sido liberado pelo inimigo contra nós, e que deveríamos repreendê-lo e orar por proteção. Obedeci então ao Senhor e orei pedindo proteção sobre Angie e sobre mim.

Na manhã seguinte, tanto Angie como eu estávamos bem. Mais tarde, porém, naquele dia, descobri que Rick e sua família estavam passando mal, por terem pego um vírus naquela noite. No meu zelo pela minha família, tinha me esquecido de orar pelos Joyners. Apesar de estar aborrecido por

causa do meu erro (e Rick também estava!...), isso veio confirmar a validez do que eu tinha discernido pelo cheiro naquela noite.

Deus também nos dá revelações pelo cheiro para confirmar a sua obra, não apenas a do inimigo. Quando certa vez eu estava ministrando na Suíça, eu estava orando junto com um amigo por uma jovem, quando nós dois imediatamente sentimos o cheiro de incenso. Ela também sentiu o cheiro, mas ninguém mais no ministério sentiu, apesar de estarem alguns deles ao nosso lado. Começamos a falar a ela sobre a presença do Senhor estar se irradiando a partir da vida dela como um incenso. Ela começou a chorar e a regozijar-se à medida que Deus curava o seu coração tão ferido, confirmando ainda a preciosidade que ela era para ele. Quando a vi alguns meses depois, ela havia se transformado numa mulher de Deus, cheia de poder.

4) O Tato Espiritual

Deus também nos fala muitas vezes através de impressões que vêm pelo toque. Muitas vezes, quando estou ministrando profeticamente numa congregação, Deus não falará comigo até que eu "imponha as mãos" sobre aqueles por quem estiver orando. Quase sempre isso ocorre porque o Senhor quer que a ministração seja bem chegada à pessoal. Há quem receba revelações bem determinadas sobre a enfermidade da pessoa, ao tocarem nela quando estão orando. Outros tipos de revelação também podem acontecer através do toque.

Um caso assim ocorreu alguns anos atrás, quando eu passei ao lado de um aparelho de fax. Um fax confidencial acabava de ser recebido, destinado a Rick Joyner. Eu o peguei e fui colocá-lo na "caixa de entradas" de documentos em sua escrivaninha quando "senti" um espírito de controle sobre o fax. Não discerni isso lendo o fax, mas sim por ter tocado nele.

Posteriormente, quando conversava com Rick, fiz referência a essa impressão. Ele se impressionou. Ele tinha pedido ao Senhor que lhe revelasse como lidar de forma adequada com a questão trazida por aquele fax, que tanto o tinha perturbado.

Como foi que eu discerni que havia um espírito de controle por trás da mensagem daquele fax?

Quando toquei no papel do fax, senti em minha alma o que eu sinto quando alguém tenta me controlar ou manipular. Eu tinha aprendido como reconhecer isso por ter sido alvo de manipulação e controle no passado. Deus redimiu aquelas situações usando a minha lembrança daquele sentimento, agora para o seu propósito de discernimento.

5) Sabor Espiritual

Esta forma de revelação é semelhante, em natureza e em aplicação, ao discernimento através do cheiro espiritual. Algumas vezes, ao orar por algumas pessoas, senti na boca um sabor diferente, que de repente apareceu. Ao questionar o Senhor, percebi que este sabor na verdade era uma revelação profética relativa àqueles a quem eu estava ministrando. Tive então condições de profetizar a eles. Outras pessoas tem experimentado este fenômeno ao orarem pelos que estão enfermos.

Entendo que alguns desses fenômenos podem parecer estranhos mas, comparados com o registro bíblico, eles são relativamente diminutos. Temos que considerar que Jesus curou pessoas tocando-lhes na língua e nos olhos com a sua saliva, ou colocando lama nos olhos delas. Lembre-se: para lermos a Bíblia, libertos de todo preconceito, temos que concordar com a Palavra de Deus dada a Isaías:

Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor. (Isaías 55:8)

Os caminhos de Deus não são os nossos caminhos, os modos de Deus agir e pensar não são os nossos modos. Adivinhe de quem é que os caminhos e os modos de agir e pensar precisam mudar? Para que ouçamos o Senhor falar, temos de estar abertos aos modos diferentes de fora do comum que ele escolhe para comunicar-se conosco. Normalmente ele escolhe as coisas fracas, básicas e loucas para confundir a sabedoria dos sábios, e muitas vezes temos que querer nos tornar como loucos para poder ouvi-lo (veja I Coríntios 1:27).

A voz do Senhor

Deus de fato fala conosco com palavras claras de vez em quando. Em geral, quando dizemos que Deus nos falou alguma coisa, queremos dizer que Deus nos comunicou alguma coisa através de uma impressão, visão, ou por qualquer outro meio. Entretanto, não é pata perdermos de vista o fato de que ele também simplesmente pode "falar" conosco com sua voz.

Mas até mesmo no ouvir da voz do Senhor há diferentes níveis de revelação e diferentes modos pelos quais ele fala. Vou apresentar aqui os mais comuns. Embora não esteja citando escrituras específicas para estas diferentes designações, há na Bíblia de fato referências a um "sussurro, a uma voz baixa", e também a Deus falando em voz alta, às vezes. Algumas das designações que fazemos aqui são simplesmente descritivas em sua natureza.

1) Sussurros suaves de Deus

Este é o nível de revelação mais baixo para a maioria das pessoas, e provavelmente todos os cristãos já tenham ouvido o Senhor falar-lhes deste modo. É a suave e meiga voz de Deus que nos vem ao ficarmos buscando o Senhor em oração ou meditação. Deus nos fala desta maneira para nos dar uma instrução pessoal ou para encorajamento. É uma forma muito subjetiva de ouvir Deus, uma vez que esta voz vem em nosso interior de forma silenciosa. É um modo válido de Deus falar, mas a mensagem tem que ser julgada à luz dos desejos do nosso coração.

2) Voz de Deus audível em nosso interior

Este é um nível de revelação mais alto do que o do sussurro suave, por ser menos subjetivo em sua natureza. Normalmente trata-se de uma voz alta e forte, não vindo em nossos pensamentos, mais vindo de encontro a eles e interrompendo-os. Embora não seja uma voz realmente audível, ela dá a impressão de que é, porque ressoa muito forte em nosso interior.

Matt, um de nossos pastores, estava à frente, na plataforma, quando ministrávamos profeticamente numa conferência. Olhando para toda aquela multidão de oitocentas pessoas, ao pedir ao Senhor que falasse, os olhos de Matt caíram sobre um casal que se assentava na parte central do salão. Só dava para ele os ver dos ombros para cima. Quando ele os viu, ele ouviu o Senhor dizer (em seu interior, mas bem alto): "O bebê está bem". Matt então se dirigiu a eles e lhes disse: "Creio que o Senhor quer que vocês saibam que o bebê está bem!" Os dois sorriram e agradeceram pela palavra.

Pedimos então que eles se levantassem e nos dissessem o que isso significava para eles. Quando a mulher se levantou, todo o mundo viu que ela estava lá pelos sete meses de gravidez. Eles contaram então aos presentes que vinham tendo uma certa preocupação quanto ao bebê que ainda não havia nascido, e tinham pedido a Deus que confirmasse que ele estava bem.

Quando o nenê nasceu, eles entraram em contato conosco para nos relatar que ele tinha nascido perfeito.

3) Voz audível de Deus

Obviamente este é um nível de revelação mais alto do que ouvir Deus falando apenas em nosso interior. A voz audível é difícil de descrever. Podemos dizer que, se você apenas *acha* que ouviu Deus falando audivelmente, então isso não aconteceu. Quando ele fala desta forma, todo pensamento e toda dúvida desaparecem. Não é tanto que esta voz seja alta em volume, mas ela é imensa em sua natureza.

Nas três primeiras vezes em que eu ouvi a voz audível do Pai foi como ouvir a eternidade falando, e eu fiquei abalado por algumas semanas. Não há como confundir a voz audível de Deus. É uma revelação em nível bem elevado, embora ela ainda possa requerer uma interpretação. Não é com freqüência que Deus fala deste modo.

O trocadilho é mais poderoso do que uma espada

Creia você, ou não, Deus muitas vezes faz uso de um trocadilho, ou jogo de palavras, quando fala conosco. Isto pode ser difícil de se aceitar, mesmo diante de muitos casos contemporâneos que tem acontecido, mas esta maneira do Senhor falar também se acha nas Escrituras.

E a palavra do Senhor veio a mim: O que você vê, Jeremias?
Vejo o ramo de uma amendoeira – respondi. O Senhor me disse: Você viu bem, pois estou vigiando para que a minha palavra se cumpra. (Jeremias 1:11-12)

O que será que o Senhor quis dizer, quando disse: "*Você viu bem, pois estou vigiando para que a minha palavra se cumpra"?* O que isso tinha a ver com o ramo da amendoeira que Jeremias havia visto? Como a maioria de nós não lê a Bíblia em hebraico, não compreendemos este diálogo entre Deus e Jeremias. Se lêssemos este trecho em hebraico, reconheceríamos que nele há um jogo de palavras, um trocadilho. Quando o Senhor perguntou a Jeremias o que ele via, ele respondeu: SHAWKADE, que significa "amendoeira". Então o Senhor lhe replicou: "Você viu bem, pois eu estou SHAWKAD (vigiando) para que a minha palavra se cumpra." Deus usa a semelhança entre as duas palavras para falar a Jeremias sobre como ele está vigiando a sua palavra para que ela se realize.

Deste mesmo modo, Deus poderá fazer uso de trocadilhos ou jogo de palavras, ao falar conosco hoje.

Visões

Há muitos modos diferentes pelos quais Deus nos fala que se incluem na categoria de *visões* em geral. *Há lampejos no espírito, leves visões no interior, fortes visões no interior, e visões abertas*, que são descritos abaixo.

Não nos esqueçamos de que Deus não falou em visões apenas aos santos do Antigo Testamento, mas ele também agiu desse modo com os crentes do Novo Testamento. E ele continua a falar com visões a muitos no dia de hoje. Eu pessoalmente tenho lampejos e visões quase sempre quando estou orando por alguém.

Na escala da revelação profética, as visões geralmente estão num nível mais elevado de revelação do que as impressões por serem menos subjetivas em sua natureza. A seguir há alguns detalhes e exemplos de diferentes tipos de visões. Vamos voltar ainda ao assunto de visões quando abordarmos o tema da interpretação, no capítulo quatro.

1) Lampejos no espírito

Os lampejos são o nível mais baixo de visões; são imagens em nosso interior que passam rapidamente, recebidas do Senhor. São breves em duração e geralmente contêm apenas um quadro fixo, não uma cena ou uma história com um enredo. Embora sendo uma forma mais baixa de revelação, Deus pode falar poderosamente através dessas tênues visões.

Muitos desses lampejos são também simbólicos por natureza. Ao orar pelas pessoas, muitas vezes tenho lampejos ou quadros fixos em meu espírito que de início nada significam para mim. Então tenho que orar por uma interpretação para poder compreender o que Deus está dizendo.

2)Leves e fortes visões no interior.

Estas visões são bem mais fortes do que os simples lampejos, embora ainda sejam "vistos" no interior da pessoa. Como regra, estas visões são bem mais do que um quadro fixo; elas incluem "um roteiro" de eventos que estão acontecendo. Uma vez que estas visões são mais claras e mais marcantes do que os lampejos, elas estão num nível mais elevado de revelação. As visões deste tipo podem ser interrompidas por distrações, e é necessário concentrar-se para evitar perdê-las.

Por ter observado visões internas, tanto leves como fortes, testifico que algumas delas são realmente mais fortes do que outras. O ponto chave é que as visões internas fortes estão a um nível mais elevado de revelação do que as mais leves.

3) Visões abertas

As visões abertas estão num nível de revelação consideravelmente mais elevado do que as impressões, as visões internas, ou a voz de Deus ouvida no interior da pessoa. Elas são recebidas quando os seus olhos estão abertos e quando elas não são interrompidas por distrações. Estas visões poderão começar e continuar mesmo quando se estiver desempenhando uma atividade que requeira toda a atenção, como guiar um carro, por exemplo. A experiência é semelhante a ver uma cena desenvolvendo-se fisicamente como num filme.

As visões deste tipo estão num nível de revelação mais elevado do que as visões internas, e isso também porque são menos subjetivas por natureza. Enquanto uma visão interna poderia vir da sua própria mente, tal como um "sonho acordado", a sua mente não tem como produzir uma visão aberta, vista externamente, e que não pode ser interrompida. Ela obviamente provém do Senhor. Além disso, uma visão aberta pode ser vista por mais de uma pessoa ao mesmo tempo.

Sonhos

Os sonhos constituem um outro nodo muito comum através do qual o Senhor nos fala. Nos dois primeiros capítulos do evangelho de Mateus, vemos que José, o marido de Maria, teve quatro sonhos diferentes provindos de Deus, e que por natureza tinham instruções a serem obedecidas. Ele recebeu a palavra para tomar Maria como mulher, para fugir com a sua família para o Egito, para retornar a Israel, e para desviar-se do seu caminho e ir morar na Galiléia (veja Mateus 1:20; 2:13; 2:20 e 2:22). São diversos os tipos de sonho que o Senhor nos dá.

1) Sonhos simples

São os sonhos que são como rápidas vinhetas, mostrando-nos o futuro sob certas circunstâncias. Muitas vezes estes sonhos de curta duração são mais fáceis de entender por requererem pouca ou nenhuma interpretação. Freqüentemente eu tenho este tipo de sonho depois de um contato acidental com uma pessoa com quem dificilmente me encontro.

Como exemplo, um dia recebi uma breve chamada telefônica de um conhecido meu, com quem não tinha tido nenhum contato, havia cerca de dois anos. Naquela noite tive um sonho em que aquele meu conhecido, com sua esposa, tinham vendido sua casa para comprarem uma maior, mais cara. A partir de quando eles fizeram isso, seus negócios começaram a cair, numa espiral, de forma que eles estavam a ponto de perder a nova casa quando o sonho terminou.

Na manhã seguinte procurei o número do telefone dele, liguei para ele e lhe perguntei se ele estava planejando comprar uma nova casa. Quando ele disse que sim, contei-lhe sobre o sonho. Eles sentiram que o meu sonho de fato provinha do Senhor, e decidiram não vender a casa em moravam. Em poucos meses, ele passou por um período de dificuldades em seu negócio, conforme eu tinha visto no sonho. Eles tiveram condições de sobreviver financeiramente por não terem assumido as despesas extras que uma nova casa requereria.

2)Sonhos simbólicos.

Outros sonhos podem ser altamente simbólicos em sua natureza e tem de ser cuidadosamente interpretados posteriormente, e muitas vezes com muita oração e meditação. Alguns sonhos simbólicos são meios muito pessoais que Deus usa para falar sobre decisões que a pessoa esteja por tomar. Muitos são orientados "por metáforas", e Deus lhes fala com freqüência através de sonhos simbólicos.

Uma amiga minha estava para tomar uma decisão com respeito à educação de sues filhos. Como isso envolvia uma mudança significativa em sua situação atual, ela orou sobre esse assunto durante vários dias, mas não tinha obtido resposta alguma. Quando lhe perguntaram se ela ia fazer a mudança, ela lhes disse que não havia recebido uma luz verde, ainda.

Um dia depois, ela sonhou que estava dirigindo um carro que teve que parar num cruzamento. Quando ela olhou para o semáforo, os carros à sua frente já tinham partido e ela tinha uma luz verde. O

sonho terminou. Ao acordar, ela ouviu o Senhor dizer-lhe: “Vá em frente!” Ela fez a mudança, e isso foi uma bênção para seus filhos.

3) Sonhos com anjos ou com o Senhor.

Alguns sonhos consistem simplesmente de um anjo, ou o Senhor, falando conosco. Isso não é uma visitação; é um sonho, mas é um alto nível de revelação. Há diversos exemplos nas Escrituras de sonhos deste tipo (veja Gênesis 20:3; 31:24; I Reis 3:5-15; Mateus 1:20; 2:12-13).

Deus não apenas fala a profetas em sonhos, mas fala a mães, carpinteiros, gerentes, executivos, crianças – para toda gente, praticamente. Muitas crianças em nossa comunidade regularmente recebem advertências, incentivos e excelentes ensinamentos de Deus em seus sonhos. Deus tem o desejo de falar conosco, e o sonho é um dos meios mais efetivos que ele usa.

Êxtases

Não tenha medo desta designação. Êxtases são encontrados no Novo Testamento. Pedro caiu num êxtase no qual Deus lhe falou profundamente. Pela obediência às instruções que ele recebeu naquele êxtase, Pedro teve a revelação de que o evangelho era para os gentios, tanto quanto para os judeus (veja Atos 10:34). Quando ele obedeceu a essa mensagem, a porta da fé foi aberta para os gentios.

Durante um êxtase, quase tudo, ou tudo, que você vê ao seu redor fica obscurecido e você se transporta para os eventos que estão se desenrolando no êxtase. Isso é bem diferente do que ocorre na visão aberta, quando você *observa* alguma coisa acontecendo. Num êxtase você *participa* da cena com seus atos. Os êxtases podem ter diferentes durações, de alguns segundos a várias horas. A história da igreja tem muitos registros de Deus falando através de êxtases.

Um amigo meu, que tem dons proféticos, periodicamente tem êxtases em que o Senhor lhe dá revelações num nível bem mais elevado do que lhe é comum. Por vezes Deus lhe dá os nomes de certas pessoas, dizendo-lhe o que acontecerá na vida de cada uma delas durante um ano. Temos visto revelações poderosas recebidas através deste meio.

Os êxtases estão num nível mais alto de revelação do que os sonhos e as visões, e mais uma vez a razão disso é porque são menos subjetivos em sua natureza. Você não consegue entrar em êxtase por si, por sua própria capacidade; isso vem de Deus, e o êxtase não se interrompe, até que o Senhor o termine.

Arrebatamentos no Espírito

O arrebatamento é semelhante ao êxtase, exceto que a pessoa se vê transportada para algum lugar. Não fique perturbado quando lhe falo deste tipo de revelação, ou mesmo pela sua explicação. É uma experiência bíblica.

Paulo foi arrebatado no espírito até o terceiro céu. Ele não sabia ao certo se isso havia acontecido com o seu espírito saindo do seu corpo, ou se ele de fato foi arrebatado com o corpo até o terceiro céu (veja II Co 12:2-3). Embora os participantes da Nova Era e do ocultismo tenham experiências que são contrafacções dos arrebatamentos feitos por Deus (como, por exemplo, projeções astrais), temos de entender que Deus é o Criador. Satanás nunca cria nada, o que ele pode fazer é apenas imitar, com suas contrafacções.

Ezequiel também passou pela experiência de um arrebatamento no espírito (veja Ezequiel 3:12-15). Entretanto, isso não é algo que cessou com Ezequiel e Paulo. Deus ainda faz uso de experiências deste tipo para falar com o seu povo hoje.

Visitações de Anjos

É impressionante ver como era freqüente, no livro de Atos, anjos trazerem mensagens aos santos. Eles vieram muitas vezes em sonhos e visões, mas vieram. Nós quase perdemos o conceito de que os anjos são mensageiros. Temos relegado os anjos à categoria de protetores celestiais e adoradores celestiais. Conquanto eles executem essas funções, a palavra “anjo”, significa “mensageiro”.

Deus continua a falar deste modo ainda hoje. O aparecimento de anjos tem aumentado, e muitas vezes ocorre antes de um significativo avanço espiritual da igreja. Temos que compreender que Deus poderá falar deste modo a muitos de nós. Paulo teve anjos que falaram com ele (veja Atos 27:23-24), e Pedro foi liberto da prisão por um anjo que fisicamente apareceu e literalmente destrancou as portas para ele.

Visitações do Senhor

Não apenas anjos poderão aparecer diante de nós, mas também o Senhor, o próprio Jesus, visitará alguns. Tal como os anjos, o Senhor muitas vezes vem em sonhos, em visões, ou até mesmo revela-se visivelmente a nós. Este é, obviamente, o nível de revelação profética mais elevada de todos. O apóstolo João recebeu a mensagem do livro de Apocalipse através de uma visitação de Jesus. Paulo também recebeu uma visitação do Senhor (veja Atos 9:3-7).

Embora não haja, nas escrituras, instruções claramente definidas sobre como ouvir Deus, de fato encontramos exemplos de Deus usando impressões, visões, sonhos, êxtases e anjos para comunicar-se com os homens. Por todo o livro de Atos vemos Deus falando com o seu povo através de todos esses meios (veja Atos 5:2-5; 5:19; 8:26-30; 9:3-4; 9:10; 10:3; 10:10-20; 12:7; 13:2; 14:9; 16:9; 18:9).

Chaves para ouvir a voz de Deus

Para reconhecer a voz de Deus, temos de prestar atenção. O que aconteceu um dia em minha vida ilustra muito bem este ponto. Uma das primeiras vezes em que ministrei com Bob Jones, um homem profético maduro, recebi uma severa reprimenda dele, por não prestar atenção ao que eu sentia em meu corpo.

Bob e eu já tínhamos ministrado durante quase o dia todo e eu estava muito cansado. Bob, entretanto, parecia estar com todas as forças. Decidi então fazer uma pausa e fui até o fundo da sala e sentei-me aproximadamente a 6 metros atrás de Bob, que continuava ministrando uma jovem. Comecei a esfregar o meu olho direito, pois senti uma forte coceira nele. Assim que passei a coçar o meu olho, meu amigo Bob, ainda de costas para mim, gritou: “Steve, não é o seu olho que está com coceira – é Deus falando com você sobre o olho *dela”.* Você tem que prestar atenção! Não é preciso dizer... eu comecei a prestar atenção.

Enquanto estiver ministrando, *preste atenção!* O Senhor lhe dará impressões com respeito a outras pessoas. Ministrar é isso mesmo: servir a outros. Lembre-se, o que fazemos é pedir pão para as pessoas, em sua viagem. Deus nos dará tudo de que necessitarmos, mas, para recebê-lo, temos de prestar atenção.

A seguir estão relacionadas algumas instruções que nos ajudarão a sermos mais sensíveis sobre quando Deus está nos dando revelações.

1. Viva na presença do Senhor.

Quando cultivamos a presença do Senhor em nossa vida, ficamos mais sensíveis em saber quando Deus está falando. Para isso temos de estar sempre passando algum tempo com ele, em oração, leitura bíblica e louvor. Através do louvor e da meditação nas Escrituras podemos começar a viver na sua presença.

2. Concentre-se nos propósitos do Senhor.

Quando cultivamos uma profunda dedicação aos propósitos de Deus, ficamos em melhores condições para receber revelações proféticas dele.

Amós 3:7 diz que ele nada fará sem antes revelar aos seus servos, os profetas. Faz parte da condição de ser profético ser servo do Senhor. O maior desejo de todo servo é ver o seu Amo tendo sucesso em todos os seus propósitos.

3. Peça a Deus, sempre.

O Senhor deseja dar-nos o reino (veja Lucas 12:32). Como qualquer pai, ele muito se agrada quando nos dispomos a ajudar alguém. Se pedirmos ao Senhor que nos dê revelação profética para ministrarmos a outras pessoas, ele falará conosco.

4. Cresça em amor para com os outros.

Os dons espirituais nos são dados para que efetivamente possamos ministrar a graça de Deus para as pessoas. O verdadeiro discernimento é um subproduto do amor e da piedade (Filipenses 1:9).

A fé opera através do amor e, à medida que crescemos em amor pelos outros, estamos em melhores condições para receber revelações proféticas do Senhor.

5. Faça uma verificação de si mesmo.

Quando vou a uma reunião, ou quando estou falando com alguém, inicialmente sempre faço uma verificação total de como estou. Reconheço que Deus pode me dar impressões em meu espírito, em minha alma e em meu corpo. Depois, quando estou ministrando, fico consciente do meu ser total e fico aberto a que Deus use impressões para me falar sobre a pessoa ou sobre a situação.

6. Torne-se um apaixonado da Palavra de Deus escrita.

A Bíblia é a nossa palavra de profecia mais segura. Se amarmos a Palavra de Deus e alimentarmos a nossa alma com ela, cresceremos em sensibilidade para ouvirmos também a sua palavra falada.

Tornando estas instruções uma parte da nossa vida, mais sensíveis ficaremos quanto ao Senhor, quanto a ouvir a sua voz. À medida que crescermos em nossa sensibilidade aos modos pelos quais ele fala, mais impressionados ficaremos ao constatarmos como poderemos receber com tanta clareza revelações que antes nós nem mesmo notávamos.

Quando começarmos a reconhecer a voz do Senhor continuamente, também precisaremos desenvolver a nossa capacidade para interpretar as revelações proféticas que recebermos.

Capítulo 4

INTERPRETANDO AS REVELAÇÕES

O passo seguinte para crescermos no ministério profético é aprendermos a interpretar com exatidão as revelações que recebemos de Deus. Vimos no capítulo anterior que os cristãos, em sua maioria, já estão ouvindo a voz de Deus, mas muitos não a reconhecem. Outros reconhecem *quando* ele fala, mas não compreendem *o que* ele está dizendo. Até que compreendamos o significado das revelações, não teremos condições de sermos sempre bem sucedidos no ministério profético. Compreender é o que é essencial numa interpretação.

Como foi dito anteriormente, são três os componentes de uma palavra profética: a *revelação*, a *interpretação* e a *aplicação*. A interpretação é o componente básico, uma vez que envolve compreender o que Deus está dizendo. E é na interpretação que mais as pessoas tem cometido erros.

Este capítulo tem por objetivo explicar três tipos de simbolismo que Deus usa e ainda fornecer diretrizes e princípios para a interpretação das revelações. Entretanto, antes de prosseguirmos nesta direção, temos de reconhecer certas verdades que irão dirigir e ajustar a nossa abordagem.

Por que Deus não fala claramente?

Como constatamos no capítulo anterior, Deus fala de maneira fora do comum. Vimos essas diferentes maneiras com o objetivo de sabermos reconhecer a sua palavra, não importando a forma como ela venha.

Agora vamos ver rapidamente por que ele fala assim, de maneira um tanto estranhas. Por que Deus simplesmente não nos fala de um modo bem claro? Há diversas razões para ele assim proceder. Uma delas foi delineada por um jovem profético de nome Eliú, na história de Jô:

Pois a verdade é que Deus fala, ora de um modo, ora de outro, mesmo que o homem não o perceba. Em sonho ou em visão, durante a noite, quando o sono profundo cai sobre os homens e eles dormem em sua cama, ele pode falar aos ouvidos deles e aterrorizá-los com advertências, para prevenir o homem das suas más ações e livrá-lo do orgulho. (Jô 33:14-17)

Deus nos quer atrair para ficarmos mais perto dele. Ele tem grande prazer em fazer uso de meios fora do comum e estranhos para nos falar, afastando-nos da rotina mundana da nossa vida para buscá-lo. Como muitos de nós somos propensos a viver a nossa vida de forma independente dele, ele se vale de alguma coisa fora do comum para captar a nossa atenção e nos atrair para si. Ele fala de um modo cifrado, de modo que temos que buscá-lo para poder entender. Muitas vezes ele usará uma visão, um sonho, uma impressão ou algum outro fenômeno para chamar a nossa atenção. Quando damos atenção ao fenômeno e começamos a investigar, então Deus nos fala e nos traz à sua presença.

Vire-se para ver

Se não nos virarmos para investigar um fenômeno que Deus inicia, não ouviremos a sua voz. Um claro exemplo disso é encontrado quando deus chamou Moisés para retornar ao Egito para ser o libertador de Israel.

E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Mídia; e levou o rebanho atrás do deserto, e chegou ao monte de Deus, a Horebe. E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio duma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. E Moisés disse:

- Agora me virarei para lê, e verei esta grande visão, porque a sarça não se queima.

E vendo o Senhor que se virava para ver, bradou Deus a ele do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés.

Respondeu ele: Eis-me aqui. (Êxodo 3:1-4)

Moisés tinha passado quarenta anos cuidando das ovelhas nas proximidades do deserto. Um dia ele viu uma sarça queimando-se, mas ela não se consumia. Isso de tal forma chamou a sua atenção que Moisés deixou a rotina do que fazia diariamente para virar-se e ir em direção àquela estranha visão. O versículo 4 diz que quando o Senhor *viu* que Moisés se virara para ver, *então* Deus falou com ele.

Interdependência e Dependência

Uma outra razão pela qual Deus fala conosco de maneiras estranhas é devido ao seu desejo de que reconheçamos a interdependência que temos no corpo de Cristo. Muitas vezes os que recebem a revelação tem muito pouca habilidade para interpretá-la. E muitos dos que tem o dom de interpretar tem pouca habilidade em receber revelações. Temos que nos ajustar uns aos outros para que possamos ver o plano de Deus. Vamos perder muito do que Deus tem para nós se não aprendermos a cooperar uns com os outros.

Uma outra razão por que Deus fala de maneira fora do comum é para preservar a preciosidade das suas palavras. Se Deus constantemente soltasse palavras para nós, sem que precisássemos buscá-

lo ainda mais, nós não apreciaríamos, não daríamos o devido valor às suas palavras. O que tem valor é valorizado pela procura. Quando temos que ir até o Senhor para compreendermos alguma coisa, então consideramos que a sua revelação é preciosa.

"A glória de Deus é encobrir as coisas, mas a glória dos reis é esquadrinhá-las. (Provérbios 25:2)".

Por compreender estes princípios e apreciá-los, este capítulo me foi difícil escrever. Tenho muita cautela quanto a apresentar uma lista de símbolos e um sistema de interpretação que permita fazer com que não se dependa mais de Deus. Se eu o capacitasse a operar independentemente de um relacionamento com Jesus, eu lhe teria prestado o maior desserviço possível, e isso sob o disfarce de lhe estar capacitando para o ministério profético.

Portanto, em vez de lhe fornecer uma lista extensa de símbolos e seus significados, o que vou fazer é dar-lhe alguns exemplos de como o Senhor usou certos símbolos e como eles foram interpretados. Quero que você veja *como* Deus faz uso de símbolos, e como interpretá-los, em vez de ter que memorizar *o que* os símbolos "sempre" representariam.

Uma Palavra de Profecia mais segura

De fato temos uma palavra de profecia mais segura (veja II Pedro 1:19). A Bíblia é uma das mais preciosas dádivas que Deus nos deu. Homens e mulheres por toda a história foram martirizados, para que as Escrituras se preservassem, para que pudéssemos ter em nossa própria língua. Devemos ter em alta estima a Palavra de Deus escrita, e basearmos a nossa doutrina e os princípios da nossa vida nela, e não numa profecia dada por alguém.

Além disso, toda revelação profética que seja recebida tem de ser "filtrada" pela Palavra de Deus escrita. Qualquer interpretação profética que esteja em contradição com as Escrituras tem de ser considerada incorreta. A Bíblia é a base que nos orienta e que nos limita numa profecia. A profecia dada por alguém jamais deverá substituir ou ter maior importância do que a Palavra escrita, para nos instruir e para questões de doutrina.

O simbolismo das Escrituras

O primeiro tipo de simbolismo que Deus usa é o *simbolismo das Escrituras.* Por ser a Bíblia a base para o nosso andar com Deus, o Senhor faz uso de símbolos que tem origem nas Escrituras, ao dar uma revelação profética. Há várias razões para isso. Primeiro, temos que ter a Bíblia em nossa maior estima, e também uma certa familiaridade com os símbolos que ela emprega. Segundo, por direcionar aos símbolos existentes na Bíblia, somos levados a ter contato com a Palavra escrita que tem o poder de firmar a nossa alma.

Numa ilustração dada no capítulo anterior, quando eu estava orando por uma mulher, vi que suas mãos estavam tão brancas como a neve. Imediatamente pensei na escritura de Isaías 1:18 sobre a obra de purificação que o Senhor faz em nossa vida. Quando olhei de novo para as mãos dela, elas tinham voltado para a cor normal. Deus queria que aquela mulher soubesse que ele via as mãos dela puras como a neve, não vermelhas de pecado. Quando lhe disse isto, ela começou a chorar, e Deus a libertava de uma acusação que até então não a deixava, referente a algo de errado pelo qual ela tinha sido erroneamente responsabilizada no passado.

Muitas vezes o Senhor se vale de um simbolismo das Escrituras por haver, no versículo correspondente, algum encorajamento ou revelação adicional. Quando citamos o texto bíblico que dá suporte à nossa revelação, mais que o dobro de encorajamento é liberado à pessoa, em relação à condição de apenas darmos a revelação profética, sem a escritura que lhe corresponda.

Para interpretarmos o simbolismo das escrituras, temos que conhecer a Palavra de Deus escrita. É importante passar o maior tempo que pudermos estudando a Bíblia e nos firmando nela. Além de nos

ajudar a interpretar uma revelação, é impressionante a mudança que acontece em nossa vida, quando começamos a guardar a Palavra de deus no coração.

Escrituras dadas por "Capítulo e Versículo"

Muitas vezes Deus menciona escrituras citando livro, capítulo e versículo para nós. Ouvimos uma referência de um capítulo e versículo, mas não sabemos o que ele diz. Quando examinamos a passagem, descobrimos que há uma poderosa mensagem para nós no versículo, tanto no seu sentido real, de acordo com o contexto, como também num sentido "pietista", pessoal. Este método de interpretação requer que o versículo seja tomado fora de contexto, aplicando-se as palavras específica e literalmente a uma dada situação.

Há muitos anos uma excelente família mudou-se para Charlotte e veio para o nosso novo templo, mas eles não estavam ainda envolvidos em nenhum ministério. Até então eles não tinham conseguido um emprego na cidade, mas estavam em boa condição financeira. De fato, eles nem mesmo precisavam trabalhar para se sustentarem. Durante aquele tempo de transição, o casal deixou que a passividade entrasse em sua alma. Eles pararam então de crescer na fé e, sem que o percebessem, passaram a por toda a sua energia em questionar "O que devemos fazer?", esperando por uma resposta profética que os direcionasse. Logo eles se atolaram numa inatividade total, e começaram a cambalear na fé, enquanto esperavam uma resposta sobre o que deveriam fazer.

Quando orei pelo casal, simplesmente perguntei: "Senhor, o que eles devem fazer?" Na hora ouvi o Senhor responder ao meu espírito: "Atos 22:10". Não sabendo o que este versículo diz, fui procurá-lo na Bíblia e encontrei o seguinte:

Então, perguntei: que farei, Senhor? E o Senhor me disse: Levanta-te, entra em Damasco, pois ali te dirão acerca de tudo o que te é ordenado fazer. (Atos 22:10).

Este versículo incluía a questão levantada pelos meus amigos e tinha uma resposta. Eu apenas não entendi a resposta. Eu sabia que o Senhor não estava dizendo para eles irem literalmente à cidade de Damasco para terem uma direção, e então procurei saber qual é o significado da palavra Damasco. Quando encontrei o verbete "Damasco" descobri que o seu significado á "atividade" ou "ação". *Então o Senhor estava dizendo àquele casal: "Levantem-se, entrem em atividade, e assim lhes dirão acerca de tudo que lhes é ordenado fazer."*

Cada palavra nas Escrituras tem um significado, inclusive os nomes próprios. Por isso, sempre tenho comigo um *Dicionário de nomes próprios da Bíblia*, para estar preparado quando o Senhor me der um nome próprio numa situação profética. Há muitos outros modos pelos quais o Senhor nos falará citando livro tal, "capítulo e versículo".

No início da minha vida cristã o Senhor me disse que se eu não me levantasse às quatro da manhã, eu deixaria de ouvir o que ele tinha para me dizer naquele dia. Eu não estava "vibrando" com essa idéia de levantar-me assim tão cedo a cada manhã, de forma que então pedi ao Senhor que me confirmasse essa palavra. Quinze minutos depois o Senhor me citou a seguinte referência para mim: "Ezequiel 12:8." Procurei na Bíblia e vi que o versículo dizia:

Pela manhã, veio a mim a palavra do Senhor..." (Ezequiel 12:8)

Foi para mim uma poderosa confirmação daquela palavra que me parecia tão fora do normal, mas eu não tinha como negá-la, por mais que quisesse. A propósito, não se trata de simplesmente "brincar" de roleta bíblica. Não estamos girando a roleta da Bíblia para ver onde ele pára. Se você crê que ouviu um livro, capítulo e versículo, mas descobre que essa referência não existe, então você pode julgar que a palavra recebida não estava correta. Se você recebe uma escritura que não faz sentido

algum, vá em frente e pesquise, mas saiba que às vezes o que ouvimos foi o nosso próprio espírito, e não o do Senhor.

Simbolismo Contemporâneo

O simbolismo contemporâneo não provém da Bíblia, mas é retirado da vida na atualidade. Estes símbolos nos falam através do que eles representam na nossa vida diária, ou nas normas da nossa sociedade. Assim como Jesus sempre falava de parábolas tiradas da vida de Israel daquela época, de igual modo deus fala hoje com parábolas empregando símbolos contemporâneos.

Por exemplo, o Senhor com freqüência menciona motocicletas, automóveis, ônibus, caminhões e aviões para falar de ministérios. Tais símbolos não se encontram na Bíblia porque naquela época não existiam tais coisas, mas eles têm significado para nós. Consideremos o que estes itens tem em comum e também no que diferem entre si.

Cada um destes itens é um veículo de transporte. Uma coisa que Deus me mostra com bastante freqüência são os dons espirituais e os ministérios para os quais as pessoas são chamadas. E Deus muitas vezes usa estes símbolos para falar dos diferentes veículos de ministério nos quais as pessoas foram por ele chamadas a atuar. Ao passo que um carro diz respeito a um ministério local ou pessoal, um ônibus pode referir-se a um ministério numa congregação ou a uma organização ministerial, porque o ônibus normalmente é usado para transportar grupos de pessoas. Aviões podem significar ministérios de âmbito nacional ou internacional, por terem um alcance bem maior do que os outros meios de transporte.

Já as motocicletas tem sido usadas para o caso de um ministério profético, e isso por diversas razões. Quando você anda de moto, você tem uma visão aumentada, tem uma aceleração mais rápida e uma maior maneabilidade, além de grande estabilidade em altas velocidades, mas tem menos proteção. O motociclista também é mais sensível a mudanças, ao dirigir a moto. Todos esses pontos são apropriados aos que ministram profeticamente.

Exemplo número 1

Durante uma conferência, uma mulher que participava de nossas equipes ministeriais estava ministrando a um casal que estava nos seus cinqüenta anos de idade. Naquele momento ela teve a visão de um avião decolando. Ela lhes disse que os melhores anos ainda estavam por vir e que eles eram chamados para atuar em evangelização com um ministério internacional. Lágrimas correram dos olhos deles quando começaram a contar a sua história para ela. O marido tinha sido um piloto de uma companhia aérea por mais de vinte anos e, dentro de um mês, ia aposentar-se, para entrar num ministério de evangelização em tempo integral.

Neste caso, Deus usou um símbolo que a pessoa da nossa equipe compreendeu, mas que também teve um sentido especial para aquele casal. Pelo fato de que o símbolo do avião era para eles tão pessoal e lhes falou do seu chamado, isso lhes trouxe uma confirmação maior, que eles necessitavam. O avião se referia a um ministério nacional ou internacional; o fato de estar decolando representava que o casal estava a ponto de dar início (de partir) para o ministério.

Exemplo número 2

Um outro poderoso exemplo de Deus fazer uso de um simbolismo contemporâneo foi o que se deu quando meu irmão, Eddie, teve um sonho alguns anos atrás. No seu sonho, meu irmão chegou numa empresa para uma entrevista de recrutamento, mas ele não sabia a que posto estava se oferecendo para trabalhar Apareceu então um homem, que lhe disse: “Estávamos esperando por você”. Então o homem levou meu irmão para um salão que estava sendo usado como refeitório, no qual havia muita gente se alimentando, e pediu que se assentasse ali.

Meu irmão perguntou ao homem o que ele tinha que fazer. Ele lhe disse: “Você está aqui para dar de comer a essas pessoas”. Meu irmão começou a protestar, dizendo que nunca tinha dado de comer a um número tão grande de pessoas, e que não sabia como fazer isso. Eddie então viu, sentado no refeitório, o nosso pai carnal, que tinha preparado comida para grandes multidões na igreja por muitos anos. Eddie disse ao homem que ele não podia alimentar aquelas pessoas, mas que o seu pai poderia. O homem sorriu e disse: “Sim, ele vai ajudá-lo”. Meu irmão perguntou-lhe então quantas pessoas seriam de sua responsabilidade alimentar. O homem respondeu: “De início, 181; mas posteriormente você será responsável por alimentar 500 pessoas.” De repente um senhor levantou-se e começou a cantar uma música sertaneja, com o acompanhamento de um violão. Meu irmão voltou-se para uma pessoa a seu lado e lhe disse: “Detesto música sertaneja.” Aquela música terminou logo, e o sonho acabou.

Quando ele teve este sonho, meu irmão era um homem de negócios bem sucedido, mas sabia ter um chamado para o ministério. Algumas semanas antes, ele tinha sido convidado para pastorear uma pequena congregação rural numa pequena cidade da região. Como nunca tivesse pastoreado antes, e por ter pouca experiência ministerial, ele sentiu-se desqualificado e estava relutando em aceitar o encargo.

Quando acordou, depois daquele sonho, ele percebeu que Deus o estava chamando para pastorear aquela congregação. Ao aceitar então o convite, qual não foi a sua surpresa, ao saber que havia exatamente 181 membros ativos, o mesmo número de pessoas que ele teria a responsabilidade de alimentar no sonho.

Veja o simbolismo que Deus usou nesse sonho e como ele se encaixou perfeitamente nessa situação. A Eddie tinham oferecido um trabalho de alimentar pessoas. Isto é um simbolismo bíblico, porque a palavra “pastor” significa “aquele que alimenta”. Entretanto, refeitório não é um símbolo bíblico, mas contemporâneo.

No sonho, Eddie viu o nosso pai carnal sentado no refeitório. Ele sabia que nosso pai poderia desempenhar aquela função, mas Eddie não tinha certeza quanto a si mesmo. O homem no sonho disse a Eddie que o seu pai o ajudaria. Isso não quer dizer que o nosso pai natural iria envolver-se naquela congregação com Eddie; ms significava que o nosso Pai celestial o ajudaria a cumprir o que era da vontade dela. O nosso pai natural representava Deus (nosso Pai) no sonho.

Os símbolos no sonho não pararam por aí. Meu irmão de fato detesta música sertaneja, e este símbolo representava que Deus entendeu que ele não queria ir a uma igreja rural. Do que Eddie gostasse ou não gostasse não mudou a vontade de Deus, mas o Senhor reconhecia o que se passava no coração dele.

Depois de aceitar o cargo, Deus abençoou aquela igreja rural, que experimentou uma nova vida e um novo crescimento. No sonho, a música sertaneja durou bem pouco. Isso foi também um símbolo. Eddie pastoreou aquela congregação por cerca de dezesseis meses, e depois saiu para pastorear uma outra igreja, numa área metropolitana. Essa congregação tem crescido; de cinqüenta membros conta agora com cerca de quatrocentos, nesses oito anos em que ele tem servido como pastor.

Ele continua a ter revelações e novos entendimentos daquele sonho. Ele sabe que o seu ministério atual por fim vai requerer que ele tenha responsabilidade de alimentar quinhentas pessoas, porque foi a palavra que lhe foi dada no sonho.

Interpretando Impressões

Deus freqüentemente fala a muitas pessoas por meio de impressões no corpo. Vimos isso no capítulo anterior. Em meus primeiros anos de ministério, o Senhor treinou-me a reconhecer diferentes impressões físicas como representando diferentes conflitos emocionais ou espirituais. Algumas dessas impressões tinham uma base escriturística para a sua interpretação; outras tinham uma base contemporânea.

Muitas vezes sinto uma queimadura, ou uma sensação de dor no meu ombro esquerdo, ao orar por alguém. Quando tive essa impressão pela primeira vez, fiquei inseguro quanto ao seu significado. Posteriormente o Senhor me mostrou que aquelas pessoas, a quem a impressão se referia, tinham sido feridas por uma traição muito séria, feita por alguém que lhes era bem chegado. Entendi que essa sensação física era idêntica à dor que se teria ao ser literalmente "apunhalado pelas costas". Esta expressão é uma figura de linguagem que representa uma traição. Esta é a base para a interpretação.

Outras vezes tenho uma impressão na parte do meu corpo em que se localiza a minha vesícula biliar. Quando tive pela primeira vez esta impressão, entendi que nas Escrituras a bílis tem algo a ver com a amargura (veja Jeremias 9:15; Atos 8:23).Em cada caso, a pessoa que eu estava ministrando enfrentava uma situação que lhe estava causando ou que lhe poderia causar uma amargura. Em vez de acusá-los de terem amargura, reportei-me à situação e ofereci fazê-los passar pelo processo de perdoar.

Simbolismo Pessoal

Um outro tipo de simbolismo de que Deus se vale é o *simbolismo pessoal*. Tais símbolos são comuns em nossa cultura, mas tem também um sentido especial para muitos, por fazerem parte de sua experiência pessoal. Há vários lugares, acontecimentos, e objetos que tem um grande significado para mim devido à minha experiência na vida, mas que podem ser relativamente sem significado algum para outras pessoas.

Certa vez eu estava orando por um casal que nunca havia ouvido falar de ministério profético, e aquela era a primeira vez que eles tinham vindo à nossa congregação. Ao orar, tive uma rápida visão em meu interior de um clube de golfe. Pelo fato de eu jogar golfe, pude saber, por certos detalhes na visão, que vi um tipo de taco com ponta de madeira, especial para arremessos à distância, que em nossa linguagem é chamada de taco "condutor". E recebi ainda outros detalhes sobre aquele casal, enquanto orava por eles.

Ao ponderar sobre qual seria o significado daquele taco de golfe, senti que deus estava me mostrando que um deles era um "condutor" de algum equipamento, em sua profissão. Quando lhes perguntei se isso era verdade, os dois se chocaram, uma vez que ele vinha trabalhando como condutor de uma escavadora para terraplenagem, por muito tempo. Esta simples revelação abriu o coração deles para receber as outras coisas que o Senhor queria dizer a eles.

Em outras ocasiões, quando estou orando por alguém, tenho a visão de um cachorro ao lado da pessoa. Quando os cães são mencionados nas Escrituras, é quase sempre com um enfoque negativo. Mas eu gosto demais de cães, devido à minha experiência com eles; pois trazem à minha mente as idéias de amizade, fidelidade e lealdade. Sempre que vi um cão, pude encorajar a pessoa dizendo que Deus havia colocado alguém ao seu lado que lhe seria fiel, leal e um verdadeiro amigo.

Entretanto, se a visão é de um cão ameaçador, com uma posição agressiva contra a pessoa, a minha profecia não é mais sobre lealdade e fidelidade. Mas o que lhe dou é uma advertência.

Uma longa e sinuosa estrada

Às vezes o caminho para a interpretação é uma longa e sinuosa estrada, cheia de curvas. Ao orar por um jovem no final de uma longa reunião, senti uma suave sensação nos meus dentes. Parecia que um dos meus dentes estava sendo retirado. Alguns anos antes o Senhor havia usado os dentes como símbolo para me falar sobre *relacionamentos.* Ao ponderar sobre isso, senti como se Deus estivesse me mostrando que um relacionamento tinha sido retirado da vida daquele rapaz, e que muitas eram as questões que ele levantava a esse respeito. Comecei então a ministrar a ele com base nesta revelação e interpretação.

Eu lhe disse: "Deus retirou um relacionamento da sua vida. Foi da vontade de Deus que esse relacionamento terminasse. Você tem muitas questões a respeito, mas o que aconteceu veio do Senhor." Quando eu disse isso, sua face enrubesceu, e ele passou a respirar aceleradamente, enquanto o poder de Deus descia sobre ele.

Enquanto isso acontecia, o Senhor mostrou-me, mediante discernimento, que o inimigo havia destacado três enviados seus contra a vida dele, que podiam impedí-lo de exercer o seu ministério. Então orei por ele, quebrando o poder dessas coisas sobre a vida dele. A sua aparência mudou completamente, à vista de meus olhos.

Ao conversar com ele posteriormente, fiquei pasmado com a sua história. Ele tinha tido uma namorada com quem pretendia casar-se. Ela era uma jovem cristã maravilhosa. Entretanto, os dois foram levados a terminar o seu relacionamento, acreditando que Deus lhes havia dirigido nesse sentido. Mas, depois disso, ele ficou com uma série de perguntas em sua mente. Esse foi o relacionamento que o Senhor me tinha mostrado que havia sido retirado da sua vida. Entretanto, havia ainda muito mais.

Quando ele tinha apenas três meses de idade, seu pai morreu tragicamente. Naquela oportunidade, o inimigo destacou três espíritos: de rejeição, de medo (de ser abandonado) e de depressão para atuarem na vida dele. Com o seu crescimento, o inimigo teve algum acesso à sua vida através das feridas em sua alma relacionadas com a morte trágica do seu pai. Quando ele terminou aquele namoro, anos depois, aqueles três espíritos começaram a incomodá-lo de novo.

Quando profetizei com respeito ao término daquele relacionamento, esses três espíritos foram denunciados, e pudemos então cancelar toda a missão que eles tinham contra a vida do rapaz. Imediatamente ele teve uma sensação de vitória como nunca havia sentido em sua vida cristã. Hoje ele trabalha como o pastor de jovens de uma próspera congregação.

Quando saí daquela ministração com aquele rapaz, senti um temor do Senhor mais forte do que posso descrever. Um jovem tinha sido posto no plano que Deus tinha para a sua vida, e isso aconteceu porque o Senhor me deu uma impressão que senti em meus dentes! Foi necessária muita sensibilidade para reconhecer a revelação; depois houve necessidade de um certo nível de conhecimento bíblico e de entendimento dos propósitos de Deus para interpretar e aplicar a revelação. E tudo se encaixou muito bem, a ponto de trazer cura e libertação para o rapaz.

Símbolos ou Címbalos

Talvez o leitor esteja questionando ainda por que dentes simbolizam relacionamentos no exemplo anterior. Em Cantares de Salomão 4:2 e 6:6, os dentes da noiva são descritos como rebanhos de ovelhas: "*Seus dentes são como um rebanho de ovelhas recém-tosquiadas*" (Cantares 4:2- NVI). As ovelhas, nas Escrituras, geralmente representam pessoas, e rebanhos tem a ver com grupos de pessoas, com relacionamentos, portanto.

Conquanto isso possa ser um modo complicado para Deus dizer "relacionamentos", é um modo muito eficaz. O Senhor começou a usar o símbolo de dente para falar com minha esposa e comigo já há mais de dez anos. Sempre que Deus usa símbolos com um sentido pessoal assim, não se trata de uma mensagem muito sutil – ela é bem audível. É quando um símbolo transforma-se num címbalo sonoro, com um som bem marcante para concluir um ponto.

O que isto significa?

Embora tenhamos algumas diretrizes gerais que nos norteiam na interpretação, não há padrões e fórmulas estabelecidas. Deus não fará uso dos mesmos símbolos para dar a mesma mensagem a todos, mas há alguns símbolos que parecem ser comuns a muitos que exercem um ministério profético.

Quando comecei a ministrar com Bob Jones, descobri que Deus vinha falando conosco com os mesmos simbolismos. Deus nos havia ensinado que certas impressões em determinados pontos de

nosso corpo representavam a mesma coisa. A maioria delas tinha uma base nas Escrituras quanto ao seu significado. Por exemplo, o modo como nós dois passamos a discernir a depressão, ou a situação de alguém estar sendo atacado em sua fé, ou ainda a ação de um espírito de religiosidade. As impressões que não tiveram um precedente das escrituras para a sua interpretação tiveram uma base contemporânea para que pudéssemos interpretá-las.

Em muitas ocasiões, ministrando a pessoas ou a casais que me eram desconhecidos, a primeira coisa que eu vi, ao orar, foi o telhado de uma casa. O Senhor me fez entender que isso queria dizer que eles tinham uma *cobertura*, e então profetizei isso para eles. Uma "cobertura", nas Escrituras, fala de proteção e segurança.

Até hoje, em todos esses casos, as pessoas tinham participado de um grupo que enfatizava sobremaneira ter um bom relacionamento com a igreja e com a sua liderança. O ensino que lhes havia sido dado pelos ministros da sua congregação era que a sua vida se desmontaria se eles viessem a deixar o grupo. Nesses casos, o Senhor utilizou o símbolo profético de um telhado para quebrar maldições que estavam sobre aquelas pessoas, levando-as a uma libertação e à verdade de Deus.

Considere o símbolo de uma cama. Muitas vezes vimos uma cama perfeitamente arrumada, com uma tempestade bem forte ao redor dela; em outras ocasiões, era uma cama desarrumada. Estes símbolos são relativamente fáceis de serem interpretados. A cama que está totalmente bem feita, tendo uma tempestade ao seu redor, pode representar que o Senhor está dando um descanso à pessoa (a cama é lugar de descanso) em meio a uma tempestade, isto é, numa situação de dificuldades. Já a cama desarrumada pode ter o sentido de que o inimigo está tentando perturbar a pessoa, querendo impedir que descanse no Senhor ou que esteja em paz.

O entendimento do significado de símbolos e de conceitos das Escrituras é imperativo para a interpretação de uma revelação profética. Mas ter uma relação de símbolos e seus significados é muito menos importante do que ter um entendimento geral e um conhecimento das escrituras.

...mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. (João 14:26)

O Espírito Santo é aquele que nos ajuda nas interpretações, e ele nos fará lembrar dos exemplos das Escrituras. É fundamental então conhecer e compreender a Palavra de Deus, para que possamos interpretar as revelações proféticas.

Detalhes e diferenças são importantes

Quando recebemos uma visão, um sonho, ou impressões, cada detalhe normalmente é significativo. Se vemos a mão de alguém numa visão, era a mão direita ou a mão esquerda? Se temos uma impressão, como "nos sentimos" diante dela? Os detalhes que captarmos muitas vezes podem influir muito em nossa interpretação. Nosso objetivo é termos uma interpretação correta, e os detalhes muitas vezes é que são a chave principal para o entendimento.

A palavra "discernir" significa distinguir uma coisa dentre outras. A capacidade de distinguir os detalhes tem muitas vezes uma grande importância ao buscarmos uma interpretação. Se a visão da mão direita pode nos levar a uma determinada mensagem, a visão da mão esquerda pode significar alguma coisa totalmente diferente. Isso será abordado em vários exemplos, no próximo capítulo.

O trocadilho é mais poderoso do que uma espada

Como mencionamos no Capítulo anterior, Deus às vezes faz uso de um "jogo de palavras" para falar conosco, tal como ele fez em Jeremias 1:11-12. Mais uma vez, não estamos forçando uma interpretação – é deus usando a forma de uma palavra para enfatizar um determinado ponto.

Há alguns anos, comecei a participar de uma reunião com os pastores da nossa cidade. Um ano depois de envolver-me com essa reunião, Deus começou a atuar. Algumas congregações reuniram-se

para organizar reuniões conjuntas, e Deus manifestou-se com poder. Foi então que o pastor que realmente tinha liderado essa conquista foi traído por um outro pastor que queria tomar a liderança no lugar dele. Os demais pastores permaneciam passivos, quando isso estava acontecendo. Eu não testemunhei o desenrolar dos fatos, mas tinha recebido uma revelação profética sobre a situação.

Eu sabia que teria que abordar aquela situação, mas me sentia um tanto desconfortável porque eu era pelo menos uns dez anos mais jovem do que aqueles pastores, a quem eu respeitava. Quando apresentei a eles a revelação profética e a advertência que Deus me havia dado, a maioria dos pastores me censurou, não aceitando a palavra profética que eu dei.

Ao sair da reunião dos pastores, o inimigo começou a acusar-me de estar criando divisões, de ser insubordinado e crítico. Chequei a considerar que eu deveria ter permanecido calado, apoiando as reuniões conjuntas que eles estavam planejando. O inimigo estava tendo um grande sucesso em seu agir na minha mente naquele dia.

Mais tarde, à noite, quando eu estava dando uma aula sobre profecia, um dos alunos teve uma visão a meu respeito. Eles estavam orando por mim e viram a imagem de uma roda de carroça. Eu sabia que essa visão vinha do Senhor, mas não sabia como interpretá-la. Começamos então a orar por uma interpretação, dependendo do Senhor. De repente uma jovem exclamou: “Você põe tudo para fora”, e a presença de Deus encheu o local em que estávamos.

A roda de uma carroça contém uma série de raios que alcançam a circunferência externa partindo do centro, do cubo da roda. Deus estava dizendo que eu tinha sido feito por ele para ser como uma roda de carroça, “de dentro para fora”. O mais interessante, porém, é que na realidade isso em inglês era um trocadilho, pois o que a jovem disse, em inglês foi “you’re out-spoken” (*você põe tudo para fora, você é sincero*), e uma roda com raios assim é “out-spoke-en” (“spoke” significa *raio*; “out” significa *para fora*).

Sem que os alunos soubessem o que eu estava enfrentando, Deus silenciou as acusações e respondeu os meus questionamentos. Dentro de uma semana a advertência que eu tinha dado aos pastores veio a acontecer. Esta foi realmente a última luta que enfrentei com respeito ao meu chamado para ser sincero. Deus me falou de uma forma bem clara e bem forte – agora, quem fala assim sou eu!

Não se esqueça do quadro geral

Conquanto os detalhes normalmente são importantes, às vezes eles podem obscurecer o entendimento do que Deus está tentando dizer. Por vezes os detalhes não são tão importantes como a mensagem básica, ou o quadro geral. Quando você se sente bem afiado em discernir todos os detalhes de uma visão, Deus muda o seu método. Os detalhes de uma revelação tornam-se insignificantes em relação à interpretação. Geralmente é deste modo que Deus fala em sonhos.

A esposa de um de nossos pastores teve um sonho que a perturbou muito. Ela ia no assento de trás de uma minivan, que estava sendo dirigida pela sua filha de oito anos de idade. Sua filha é uma criança que tem o dom de profecia e com freqüência se mostrava como sendo parte de um emergente ministério profético em sonhos e visões. Aconteceu que, sem que esperassem, surgiu à frente delas um acidente, e a menina, reagindo com muito ímpeto, fez com que o veículo girasse, fora de controle. Sua mãe conseguiu alcançar a direção do veículo em tempo para retomar o controle e impedir um choque, e a van acabou parando suavemente numa vala. Ao se esforçar da parte traseira da van para alcançar a direção, a mãe da criança foi tomada pelo medo de perder a sua carteira de motorista, por ter permitido que sua filha guiasse. Este foi o sonho.

Um grupo do nosso ministério profético estava procurando interpretá-lo. De início eles dividiram o sonho em partes, aplicando princípios de interpretação, tentando descobrir o sentido de cada símbolo no sonho, para chegarem à sua mensagem completa. Senti que uma confusão havia entrado em nossa sala; então parei o processo que estava em curso e sugeri que orássemos. Ao colocarmos a nossa dependência no Senhor, um dentre eles recebeu a seguinte palavra: “O que é que está bem claro?” O Senhor estava nos mostrando a chave para interpretar esse sonho.

Em vez de tentar montar, peça por peça, todos os diferentes simbolismos daquele quadro, procuramos ver o que estava claro no sonho. E, o que estava claro, é que uma criança de oito anos não deveria estar dirigindo um veículo, não importando quão talentosa ela fosse. Como ela muitas vezes vinha participando de nosso emergente ministério profético de jovens, entendemos que Deus estava dando-nos a seguinte mensagem: "Não permitam que o ministério profético emergente dirija o ministério." Em vez de ficarmos discutindo infinitas possibilidades simbólicas, vimos aquela simples, mas profunda, verdade.

Havia ainda outros detalhes nesse sonho que não me preocupei em mencionar porque eram irrelevantes nesse caso. Embora tenha sido um sonho bastante detalhado, o Senhor quis nos dar uma mensagem específica: quem tem o dom profético é chamado a *estar* no ministério, e não a *dirigi-lo*.

Não podemos perder a visão da floresta (a mensagem geral) por causa das árvores (os detalhes). Embora os detalhes sejam importantes, eles não são a mensagem; eles apenas apontam para ela. Não fique atolado e preso em detalhes.

A importância do contexto

Há ainda outros fatores a serem considerados na interpretação de sonhos e visões. Para que a revelação seja interpretada corretamente, temos que assegurar que os detalhes não sejam tirados de contexto em nossa interpretação, quando todo o sonho provém do Senhor (muitas vezes apenas uma pequena parte de um sonho provém do Senhor).

Um amigo apareceu em meu escritório um dia com um sonho que tinha tido. No seu sonho ele estava jogando futebol e já tinha marcado um gol, além de ter participado dos lances que resultaram em dois outros gols. Ele estava tão excitado que num momento do jogo ele tentou desviar a bola com a mão para o gol, o que é ilegal no futebol, mas mesmo assim não aconteceu o gol. Neste ponto o seu sonho terminou.

Meu amigo entendeu que esse sonho estava lhe falando alguma coisa sobre a evangelização. O Senhor estava instruindo-o a que alcançasse pessoas que viessem a nascer de novo, ou que colaborasse com os que estavam fazendo isso. Foi como ele entendeu o gol que ele mesmo tinha feito, e a sua participação nos outros dois (na semana anterior ele havia levado uma pessoa para Cristo e ajudou quando uma outra pessoa levou duas outras à salvação). Então ele disse: "O Senhor disse para fazermos de tudo, até mesmo trapacear nalguma coisa, se for necessário, contanto que levemos as pessoas a nascerem de novo." Esta foi a sua interpretação da parte do sonho em que ele tentou desviar a bola com a mão para o gol.

Concordei com toda a sua interpretação, exceto na conclusão final. Quando mencionei que ele não fez o gol quando tentou trapacear, isso o assustou. Sendo uma pessoa humilde, ele concordou que, dentro do contexto do sonho, a sua interpretação final não "batia". De fato, reinterpretamos então a parte final como sendo uma revelação da razão por que muitas das "salvações" na igreja de fato não marcaram gol. É que a mão humana, querendo dar um jeitinho, estava envolvida. Isso é ilegal.

Assim como um texto das Escrituras, tomado fora de contexto, com freqüência é facilmente interpretado de modo incorreto, podendo ser também aplicado incorretamente, o mesmo acontece com algumas interpretações proféticas. Como o contexto faz parte do quadro geral, temos que tê-lo em mente ao interpretarmos uma revelação. Mas também não crie a regra "mantenha tudo dentro do contexto" para o seu sistema de interpretação. Continue dependendo de Deus.

Deus não é racionalista

Deus nem sempre nos fala através de símbolos para serem logicamente interpretados. Um obstáculo para compreendermos o que Deus está dizendo é que algumas interpretações podem não ser deduzidas de forma racional ou pela lógica. Às vezes uma interpretação tem de ser recebida simplesmente como uma revelação.

Muitas interpretações na vida de José e também de Daniel não poderiam ser logicamente deduzidas, mesmo depois terem sido concretizadas. É importante lembrarmos que a interpretação, tal como a revelação, muitas vezes é recebida de Deus sem qualquer esforço de nossa parte, além de ir até ele.

Há ainda pessoas que tem um dom de interpretação, mas não sabem como explicar como ela foi recebida. Quando tentam dar uma explicação, normalmente acabamos perdendo a confiança na interpretação. Aqueles que são menos calculistas em seus raciocínios são muitas vezes bem melhores na interpretação do que aqueles que pensam de forma racional e lógica.

Interpretações não são opiniões

Sim, interpretação não são opiniões. Uma interpretação é bem mais do que sugerir uma idéia que tenhamos tido sobre o significado de uma revelação. É imperativo que aprendamos a discernir a unção ou o "testemunho" de Deus sobre uma interpretação. Deus muitas vezes nos conduz por sua presença, e ele nos conduzirá a uma interpretação dessa mesma maneira. Muitas vezes quando alguém começa com muitos "é claro" em sua busca de uma interpretação, sinto uma confusão em minha alma. É o modo como Deus nos deixa saber que estamos no caminho errado.

Equilíbrio e sabedoria

Não temos fórmulas, padrões nem gabaritos para a interpretação de uma profecia. Á medida que vamos tendo conhecimento de certos símbolos, temos de obter também sabedoria e entendimento. Ao desenvolvermos um sistema de simbolismo, temos de estar conscientes de que Deus, ao falar com símbolos, pode usar os mesmos símbolos com sentidos diferentes.

O que o símbolo de uma serpente representa? Não é o mal, Satanás, ou o engano? Estas são possíveis interpretações que são válidas, uma vez que todas elas têm um precedente nas Escrituras. Entretanto, uma serpente pode também representar Jesus ou uma cura. A serpente de bronze levantada numa haste no deserto era um tipo e uma imagem de Jesus sendo levantado (João 3:14-15). A serpente entrelaçada numa haste é ainda um símbolo contemporâneo da profissão médica, que pode referir-se profeticamente à cura.

Eis aqui uma séria advertência: no caso de um símbolo que pode representar tanto satanás como Jesus, o que temos de fazer é dar atenção ao Senhor e não ficarmos dependendo de um sistema de interpretação. Além disso, não fomos deixados à mercê de idéias humanas. Temos algo melhor do que um sistema de interpretação – servimos a um Deus vivo que fala palavras vivas para nós.

Uma falsa profecia ou uma interpretação errada?

Em muitos casos, muito do que é considerado uma falsa profecia é uma revelação precisa, mas interpretada de forma errada. A pessoa pode receber de Deus uma imagem muito clara, mas não interpretá-la corretamente, ou não saber dar a devida aplicação. Isso não faz com que a revelação seja falsa; ela tem apenas que ser interpretada corretamente.

Em Atos 21 temos um caso muito interessante de uma verdadeira revelação profética que foi mal interpretada até um certo grau, e também não devidamente aplicada, por alguns.

Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo; e, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou:

- Isto diz o Espírito Santo: "Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios."

Quando ouvimos estas palavras, tanto nós como os daquele lugar, rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém. (Atos 21:10-12)

Ágabo profetizou que os judeus em Jerusalém iriam amarrar Paulo, pelos pés e pelas mãos, e iriam entregá-lo aos gentios. Entretanto, o que na realidade aconteceu foi que os judeus pegaram Paulo e estavam a ponto de matá-lo quando os gentios vieram e o libertaram das mãos dos judeus. Então os gentios o amarraram, e não os judeus.

Embora Ágabo tenha confundido um pouco os detalhes, este ainda era uma profunda revelação profética. Creio que Paulo não ficou andando de cá para lá na prisão, queixando-se de Ágabo e de sua "falsa" profecia.Tinha sido uma revelação precisa, com alguns detalhes de menor importância, distorcidos na interpretação que ele deu.

Havia ainda o problema de como aplicá-la, por parte de alguns. No versículo 12, muitos dos que ouviram a palavra profética entenderam que ela era uma diretriz para que Paulo não fosse a Jerusalém. Mas, na verdade, era apenas o Senhor preparando Paulo para o que ele iria enfrentar em Jerusalém. Muitos anos antes ele tinha sido avisado de que iria sofrer pelo Senhor (veja Atos 9:16).

Evitando erros de interpretação

Em outras ocasiões, Deus nos mostrará símbolos que aparentemente tem pouco significado. Entretanto, ao relatarmos o que vemos sem interpretarmos, os resultados são muitas vezes impressionantes. Este é também um modo de minimizar a possibilidade de errar na interpretação. Simplesmente relatamos o que vimos, sem turvar a água com uma interpretação da qual não temos certeza.

Eu estava ministrando a uma mulher que tinha cerca de sessenta anos de idade quando recebi a visão em meu interior de um dispositivo de barras paralelas semelhante àqueles que são usados em ginástica. Recebi também algumas outras revelações, mas estava com o problema de entender as barras paralelas. Eu tinha certa dificuldade em como relacionar uma senhora de sessenta anos com a ginástica. Finalmente, depois de ministrar a ela o restante da revelação, e vendo a exatidão das coisas que o Senhor me havia revelado, eu relatei a ela a visão das barras paralelas, mas sem dar nenhuma interpretação.

Ela começou a rir, e me disse que era uma fisioterapeuta que trabalhava com pacientes em reabilitação. Uma das coisas que ela fazia quase todos os dias era trabalhar com eles nas barras paralelas, ajudando-os a aprender a andar. Neste caso, a minha incapacidade de interpretar não foi danosa, pois não dei uma interpretação errada; simplesmente relatei a revelação.

Embora precisemos crescer em nossa capacidade para interpretar, temos de nos lembrar que Deus nos usará agora mesmo. Ele vai abençoar pessoas através de nós durante o processo em que estamos crescendo. Não é, porém, para tomarmos a misericórdia de Deus como uma desculpa para permanecermos na posição ainda imatura que ocupamos. Precisamos de uma maior compreensão quanto à interpretação e de uma maior sensibilidade perante o Espírito Santo para nos tornarmos, na ministração, mais produtivos para o Senhor. Na verdade o meu próximo livro sobre o ministério profético se dedicará, quase que exclusivamente, a explicar e esclarecer a interpretação.

Impedimentos à correta interpretação.

Além da falta de experiência sobre como entender o simbolismo, há muitos outros fatores que podem impedir que interpretamos corretamente a revelação que recebemos de Deus. Esses "impedimentos do coração" constituem o objeto do nosso próximo capítulo.

Capítulo 5

TENDO CONDIÇÕES PARA PROFETIZAR

Além de compreendermos os princípios de interpretação, temos de ter também “corações limpos” para estarmos em condições de interpretar corretamente as revelações proféticas. Uma interpretação normalmente resulta do processo em que a nossa compreensão dos princípios de interpretação interage com a nossa sensibilidade ao Espírito Santo e com a postura do nosso coração. Para interpretarmos corretamente a mente de Deus, o nosso coração tem de ser totalmente do Senhor.

Há dois “problemas no coração” que podem causar erros, mesmo quando temos entendimento sobre o simbolismo na profecia. O primeiro é quando o nosso coração não está bem com Deus. Quando há em nosso coração um espírito de orgulho e que nos torna “não ensináveis”, isso muitas vezes nos leva a falsas interpretações. O segundo problema é quando o nosso coração não está bem em relação às pessoas a quem estamos ministrando. Esses problemas em nosso coração são caracterizados por feridas, por amargura e por preconceitos. O nosso coração tem que estar reto perante Deus e puro perante as pessoas, para que possamos interpretar corretamente as revelações proféticas.

Tendo a visão, mas perdendo o bonde

Enquanto eu estava orando, numa manhã do verão de 1995, tive uma forte impressão de um urso polar. Como na gíria americana um “urso” é alguém pessimista, e até mesmo se diz, em relação à bolsa de valores, quando o mercado está em baixa, que o mercado está “urso”, eu imediatamente interpretei a minha visão como sendo uma mensagem de Deus dizendo que “o mercado entraria em baixa no próximo inverno”. Mais tarde, naquele mesmo dia, ao conversar com Bob Jones, compartilhei a minha visão a ele. Imediatamente ele a interpretou como sendo uma advertência, alertando-nos de que o próximo inverno seria muito severo. Não vendo a lógica em sua interpretação, discordei dela e publiquei a minha visão, e a interpretação que eu dei, num boletim.

Não houve “mercado em baixa” naquele inverno, mas os Estados Unidos tiveram um dos piores invernos dos últimos cem anos. Embora eu tivesse recebido uma revelação que era do Senhor, deixamos de ter qualquer benefício que ela poderia nos dar por causa da minha incorreta interpretação. Por que errei tanto assim, nessa interpretação?

Nos dezoito meses anteriores ao dia em que recebi aquela visão do urso polar, eu vinha investindo na bolsa de valores, e cheguei a dedicar àquela atividade uma razoável parcela do meu tempo. Em pouco tempo fiquei com o assunto da bolsa quase que permanentemente em minha mente. Quando aquela visão me veio, rapidamente a interpretei à luz do que para mim tinha se tornado tão importante, o mercado de valores. Como minha atenção estava voltada para isso, inconscientemente acreditei que Deus também estivesse com isso em mente. O que me pareceu ser uma lógica interpretação não provinha de Deus, mas era a minha própria opinião. Também fui orgulhoso, rejeitando a interpretação de um maduro profeta de Deus, optando pelo meu próprio entendimento.

Tendo condições para interpretar

Se uma revelação não interpretada muitas vezes não tem proveito algum, uma interpretação errada é ainda muito pior. Quando uma revelação profética é interpretada de maneira errada, ela se tornará uma pedra de tropeço, em vez de uma pedra para edificação. Desse modo, temos que crescer em nossa compreensão do simbolismo e *também* precisamos ficar com o nosso coração cada vez mais purificado, à medida que nos aproximamos do Senhor.

Conhecer Deus é o elemento mais importante na interpretação de sonhos, visões e revelações – não apenas saber a respeito de Deus, ou a respeito do simbolismo profético, mas conhecê-lo pessoalmente. O testemunho de Jesus é o espírito da profecia; assim, conhecê-lo é a chave para conhecer o seu testemunho. Em outras palavras, conhecer Deus é fundamental para sabermos o que ele está dizendo para nós.

Exemplos das Escrituras

Nas Escrituras, José e Daniel foram usados por Deus para interpretar sonhos e visões mais do que ninguém. Embora tendo personalidades totalmente diferentes, os dois sabiam que a base para poderem interpretar era conhecer Deus. José, quando foi preso injustamente, ao saber de dois homens que estavam perturbados por causa dos sonhos que tinham tido, fez a seguinte afirmação:

Eles responderam: Tivemos um sonho, e não há quem o possa interpretar. Disse-lhes José: Porventura não pertencem a Deus as interpretações? Contai-me o sonho. (Gen. 40:8).

A atitude de José nesse momento da sua vida estava em total contraste com a arrogância que ele tinha tido no passado diante da sua família (veja Gênesis 37). Aqueles anos de servidão e de prisão tinham produzido nele muita humildade. Sua humildade cresceu mais ainda, depois dos dois anos ou mais em que permaneceu injustamente na prisão, esperando ser lembrado por Faraó. Quando este finalmente o chamou, para que interpretasse o seu sonho, o seguinte diálogo se deu, iniciando-se com o Faraó lhe dizendo:

Tive um sonho, e não há quem o interprete. Ouvi dizer, porém, a teu respeito que, quando ouves um sonho, podes interpretá-lo.
Respondeu-lhe José: Não está isso em mim; mas Deus dará resposta favorável a Faraó. (Gen. 15-16)

José sabia que ele não tinha como interpretar o sonho de Faraó. Assim como Jesus sabia que não estava em si mesmo o poder para realizar milagres (veja João 5:19), José pode interpretar porque sabia que por si mesmo ele não podia. Sua humildade deu-lhe condições de receber a interpretação de Deus.

Daniel também possuía uma humildade assim. Entretanto, para ter condições de interpretar ele não precisou de anos de servidão, de provações e de perseguições como foi no caso de José. Daniel parece ter sido um daqueles raros casos de alguém que escolheu a humildade em vez de aprender isso tendo que passar por dificuldades. Ele demonstrou isso ao dizer que o rei da Babilônia estava perturbado por causa de um sonho que tinha:

Foi Daniel ter com o rei e lhe pediu designasse o tempo, e ele revelaria ao rei a interpretação. Então, Daniel foi para casa e fez saber o caso a Hananias. Misael e Azarias, seus companheiros, para que pedissem misericórdia ao Deus do céu sobre este mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem com o resto dos sábios da Babilônia. Então, foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; Daniel Bendisse o Deus do céu. (Dn. 2:16-19).

Quando Daniel buscou a Deus, Deus lhe revelou o segredo. Buscar a Deus é humildade, e a humildade é o oposto do orgulho. O orgulho requer uma vida independente de Deus, ao passo que a humildade é reconhecer a nossa dependência, é ir até ele (veja Tiago 4:6-8). O elemento mais importante que nos dá base para interpretarmos é a humildade, a nossa dependência de Deus.

Os puros de coração é que poderão ver

Além da humildade diante de Deus, também temos de ter um coração puro diante dos homens, para que possamos interpretar corretamente as revelações proféticas. Jesus disse que são os puros de coração que verão a Deus (veja Mateus 5:8), e isso inclui ver a vontade de Deus. Se o seu coração não for puro, você ficará sem ver os propósitos de Deus, profeticamente.

Temos que permitir que o Senhor retire, pela raiz, os obstáculos que estejam corrompendo o nosso coração. Todos nós temos manchas assim em nosso coração, mas temos de lutar para acabar com elas, permitindo que o Senhor opere em nós. Se de fato permitirmos que Deus nos purifique, ele sempre nos limpará de toda mancha em nosso coração, sempre que o buscarmos. A seguir estão relacionados quatro obstáculos que, além do orgulho, bloqueiam a nossa condição de poder interpretar corretamente.

1) Opiniões.

Esta é mais uma forma de orgulho. Uma opinião é, segundo o dicionário Webster, "um juízo formado na mente sobre uma questão". Para interpretarmos corretamente uma revelação profética, não precisamos da nossa própria opinião; precisamos do que está na mente do Senhor. Minha interpretação errada da visão do urso polar originou-se na minha opinião sobre o que estava para acontecer na economia. Devido ao fato de que o mercado de capitais havia se tornado muito importante para mim, eu tinha certeza de que, de igual forma, isso era importante para o Senhor. Em vez de buscar em Deus a interpretação, eu "decifrei logicamente" aquela visão com meus próprios pensamentos (com minha opinião a respeito), e assim errei totalmente.

Um tipo de opinião que, em especial, é problemático, é uma "doutrina predileta". Doutrinas prediletas são um perigo porque elas tem uma motivação religiosa. Uma doutrina predileta é um ensino que elevamos a uma posição de importância acima da importância que ela tenha. A doutrina predileta ocupa uma posição idólatra em nossa mente, e por isso as nossas interpretações podem ser maculadas por esse ídolo (vamos tratar deste ponto com maiores detalhes no capítulo dez). Quando enfatizamos demais um determinado ensino, ficamos em perigo de interpretar a revelação profética através do filtro desse ensino.

2) Feridas e amarguras

Quando fomos feridos ou ofendidos por alguém e não perdoamos essa pessoa, uma ferida é criada em nosso coração. É muito fácil não interpretar corretamente quando há feridas. Elas funcionam como "um muro" que impede de vermos o que Deus está dizendo.

Você deve considerar como suspeita toda revelação negativa, toda interpretação que você receba sobre alguém que lhe tenha atingido e ferido de alguma forma. Isso inclui até mesmo grupos de pessoas, não apenas indivíduos. Muitos têm a tendência de receber acusações contra pessoas do sexo oposto devido a ofensas e feridas do passado, que não foram resolvidas. Outros têm a tendência de interpretar negativamente, e de forma bem dura, uma revelação profética a respeito de líderes por causa de problemas no passado com uma liderança. Não importando por quem tenhamos sido atingidos, temos que nos libertar dessas feridas para que possamos interpretar de modo correto.

O perdão é fundamental em nosso andar com Deus e com as outras pessoas. Se deixarmos de perdoar aqueles que nos ofenderam, em pouco tempo estaremos interpretando incorretamente as revelações de Deus. Em vez de construirmos, encorajarmos e confrontarmos, a nossa revelação será destruidora e desencorajadora. Nem feridas, nem amarguras devem permanecer em nosso coração, se é que queremos interpretar a revelação de Deus. O processo pelo qual José aprendeu a perdoar tudo o que ele sofreu de injustiça é um ensino de extrema importância para nós.

3) O pecado e as amarras espirituais

O que também pode nos impedir de interpretarmos corretamente é o pecado, ou uma escravidão espiritual. De um modo geral, quem possui uma fortaleza maligna numa determinada área da sua vida terá um pobre discernimento nessa área.

Fortalezas tais como as da cobiça, da amargura, da rebeldia e de um espírito de religiosidade, todas elas perverterão o nosso discernimento e farão com que tenhamos falsas interpretações Temos de nos libertar do pecado e das amarras espirituais que ele acarreta para que interpretemos acertadamente uma revelação profética. Repito: se o nosso coração não estiver puro, não vamos ver corretamente.

4) Juízos carnais

Os juízos carnais fazem parte das nossas opiniões, mas são mais traiçoeiros porque tentam passar por discernimentos. Normalmente eles ocorrem quando julgamos tendo como base a aparência exterior. Até mesmo Samuel, que podemos considerar um dos grandes profetas do Antigo Testamento, foi enganado ao olhar para a aparência. Embora Deus lhe tivesse falado por revelação e lhe tivesse instruído a ungir Saul como rei, Samuel considerou a grande estatura de Saul, que muito se destacava, como sendo uma confirmação da graça do Senhor sobre ele.

Então, disse Samuel a todo o povo:
Vedes a quem o Senhor escolheu? Pois em todo o povo não há nenhum semelhante a ele.
Então, todo o povo rompeu em gritos, exclamando: Viva o rei! (I Sm. 10:24).

No reino de Deus, *ver* não é o mesmo que *crer.* Se estivermos julgando pelas aparências, vamos deixar de ver o que Deus nos está mostrando. Tão forte era essa tendência em Samuel que ele não aprendeu co este primeiro episódio co Saul. Quando ele foi ungir um dos filhos de Jessé como rei, e viu o filho mais velho, ele afirmou:

Sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe e disse consigo: "Certamente, está perante o Senhor o seu ungido".
Porém o Senhor disse a Samuel:
Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração. (I Sm. 16:6-7).

É muito difícil ver o que Deus vê se dependemos da aparência externa. Temos que reconhecer que isso é uma séria tentação em nossa busca por uma interpretação correta da vontade de Deus. À vontade de Deus raras vezes é discernida pela lógica ou pelo que parece ser à primeira vista.

Em nossa congregação, com freqüência ministramos profeticamente a pessoas, individualmente. Quando de início começamos a profetizar deste modo, chamávamos as pessoas, ou o casal, à frente de todos, para que toda a congregação pudesse vê-los ao ministrar profeticamente para eles. Ainda fazemos isso em grandes grupos, mas descobrimos um modo que remove parte dos juízos carnais que podem surgir neste modo de ministrar.

Descobrimos que, se toda a congregação fechar os olhos, não sabendo nem vendo as pessoas por quem estarão orando, a ministração é mais pura, tanto na revelação como na interpretação. Quando as pessoas não estão vendo aqueles por quem estão orando, elas não têm uma opinião instantânea que influenciaria o seu coração e a sua mente. Isso nos revela muito bem como rapidamente criamos nossos juízos carnais.

O que é mais importante

Uma habilidade para interpretar profeticamente não se desenvolve da noite para o dia. É necessário um processo de crescimento e de amadurecimento que leva algum tempo. Embora seja possível alguém passar por um versado ministrante profético em razão de possuir algum conhecimento de símbolos e seus significados, temos de conhecer Deus, não apenas princípios. Ao mesmo tempo em

que temos que nos tornar mais hábeis em todas as coisas proféticas, temos de crescer na essência do que é ser profético, isto é, temos que crescer em nossa dependência de Deus.

Estude o simbolismo e passe tempo com aqueles que o possam discipular na interpretação de revelações e no crescimento do Senhor, cultivando a sua presença e aprendendo a depender dele. Entender o simbolismo profético é imperativo, mas isso não substitui a necessidade de conhecer o Senhor. Também acontece de muitos o conhecerem, mas são ignorantes acerca dos princípios de interpretação. Não podemos funcionar no nível de percepção profética, necessário para cumprirmos o nosso chamado se estas duas coisas não estiverem operando em nossa vida.

Capítulo 6

Começando a Profetizar

(Não se pode errar?)

Em todos os ministérios, exceto um, damos oportunidade para que as pessoas cresçam em seus dons e habilidades. Ninguém espera que os mestres nunca errem, nem mesmo que se sintam totalmente à vontade, quando começam a ensinar. Também não exigimos dos pastores que sejam perfeitos no início do seu ministério. Mas devido a certos pontos não bem entendidos acerca do ministério profético, grande parte da igreja espera, até mesmo dos iniciantes na profecia, que todos sejam perfeitos ao exercerem o seu dom. Por causa disso, muitos têm deixado de exercer o ministério profético, mesmo tendo um chamado de Deus.

Temos que crescer em nossa compreensão de Deus. Como os filhos de Israel viram, nós também temos visto os atos de Deus. Entretanto, temos que nos tornar como Moisés, compreendendo os *caminhos* de Deus (veja Salmo 103:7). Para que um ministério profético maduro funcione em nossa congregação, e na igreja de um modo geral, primeiro temos que aceitar aqueles que exercem a profecia, embora não sejam maduros ainda. Se lhes dermos um espaço para que possam "experimentar suas asas", eles terão como crescer e amadurecer, para um dia "voarem" neste ministério.

É Deus um juiz severo

Enquanto me preparava para atender a uma conferência profética de treinamento, para a qual fui escalado para ministrar, Deus confirmou, de um modo muito marcante, a escolha das mensagens que eu tinha feito. O Senhor me havia instruído a compartilhar a mensagem cujo título era "Não se pode errar?", que eu havia proferido anteriormente numa outra conferência. Eu não gosto de dar a mesma mensagem duas vezes, de modo que estava questionando o Senhor a esse respeito. O ponto central era explicar que o conceito "a menos que sejamos 100% corretos em nossas profecias, então somos falsos profetas" está totalmente errado.

Naquela conferência anterior em que dei esta mensagem, Deus me tinha dado uma enfática confirmação para este ensino. No dia em que eu estava destacado para falar, nosso jornal local trazia a seguinte manchete: "Não se pode errar!" , na primeira página. Era a história do líder dos *Blue Angels,* que estava renunciando porque a pressão que vinha recebendo para ser perfeito estava destruindo-o. Aquele artigo continha, profeticamente, alguns pontos centrais da minha mensagem.

No dia anterior ao do início da conferência que então eu estava para dar, fiquei contendendo comigo mesmo quanto a repetir esse mesmo ensino. Naquela manhã eu vi a seguinte manchete na seção de esportes do nosso jornal: "Não se pode errar". Fiquei impressionado. Era a segunda vez que Deus usava o jornal da nossa cidade para confirmar a minha mensagem.

O artigo do jornal abordava a rigidez absurda dos juízes que atuavam na competição de ginástica olímpica feminina. Esses juízes penalizam a jovem praticante desse esporte com extrema severidade, diante da menor infração. O artigo dizia que uma das ginastas "por ter cometido vários erros anteriormente, tinha abandonado a competição". Minha mensagem para a conferência era que muitos "tem abandonado o ministério por causa de alguns pequenos erros, crendo que Deus é um severo juiz, tal como os da ginástica olímpica."

Na primeira noite da conferência, um dos outros preletores aproximou-se de mim, um pouco antes da hora em que eu ia compartilhar esta mensagem, e me disse: "Deus acabou de me dizer que lhe dissesse que ele não é como aqueles juízes olímpicos que atuam na ginástica feminina. Ele não é crítico nem severo assim com o seu povo."

Por que será que Deus me deu tantas confirmações, tão claras, a respeito da minha mensagem? É porque isto é algo que desesperadamente temos de ouvir. Se não compreendermos que Deus é um Pai, e não um severo juiz do seu povo, nunca teremos fé necessária para começarmos a atuar no ministério profético.

Erros acontecerão

Quando se começa a ministrar com profecias, erros serão cometidos. Isso se dá com praticamente todos. Aqueles que conhecem a graça e a misericórdia de Deus tem condições de suportar todo embaraço, todo erro, e toda vergonha e pressão que possam passar em seu chamado. Outros, crendo que Deus é um severo juiz, cometem alguns erros e "abandonam o jogo", achando que foram desqualificados.

Deus não é crítico nem severo conosco no processo de aprendizado que temos que passar para ministrarmos. Ministrar profeticamente é obedecer a Deus e servir a seus filhos com amor. Por que ele julgaria com severidade alguém que esteja esforçando-se para obedecê-lo e para que os filhos dele sejam abençoados? Qual é o pai que seria crítico e severo com um filho seu que fizesse um erro inocente, ao tentar ajudar seu irmão?

Também Jesus procurou fazer com que seus discípulos vissem esta verdade:

"Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra? Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?". (Lucas 11:11-13)

Como foi dito antes, esta analogia revela o coração de Deus que está pronto a dar-nos os dons espirituais de que necessitamos para ministrar outras pessoas. Mas será que sua postura de pai não se demonstra também de outros modos? Nós não esperamos que o nosso filho de três anos seja tão maduro quanto o outro que é adolescente. Se não os tratássemos de modos diferentes, iríamos prejudicar o seu desenvolvimento. Da mesma forma, Deus não espera que amadureçamos instantaneamente.

Ninguém amadurecerá no ministério se não tiver uma ampla oportunidade de testar suas asas, livre de qualquer receio de sofrer um severo julgamento por erros decorrentes da imaturidade. Temos que entender que o Senhor não somente permite, mas *sabe* que vamos cometer erros ao começarmos a ministrar.

Mas será que não há mais pessoas que estejam cometendo erros por *não* se moverem com fé, e não em decorrência de seus esforços, ainda imaturos, de seguir a direção dada por Deus? Conquanto Deus tenha como corrigir os nossos erros, temos de seguir suas instruções e fazer o que ele nos mostra. Se deixarmos de ter fé, as pessoas que necessitarem do nosso ministério não serão tocadas. Todo ministério requer que andemos em fé. Esta verdade eu a descobri pelo caminho mais difícil.

Certificando-se de que provém de Deus

Um dia, em 1988, quando ia de carro para o outro lado da cidade, onde morava a minha noiva, o Senhor falou comigo e me deu a instrução de visitar um amigo que eu não via por mais de seis meses. Tínhamos interrompido o nosso relacionamento por causa de um mal entendido. Quando o Senhor falou comigo, a minha primeira reação foi a de dúvida. Imediatamente pensei: *"a esta hora ele não está em casa; agora é meio-dia!"*

Ainda achando que ele não se encontraria em sua casa, mas mesmo assim determinado a seguir a instrução de Deus, dirigi-me para o seu endereço. Entretanto, eu queria encontrar um modo de certificar de que essa palavra provinha de Deus, para que não passasse pela situação desagradável de me desviar da minha rota, apenas para descobrir que ele não estava lá. Se ele não estivesse lá – pensei – isso significaria que não ouvi a voz do Senhor, "e que eu era, portanto, um falso profeta." Assim, decidi passar primeiro pela sua casa, sem entrar nela, só para ver se o carro dele estava lá. Ao passar, qual não foi a minha surpresa, o carro estava lá! Alegrei-me por ter de fato ouvido o Senhor, mas tive que seguir em frente até onde pudesse fazer o contorno e voltar.

Chegando de volta à casa dele, que tinha uma entrada em que um carro visitante podia estacionar, entrei direto por essa entrada, mas aí é que me perturbei completamente, ao ver que o carro de meu amigo não estava mais lá. Nos três minutos que eu perdi para fazer o contorno e voltar, ele tinha saído! Quando sua irmã atendeu a campainha, ela me disse que ele acabara de sair, indo para o seminário bíblico.

Nunca mais o vi. A minha vida e a dele seguiram rumos diferentes daquele ponto em diante, e nunca mais tivemos uma oportunidade de nos reconciliarmos como era, e é, da vontade de Deus. Fomos roubados da nossa reconciliação pelo meu medo de não estar ouvindo o Senhor, e por achar que não se pode errar, ao seguir sua direção.

Oprimido pelo meu erro, não quis nem saber de ir à casa da minha noiva – que era o meu plano original – e voltei para casa. Convencido de que o Senhor estava comigo sempre, arrependi-me totalmente e prometi a ele que nunca mais deixaria de seguir a sua voz. Entretanto, o meu entendimento sobre aquele ponto ainda não tinha sido corrigido, e assim fui levado a ter um grande problema.

Segundo tempo

Naquela mesma noite, enquanto estava dirigindo o meu carro, agora do outro lado da cidade, o Senhor me falou de novo. Ele me disse para ir até a casa de uma amiga minha porque o seu irmão, que era budista, tinha vindo de Nova York e eu deveria dar-lhe um testemunho. Mais uma vez, a minha primeira reação foi de dúvida. "Ele não está lá; isso deve ser apenas um pensamento meu", pensei.

Tendo já me esquecido da dolorosa lição daquela manhã, decidi passar pela casa dela para ter certeza de que esta palavra de fato vinha de Deus. Tal como o Senhor me havia dito, o carro dele estava lá, com a placa de Nova York e tudo. Não me dando conta do que tinha acontecido naquela manhã, fui até o fim da rua para fazer o retorno, sentindo-me eufórico por saber que eu tinha ouvido a voz de Deus com tanta clareza. Três minutos depois, quando cheguei à casa dela, pude ver à distância o carro do seu irmão saindo da rua daquela casa e entrando na avenida principal. Bati à porta e fiquei sabendo que ele tinha acabado de sair,

Capitulo 7

Dando a Profecia

Reconhecer quando Deus está falando e compreender o que ele está dizendo são dois elementos cruciais para se profetizar com precisão. Entretanto, saber como apresentar uma palavra para alguém também é importante. Devemos sempre diligenciar por ministrar profeticamente de um modo que honre o Senhor *e* o seu povo. A profecia não requer que apenas se fale com a mente de Deus; ela requer que se fale também como o seu *coração*.

Embora alguns erros no ministério profético sejam decorrentes da imaturidade e da insegurança, há também erros que ocorrem por uma falta de instrução sobre *como* ministrar profeticamente. Neste capítulo vamos apresentar sete parâmetros para dar profecias numa igreja local. Esses parâmetros poderão contribuir para assegurar que nossas palavras serão para edificar e encorajar, e não para destruir.

1) O seu nível de autoridade

Muitos problemas que surgem num ministério profético podem ser eliminados pelo entendimento do plano de Deus com respeito à autoridade na Igreja. Um ponto acerca do qual os pastores e líderes da igreja tem que tomar cuidado é a tendência de algumas pessoas, que atuam na profecia, profetizam além do limite da sua esfera de autoridade. Em outras palavras, tais pessoas tem uma propensão para profetizar sobre coisas que não deveriam profetizar, ou para profetizarem de um modo não adequado.

No reino de Deus, a autoridade vem junto com a responsabilidade. Geralmente, apenas temos autoridade numa área da igreja até o grau em que temos responsabilidade por tal área. Se não temos responsabilidade por uma área, então não temos uma autoridade real sobre ela.

Paulo toca neste ponto ao defender o seu apostolado aos coríntios em sua segunda carta para eles.

Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós. (II Co. 10:13)

Paulo descreveu a autoridade que ele tinha sobre os coríntios como estando dentro do "limite da esfera de ação" que Deus havia demarcado para ele. Paulo recebeu essa autoridade por ter gerado aquela igreja e por ser ainda responsável por eles diante de Deus.

Considere a seguinte analogia. Se o meu vizinho, que mora ao meu lado, passar em frente de minha casa, e vir meus filhos fazendo alguma coisa de que ele não goste, ele não tem o direito de discipliná-los. Embora seja adulto, ele não tem autoridade para disciplinar meus filhos, que são crianças, porque ele não tem responsabilidade alguma sobre eles. Em vez de disciplinar meus filhos, o que ele pode fazer é alertar-me sobre o problema que viu, ficando a meu critério o que fazer a resposta. Como sou responsável por eles, tenho autoridade sobre eles.

Entretanto, se eu pedisse ao meu vizinho que tomasse conta de meus filhos por dois dias, porque estaria viajando, então nesse caso eu lhe teria dado uma autorização, embora limitada, para disciplinar meus filhos naqueles dias. Nessa condição ele ficou responsável pelas crianças, e portanto ficou com autoridade sobre elas.

Autoridade "sem fronteiras"

Muitos problemas surgem quando as pessoas pensam que tem uma autoridade "sem fronteiras" na igreja por terem o dom de profecia e por verem os problemas. Crêem que

isso lhes dá autoridade para falar em qualquer situação a respeito da qual recebam alguma revelação. Mas não é assim.

Se você não tem responsabilidade numa congregação, então de fato você não tem autoridade naquela congregação. Por ser um pastor em nossa igreja, eu tenho autoridade sobre ela, uma vez que sou responsável por ela (veja Hebreus 13:17). Entretanto, quando viajo para ministrar em outras igrejas, não tenho autoridade nenhuma sobre elas, pois não tenho responsabilidade alguma em relação a elas.

Quando ministro em outras congregações, que não a nossa, o Senhor muitas vezes me dá uma revelação profética identificando líderes ou pessoas que no futuro causarão problemas. Isso vem por revelação, não por qualquer experiência que eu tenha tido com eles. Embora o Senhor fale comigo sobre tais situações, eu não profetizo nem me refiro a elas em público porque não é da minha responsabilidade nomear líderes nem corrigir os que estejam causando qualquer problema. A liderança que o Senhor estabeleceu naquelas congregações é que é responsável por tais questões. Se eu abordasse diretamente esses problemas, isso seria uma violação da autoridade que Deus lhes deu.

Um caso real

Durante uma das minhas primeiras viagens para ministrar em outras igrejas, o Senhor revelou profeticamente para mim, durante o louvor, que alguém estava sendo considerado para assumir uma posição de liderança naquela igreja. Por meio do dom de discernimento espiritual, vi a área específica para a qual ele estava sendo cogitado, ou seja, para ser presbítero, e que isso ocorreria dentro de uns seis meses. O Senhor também me mostrou que a esposa daquela pessoa era uma mulher de personalidade muito forte, e que isso havia sido interpretado, erroneamente, por alguns daquela igreja, como sendo uma atitude de controle por parte dela. Essa interpretação errada estava impedindo que o pastor o indicasse para aquela posição.

Em vez de compartilhar esta palavra para aquele casal durante a reunião, eu a transmiti posteriormente ao pastor. Ele ficou impressionado com a revelação e também muito grato, pois não sabia o que fazer naquela situação. Ele podia agora ir em frente, tendo confiança de que a indicação daquele nome como presbítero era da vontade de Deus por causa da revelação profética e da sua confirmação. Aconselhei ainda o pastor a esperar um pouco, até que ele se sentisse bem à vontade com respeito a essa situação, não agindo rapidamente segundo a minha palavra.

Por que não dei essa palavra àquele casal, em público? Não teria sido um impacto bem maior para todos ao verem Deus falar profeticamente por meu intermédio, ao identificar aquele casal explicando a situação, e dando uma palavra de sabedoria? Relaciono abaixo várias razões por que o certo foi dar essa palavra em particular aos líderes da congregação, em vez de ao casal, em público.

1) Não era minha responsabilidade designar presbíteros naquela igreja; o pastor e a liderança é que tinham tal autoridade. O que poderia ter acontecido, se eu tivesse dado aquela palavra publicamente? Talvez uma parte das pessoas viessem a concordar, e a liderança discordasse. Eu poderia, com muita facilidade, ter criado um sério problema, ao compartilhar aquela revelação com aqueles que não eram responsáveis.

2) Como não era ainda o tempo certo para aquele homem tornar-se presbítero, a minha palavra, dada publicamente, poderia ter despertado uma impaciência nele, causando uma certa dificuldade no seu relacionamento com a liderança. Se a palavra tivesse sido dada

publicamente, ela poderia, na verdade, ter um efeito contrário, impedindo-o de se tornar presbítero, por fazer com que colocasse o seu coração nessa posição de um modo errado.

3) Eu poderia ter me enganado. Se eu desse essa palavra em público, toda a congregação se tornaria responsável por julgá-la; muitos talvez não estivessem suficientemente maduros para isso. Entretanto, como foi em particular que eu dei a palavra ao pastor e aos outros presbíteros, que eram responsáveis por aquela situação, eles puderam julgar a palavra, em reunião fechada, e decidir o que considerassem correto. Eles é que tinham a responsabilidade de dirigir e supervisionar aquela igreja, não eu.

O risco que havia em dar aquela palavra em público à congregação excedia em muito o benefício. Talvez você pense: "Mas teria sido impressionante, e uma grande demonstração de poder, dar uma palavra assim em público." Conquanto isso possa ser verdade, eu não estou interessado em ser impressionante e demonstrar poder – o que desejo é ser sábio e eficaz. Há uma tentação em desempenharmos o nosso ministério de um modo que faça crescer a nossa reputação, às expensas de não edificar o povo. Não caio nessa.

A autoridade que eu tenho em tais situações é uma *autoridade de inferência*. Embora não seja uma autoridade legal, tenho esse tipo de autoridade com os pastores porque eles confiam em mim e no meu ministério (quando posso inferir que há essa confiança). É uma autoridade baseada na nossa amizade e respeito, e não numa real autoridade. Desse modo, em casos assim eu apenas compartilho a minha revelação na condição de amigo, e não como alguém que esteja na condição de amigo, e não como alguém que esteja com responsabilidade sobre a vida deles.

Uma advertência

A autoridade na igreja não vem de uma revelação; ela é decorrente de uma responsabilidade. Se a liderança da sua igreja não receber a sua revelação, e decidir esperar algum tempo antes de fazer qualquer coisa, isso é uma prerrogativa que ela tem. Você não deve ir a alguém da igreja para discutir a sua revelação, se a liderança não estiver concordando com você, ou se não seguir a sua palavra. Se você proceder desse modo, você estará saindo da estrutura de autoridade que Deus estabeleceu, e provavelmente causará divisão, em vez de unidade na igreja.

Quando compreendemos o nosso nível de autoridade, isso também determina como devemos abordar alguém. Quando eu recebo uma palavra para alguém que é um amigo meu, eu lhe apresento a revelação como amigo. Quando recebo uma palavra para alguém que tem autoridade sobre a minha vida, eu a apresento com humildade, rogando-lhe com respeito que a ouça. Quando recebo uma palavra para alguém sobre quem eu tenho responsabilidade, por ser pastor, eu a apresento nessa condição. O nosso nível de autoridade é que determina como e a quem compartilharemos a nossa revelação.

2) O seu nível de revelação

Além de termos que entender qual é o nosso nível de autoridade, temos também que profetizar de acordo com o nosso *nível de revelação*. Pelo fato de que aqueles a quem ministramos são responsáveis por julgar a nossa profecia, temos que lhes comunicar o nível em que recebemos a nossa revelação, ao ministrarmos a eles.

Como já foi dito anteriormente, há três componentes básicos em toda palavra profética: a *revelação*, a *interpretação*, e a *aplicação*. Há ainda diversos níveis diferentes de

revelação, começando de um nível bem baixo até os mais elevados, conforme definimos no capítulo três.

Quando apresentamos uma palavra como se tivesse vindo num nível mais elevado do que foi na realidade, estamos enganando as pessoas no sentido de que elas passam a avaliar que a "palavra" que Deus lhes está dando é muito mais forte. Quando recebemos uma impressão, que é uma forma válida de revelação, e contudo dizemos a alguém: "Deus me falou algo a seu respeito" – na verdade profetizamos de maneira indevida, imprecisa. Se, porém, Deus nos falou audivelmente, então temos de dizer que "Deus falou comigo que..." Se um anjo lhe apareceu e lhe deu uma mensagem para alguém, você terá que mencionar isso, de igual modo.

É importante apresentar a revelação no mesmo nível em que ela foi recebida. Uma das posições, nos tempos bíblicos, que exigia a maior confiança era a do embaixador. A pessoa escolhida para essa função tinha o encargo de representar com palavras, com atitudes e com ações o rei ou a autoridade que a tinha enviado. Assim se dá conosco. Ao ministrarmos profeticamente, não podemos representar o Senhor de maneira não idônea, mas temos que falar da forma como foi dito para nós.

3) O seu nível de compreensão

Compete-lhe ainda profetizar de acordo com o *seu nível de compreensão*. Tenho visto muitos crentes que, ao começarem a exercer o ministério de profecia, recebem a mais leve impressão ou a mais tênue visão, mas profetizam de um modo muito além do seu nível de compreensão. Em vez de simplesmente relatarem o que o Senhor fez com que sentissem ou vissem, eles dão uma mensagem profética com detalhes além do que de fato receberam.

Usando um exemplo do capítulo anterior, do homem que recebeu a simples mensagem do canguru, vou ilustrar este ponto. Quando ele compartilhou aquele quadro, aparentemente sem sentido algum, e que ele não compreendia, Deus deu a uma outra pessoa a interpretação, e o resultado foi maravilhoso. De fato, o que aparentemente nada representava era, na verdade, uma palavra específica para aquela situação, que fez com que a pessoa que a recebeu assumisse a vontade geográfica de Deus para a sua vida, a 10.000 milhas daquele lugar!

Se aquele homem tivesse se sentido desconfortável por compartilhar algo que ele não compreendia direito, ele poderia ter cometido um grave erro. Se ele achasse necessário inventar uma interpretação, ele teria destruído o poder daquela revelação. *Quando não recebemos a interpretação, não temos que criar uma*! Se "turvarmos a água" que as pessoas vão beber, profetizando além do nosso nível de compreensão, fica bem mais difícil elas ouvirem o Senhor. O certo é apenas darmos o que nos foi dado, e ponto final.

Como outro exemplo do que estou dizendo, certa vez fui chamado para ministrar profeticamente a um grupo de pessoas durante uma conferência. Enquanto orava por um deles, recebi a clara visão de um diapasão, aquilo que serve para afinar instrumentos musicais. O Senhor em seguida mostrou-me qual era o chamado daquele homem e também algumas coisas que tinham acontecido quando ele era criança que ainda estavam atuando negativamente na vida dele, que o bloqueavam. Embora eu tivesse certeza de que a visão do diapasão era importante, eu estava incerto quanto ao seu significado, e assim rapidamente formulei em minha mente uma interpretação.

Ao começar a ministrar para ele, eu disse que tinha visto um diapasão. Antes que eu prosseguisse com a minha "interpretação", ele reagiu com muita excitação, dizendo que a sua profissão era a de afinador de piano. Na mesma hora abortei a minha "interpretação", e simplesmente compartilhei os outros itens que o Senhor me havia mostrado. Ele foi

profundamente tocado por Deus, e conseguiu libertar-se daquelas coisas que o impediam de assumir o seu chamado.

Não tivesse ele me interrompido, eu teria ido além do que havia recebido e teria criado uma "interpretação". Nesse caso provavelmente ele não teria tido o encontro tão poderoso com o Senhor, que ele teve. Provavelmente ele teria saído um tanto confuso, em vez de encorajado e fortalecido. O Senhor o protegeu do meu erro de querer ir além da minha compreensão. Foi muito melhor dar o pouco que Deus me havia dado do que se eu acrescentasse qualquer coisa, além do que tinha entendido do Senhor.

4) O seu nível de Fé

Um outro parâmetro que temos que ter em conta quando profetizamos é não ir além do nosso *nível de fé*. Paulo nos exorta nesse sentido em sua espístola aos cristãos de Roma.

Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. (Rm. 12:6)

Há dois pontos diferentes que precisamos compreender com respeito a ministrar de acordo com o nosso nível de fé. Primeiro, embora Deus possa nos usar profeticamente no nível em que ele bem escolha, o normal é crescermos gradualmente em qualquer área da graça. Temos que nos sentir satisfeitos começando a nos mover profeticamente de um modo consistente com a nossa fé. Como regra geral, não devemos esperar que Deus nos dê os detalhes íntimos da história da vida de alguém quando estamos iniciando a ministrar profeticamente. Provavelmente o nosso início seja num nível bem baixo de revelação, e isso é bom.

Um outro ponto que temos que considerar quanto a profetizar de acordo com o nosso nível de fé é que devemos sempre profetizar *com fé*. Por exemplo, se Deus lhe dá uma palavra de conhecimento, mostrando que alguém está enfermo, então não devemos simplesmente dizer a tal pessoa: "O Senhor me mostrou que você tem uma enfermidade", deixando a coisa por aí. Temos que compreender o coração de Deus de que ele deseja a cura. Então oramos com fé para vermos a pessoa curada do seu mal.

Alguns anos atrás recebi uma poderosa revelação que era para um amigo meu. Eu tinha anotado em minha agenda para cancelar um encontro com ele que estava marcado para o dia seguinte. Mais tarde, naquele dia, ao conferir a minha lista de tarefas do dia, olhei para a minha agenda e fiquei impressionado com o que vi.

Ao completar cada tarefa, meu hábito é riscá-la com uma linha, de modo que assim não tenho como me esquecer de nenhuma delas. Quando olhei para a minha agenda, a única tarefa sem estar riscada era a minha anotação para telefonar para aquele meu amigo, para cancelar o nosso encontro. Ao olhar para a tarefa, , ela não dizia "cancelar", mas sim "câncer". Sacudi a cabeça e olhei de novo, e mais uma vez vi o nome dela com a palavra "câncer". Olhei de novo, e agora estava escrito "cancelar".

Ao questionar o Senhor quanto a isso, ele me respondeu: "O inimigo está tentando convencer o Alan de que o câncer voltou." Há muito tempo, quando eu ainda não o conhecia, esse meu amigo teve um diagnóstico de câncer num dos pulmões. Sendo discipulado por um grupo cristão que não acreditava que Deus cura e realiza milagres nos dias de hoje, ele não buscou o Senhor para a cura. Entretanto, um dia o Senhor lhe apareceu na sala de estar e o repreendeu por seu orgulho, e o curou do câncer (ele tem as chapas de raio X de "antes" e "depois" para comprovar a sua cura).

Quando o chamei para conversarmos sobre o que o Senhor me havia revelado, quem atendeu foi sua secretária eletrônica, de modo que eu simplesmente deixei o aviso de que o

nosso encontro estava cancelado. Não querendo deixar uma palavra dessa natureza na sua secretária eletrônica, decidi chamá-lo de novo mais tarde. Mas infelizmente eu me esqueci de ligar para ele.

Duas semanas depois, eu vinha voltando de Charlotte, numa viagem em que um obreiro do nosso ministério me acompanhava, quando descobri que estava passando exatamente pela estrada em que aquele amigo meu morava. Compartilhei então com o obreiro que estava a meu lado o que o Senhor me havia mostrado, e decidimos parar na casa dele, e ministrá-lo.

Quando entrei com o meu carro na entrada de sua casa, a esposa dele vinha voltando de um outro edifício que eles tinham a uma certa distância. Perguntei a ela onde o seu marido estava. Ela disse que ele não estava bem e que estava em casa. Imediatamente eu disse a ela: "Ele acha que o câncer voltou, não é?" Chocada com a minha palavra, ela confirmou que sim.

Assim que entramos na casa, o meu amigo apareceu, vindo do seu dormitório. Ele estava desfigurado. De fato ele estava com tosse já fazia dez dias e sentia sintomas semelhantes ao que ele sentia antes de o Senhor curá-lo no passado. Se eu não tivesse ouvido o Senhor me revelar o engano do inimigo, tentando convencê-lo de que o câncer tinha voltado, eu teria sido enganado. Sua aparência era de alguém que estava sofrendo de um câncer.

Expliquei então a ele a revelação que eu tinha recebido, e meu companheiro e eu oramos então por ele, resistindo com ele àquela mentira do inimigo, e orando por sua saúde. Deus nos deu ainda uma outra percepção profética sobre a situação, enquanto orávamos.

Na semana seguinte fizeram uma biópsia nele e constataram apenas um tumor *benigno* no seu pulmão, no local em que o tumor cancerígeno tinha desaparecido alguns anos antes. O tumor foi retirado, e o meu amigo está forte como um leão no dia de hoje.

Os médicos ficaram impressionados porque nunca tinham visto em toda a literatura médica, nem ouvido falar, de um tumor benigno como aquele localizado no pulmão de alguém. A nossa conclusão foi de que, se não tivéssemos recebido aquela palavra tão clara do Senhor, e se não tivéssemos quebrado os planos do inimigo, não aceitando o que ele queria fazer que acreditássemos, o tumor teria sido canceroso. Se eu tivesse ministrado com medo em vez de com fé, eu poderia ter sido usado pelo inimigo para concordar com os seus propósitos (e não com os de Deus) para com a vida do meu amigo. Temos que profetizar com fé!

Lembremo-nos de que Deus fala profeticamente para mudar situações existentes e para que prevaleça os planos de Deus e não os de Satanás. Temos de tomar todo o cuidado para nunca cairmos na armadilha de profetizarmos os planos do inimigo como se fossem os planos de Deus. Profetizar com fé é simplesmente ter confiança em Deus e na sua misericórdia, e profetizar de conformidade com essa confiança.

5) Abrandados pelo amor

Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei. (I Co. 13:2)

Sabendo que a profecia é dar uma mensagem recebida *de* Deus, não podemos nos esquecer de que estamos falando *a* seus filhos. Devemos ministrar profeticamente sempre motivados pelo amor de Deus. O Senhor certamente não aprecia muito ver alguém sendo severo com seus filhos.

Parte do nosso entendimento tradicional quanto a profetas e ao ministério profético está totalmente distorcido. Muitos tem em sua mente que os profetas são pessoas enérgicas que pronunciam juízos sobre multidões. Mas este ministério é para ser motivado pelo amor de Deus, assim como também o são todos os demais ministérios.

Em Apocalipse 19:10 João registra que "*o testemunho de Jesus é o espírito da profecia."* O testemunho de Jesus é o amor sacrificial de Deus pela humanidade, e a força motivadora da profecia, portanto, é o amor de Deus (o capítulo seguinte aborda este tema mais extensivamente). Sempre que profetizarmos, a nossa atitude deve revelar a natureza amorosa de Deus.

Há pessoas que comunicam a palavra de Deus, mas deixam de comunicar o coração de Deus. Ele não quer destruir ninguém por meio do dom de profecia – ele deseja edificar as pessoas. É como Paulo falou em sua primeira carta aos Coríntios, "*o amor edifica*" (I Co. 8:1). Ao ministrarmos profeticamente em amor, as pessoas serão edificadas, e não destruídas.

6) Dê esperança

No final do seu capítulo sobre o amor em I Coríntios 13, Paulo afirma que há três virtudes que são eternas: a fé, a esperança e o amor. Se desejarmos que o nosso ministério ao corpo de Cristo seja eterno em natureza, ele tem que conter estas três qualidades. Toda palavra profética que damos não apenas deve ser dada com fé, e motivada pelo amor, mas tem que dar esperança.

Até mesmo uma consulta rápida do Antigo Testamento nos mostrará que Deus tem a maior vontade de retardar ou cancelar um juízo se as pessoas mudarem o seu comportamento. De fato, é este o propósito de muitas profecias. Veja o que nos é revelado sobre o coração de Deus:

"Porque não tenho prazer na morte de ninguém", diz o Senhor Deus. Portanto, convertei-vos e vivei. (Ezequiel 18:32)

Da forma como Deus tratou as pessoas, de Nínive até Acabe, vemos um Deus que é misericordioso e também justo. Ele é gracioso, longânimo; o seu desejo é que todos os homens andem nos seus caminhos, para que possa abençoá-los. Saibamos que Deus sempre dá esperança. Nós também temos que ministrar esperança ao atuarmos profeticamente.

7) Ministre em humildade

Por fim, também temos de ministrar profeticamente com uma postura de humildade. Você não é a primeira pessoa a atuar profeticamente. Assim, quando estiver ministrando, saiba que muitos que vieram antes de você no ministério profético podem ter cometido erros por não transmitirem o coração de Deus. O nosso dever é restabelecer o espírito de profecia, que é amor expresso com humildade.

Tomando a profecia de Isaías e a sua descrição de Cristo como o nosso modelo para ministrarmos, não apenas conduziremos a profecia de maneira adequada, mas estaremos levando cura àqueles que foram feridos por uma ministração profética realizada de modo inadequado no passado.

Eis o meu servo, a quem sustento, o meu escolhido, em quem tenho prazer. Porei nele o meu Espírito, e ele trará justiça às nações. Não gritará nem clamará, nem erguerá a voz nas ruas. Não quebrará o caniço rachado, e não apagará o pavio fumegante. Com fidelidade fará justiça. (Isaías 42:1-3)

Não quebrar o caniço rachado significa não sermos rudes com aqueles cuja vida foi arruinada no passado. Não apagar o pavio fumegante significa não apagarmos o que restou do que tinha sido, no passado, a vida espiritual da pessoa. Para sermos como Jesus, temos de profetizar via àqueles que estejam até mesmo no ponto mais baixo; não simplesmente dizer-lhes a que situação chegaram.

Humildade na prática

Falando de um modo prático, procuro não intimidar ninguém ao ministrar. Se a pessoa está sentada à minha frente, e eu começar a profetizar para ela, não fico em pé para dar a minha palavra. O que faço é agachar-me diante da pessoa, ficando numa posição mais baixa do que ela, para que ela não fique apreensiva nem colocada numa posição como que subalterna. E geralmente sorrio ao profetizar, porque quero comunicar o amor de Deus à pessoa sob todas as formas possíveis.

Também nunca presumo ter o direito de impor minhas mãos sobre alguém e orar pela pessoa. Uma porção significativa da nossa sociedade passou por abusos – verbais, físicos e sexuais – e o que queremos é levar a cura por mio de uma expressão da amabilidade e da humildade do Senhor. Devemos sempre pedir permissão à pessoa antes de orarmos por ela ou impormos mãos sobre ela, para que saiba que ela é que está no comando, tendo que nos dar permissão para que lhe ministremos. Não presuma este direito: peça-o.

Um modo de vida

Embora tenhamos de estudar todas estas coisas para podermos aplicá-las em nossa vida, não dá para simplesmente criarmos uma "lista de quesitos proféticos a serem atendidos", relacionando todos esses pontos que foram abordados, com o objetivo de filtrarmos com essa lista cada palavra profética que recebermos. Todos esses pontos tem de fazer parte da nossa vida profética com Deus, para a qual todos somos chamados. Quando eles se integrarem à nossa vida, seremos usados por Deus em medidas cada vez maiores da sua graça profética.

Capitulo 8

Restaurando o Espírito de Profecia

É impressionante como os profetas e o seu ministério não são bem compreendidos. Muitos acreditam que o ministério profético é exercido quase que exclusivamente por pessoas cheias de ira, que vivem ameaçando e gritando os juízos de Deus. Com efeito, um pastor recentemente comentou comigo que "é perigoso ter ministério profético na igreja." Embora eu discorde dessa afirmação, compreendo a preocupação e a frustração que estão por tas dela. Devido a incompreensões sobre o que é o ministério profético, e por causa de erros cometidos por alguns dos que atuaram profeticamente, muita gente tem medo do que é profético.

Isso nos apresenta uma série de questões que são muito importantes. Será que os que tem o dom de profecia, em virtude do seu chamado, são críticos, cheios de ira, e sem compaixão? Se você tem o dom de profecia, espera-se que você seja naturalmente irado e desprovido de amor? Se você é amável e atencioso, você é menos profético do que os profetas da Bíblia? Ou será que muita gente não entende nada mesmo sobre profetas e sobre ministério profético?!

Como foi dito antes, este livro não pretende ser um tratado sobre o ofício do profeta. Entretanto, para que se possa compreender e restaurar o espírito de profecia, vamos examinar a vida de alguns profetas da Bíblia, procurando ver como eles operavam.

A nossa visão é limitada

Muitos dos conceitos gerais que temos sobre os que são chamados para o ministério profético são, na melhor das hipóteses, imprecisos – e uma parte desses conceitos é até perigosa. Muitas das idéias erradas que temos fundamentam-se numa visão muito limitada de uns poucos profetas do Antigo Testamento, em vez de termos uma visão geral e mais ampla de todos eles.

Em muitos casos fomos cativados de tal forma pelos profetas do Antigo Testamento e por suas proezas que chegamos a considerar os seus defeitos de caráter como se fossem os "traços característicos de um profeta". Em vez de reconhecer que as atitudes deles estavam erradas, criamos razões e desculpas para eles. Isto recorre de dois problemas principais. Primeiro, o nosso entendimento do coração de Deus tem sido bastante impreciso. Apesar das escrituras em contrário, muitos ainda acreditam que Deus é irado, impaciente, e que se ofende facilmente. Sendo ele assim, o que fazemos é representar o Senhor desse modo em nosso ministério profético.

Segundo, temos tido dificuldade em reconciliar o fato de os profetas bíblicos atuarem com tamanho poder e revelação e, ao mesmo tempo, terem ainda atitudes pecaminosas. Muitos de nós não compreenderam o fato de que Deus permite que um poder e uma revelação assim sejam operados por vasos imperfeitos e fracos. Por isso tem acreditado que se espera que os profetas sejam duros e julgadores. Pois, se suas atitudes fossem erradas, como Deus pode usá-los de um modo tão poderosos?

Um sinal de maturidade é ter condições de compreender que a revelação e o poder que são demonstrados por alguém não significa necessariamente que Deus esteja endossando suas atitudes. Os profetas da Bíblia que deram uma imagem do Senhor como severo e não perdoador erraram, e Deus os fez responsáveis por seus pecados.

Ampliando a nossa visão

Nem todos os profetas do Antigo Testamento foram irados e severos. Temos que ampliar a nossa visão dos profetas e reexaminarmos o nosso atual "padrão de conduta" que aplicamos aos profetas, para compreendermos melhor o coração de Deus para o ministério profético.

Paulo escreve em I Coríntios 14:3 que a profecia é dada para encorajar, edificar e consolar uns aos outros. Entretanto, a maior parte dos modelos de profecia do Antigo Testamento não atende a este critério, e tampouco muitos de nossa experiência pessoal. Assim, como reconciliar isso?

Precisamos reconhecer que nossos esforços para definir o ministério profético, tendo como base a nossa experiência com poucas pessoas, é como a parábola dos quatro cegos e um elefante. Cada um dos cegos tentou definir o animal a partir da parte em que o tocou. Numa tentativa de recriarmos o todo a partir de uma só parte, criamos uma caricatura grotesca deste ministério, que é uma traição ao próprio espírito que está por trás dele.

O perigo de se olhar para o homem

Rick Joyner comentou que um grande problema na igreja é a nossa tendência para julgar qualquer grupo tendo como base aqueles que são os mais extremados. Isto de fato aconteceu com o ministério profético. Quando pensamos num profeta, Elias muitas vezes vem à nossa mente. Nós o vemos empenhando-se na realização de uma batalha espiritual no monte Carmelo, convocando uma nação que tinha se apostatado para que se arrependesse. Vemos uma solitária figura orando calmamente e Deus respondendo com fogo. Vemo-lo matando os falsos profetas como uma expressão do juízo de Deus. Quando pensamos em algo profético, pensamos assim em poder, em milagres e em santidade.

Elias e outros profetas foram figuras expressivas e naturalmente tornaram-se padrão para nós, com respeito ao ministério profético. Mas isso representa um sério perigo se não compreendermos um princípio que é fundamental, e que se aplica a qualquer ministério: Deus pode inspirar as palavras de uma pessoa com o seu poder sem, ao mesmo tempo, endossar as atitudes que ela tome. Temos de separar as proezas dos profetas de suas atitudes erradas, para que o padrão do que seja este ministério fique correto.

Dar um ultimato espiritual não era a única função do profeta. Muitos profetas do Antigo Testamento atuaram como conselheiros dos reis pagãos. Nem todos os profetas do Antigo Testamento trataram com severidade as pessoas ao seu redor. Ao examinarmos os profetas com uma maior visão, a nossa compreensão deste ministério e do espírito que está por trás dele também aumentará.

O modelo de Elias

Para a maioria das pessoas, Elias representa o modelo mais elevado de um ministério profético. Ele não cedia em nada ao resistir à idolatria de Israel. Ele apresentou-se corajosamente ao pior rei da História daquela nação e declarou a palavra de Deus em medo e sem comprometê-la em nada. Ele proclamou que não iria chover, exceto por sua palavra, e não choveu durante três anos (veja I Reis 17:1). Sem a ajuda de ninguém ele eliminou em Israel 850 falsos profetas, de uma só vez (veja I Reis 18:19). Ele é um bom exemplo de fé e coragem.

Entretanto, as Escrituras dizem que ele tinha fraquezas humanas como qualquer um de nós. Faltaram-lhe a compaixão, a paciência e um coração misericordioso. Paulo escreve em Romanos 11:2-3 que Elias de fato intercedeu contra Israel em seu desespero e ira. Ele clamou a Deus que julgasse a nação de Israel e que a tratasse duramente.

Aparentemente ele teve uma visão incorreta de quem era Obadias que, segundo a Bíblia, muito temia ao Senhor (veja I Reis 18:3). Além disso, Elias era voluntarioso, e não completou as incumbências que Deus lhe havia dado, mas deixou parte delas com o seu sucessor (veja I Reis 19:15-16). Apesar de que podemos admirar a sua fé e a sua coragem, ele não encarnou o espírito de profeta e de profecia do Novo Testamento.

Os verdadeiros profetas que ajudaram Acabe

Para aqueles que consideram Elias como o mais proeminente dos profetas, convém examinar outros profetas do seu tempo. Em três ocasiões distintas, Deus enviou outros profetas que não Elias para dirigir e inspirar Acabe em suas batalhas (veja I Reis 20:13-28). Atualmente muitas pessoas, tendo um estreito entendimento quanto ao ministério profético, não conseguem imaginar Deus enviando profetas para ajudar e encorajar Acabe, que havia levado Israel à idolatria.

Entretanto, no Antigo Testamento, mesmo no tempo dos piores reis de Israel, profetas eram chamados para ajudar e encorajar aquele que estava na liderança. Eles atuaram desse modo porque eram motivados por Deus, que é paciente e longânimo.

Eles não encorajaram o pecado, mas de fato deram uma força para ajudar nos tempos de batalha e no preparo contra os inimigos de Deus. Se assim se deu no Antigo Testamento, quão mais misericordioso não deve ser o ministério profético no Novo Testamento?

Quando Acabe desobedeceu ao que Deus lhe ordenara, um outro profeta foi até ele e o repreendeu por não atender ao Senhor (veja I Reis 20:41-43). Posteriormente, quando Elias o advertiu do juízo de Deus, Acabe arrependeu-se. E o que é impressionante foi o fato de Deus ter chamado a atenção de Elias de que Acabe tinha se humilhado (veja I Reis 21:17-29). Deus viu o arrependimento de Acabe e retardou o juízo sobre a sua casa. Deus queria ensinar a Elias que ele, o Senhor, tem um coração disposto a salvar, a redimir e a perdoar, para que assim o profeta pudesse refletir a natureza divina, que se regozija com a misericórdia, e não com o juízo.

Em muitos casos, os profetas de hoje precisam ouvir esse ensino de Deus a Elias, e ver quão longânimo o Senhor é com o seu povo. Ele anseia mostrar a sua misericórdia e rapidamente responderá à atitude de alguém que dê um passo de arrependimento, não importado quão pequeno possa ser esse passo (veja Lucas 15:17-23).

De que espécie de espírito você é?

Um outro conceito errado acerca dos profetas também tem a ver com a vida de Elias. Depois de ter sido confrontado por ele por causa da sua idolatria, Acazias, rei de Israel, enviou um capitão com cinqüenta homens para levar Elias ao seu palácio. Ao se aproximarem do profeta, ordenando que ele fosse com eles, Elias invocou fogo do céu e os soldados foram mortos. Um outro capitão com também cinqüenta homens foi enviado então para buscar Elias e de igual forma foram todos exterminados (veja II Reis 1:9-12).

Levando esta história a fundo, e ignorando o mandamento que Jesus nos deu de amar nossos inimigos, isso levou muita gente a acreditar que os profetas estão dispensados de ter o fruto do Espírito de andar na prática do amor. Tendo assimilado esse conceito que não é correto, algumas pessoas, que tem o dom de profecia, com muita rapidez invocam juízo de Deus sempre que se sentem ameaçadas ou rejeitadas. Com efeito, alguns dos discípulos de Jesus tinham também esse errado conceito.

Quando estavam indo a Jerusalém, Jesus teria que passar por Samaria, mas os samaritanos não permitiram que ele entrasse no povoado (veja Lucas 9:51-56). Os discípulos de Jesus, enraivecidos com esse insulto, perguntaram a Jesus: *"Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir?" (Lucas 9:54)*

No dia anterior, esses mesmos discípulos não se esforçaram para libertar um jovem, que era possuído por um demônio. Eles não eram tão motivados pelo amor quanto o eram pela ira. A resposta que Jesus lhes deu é uma repreensão a todos os que hoje não tem uma correta visão do que é o espírito de profecia:

Jesus, porém, voltando-se os repreendeu e disse: Vós não sabeis de que espírito sois. Pois o filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E seguiram para outra aldeia. (Lucas 9:55-56).

Seus discípulos não compreendiam aquele amor, nem a ira era a verdadeira motivação profética.

Ser profético significa que não apenas temos que ouvir as palavras de Deus, mas temos que ter a sua natureza também. Para sermos verdadeiros ministradores da profecia, temos que ter o espírito de profecia, que é o testemunho de Jesus (Ap. 19:10). O testemunho de Jesus, isto é, o que ele testemunha é o amor redentivo de Deus pela humanidade. Lembre-se de que "Deus é amor" (I Jô 4:8-16).

O amor de Deus não é piegas, emotivo e sentimental. O amor de Deus não receia falar a verdade, mas também não anseia fazer qualquer julgamento. Com efeito, falar a verdade motivado pelo amor é uma coisa difícil e constitui uma característica do cristão maduro (veja Efésios 4:15). Se a nossa motivação for a ira, enraizada no orgulho, estaremos propensos a julgar, em vez de interceder pacientemente pela misericórdia.

Juízo ou Graça?

Um amigo meu, que tem o dom de profecia, aprendeu essa lição pelo modo mais difícil. Tendo uma poderosa palavra profética e de muita precisão, um dia ele profetizou juízo sobre um grupo de pastores, durante cinco minutos, numa reação irada diante de uma atitude pecaminosa deles. O Senhor o repreendeu por ter falado com ira e declarou que ele ficaria enfermo durante cinco meses – um mês para cada minuto de juízo que ele profetizou àqueles que eram filhos de Deus. Ele viu rapidamente de que espírito ele era, e nunca mais repetiu esse erro.

É muito fácil julgar, e isso pode ter origem em nossa carnalidade. Para que verdadeiramente possamos profetizar a vida e a esperança necessárias para mudar uma situação, é necessário termos o toque de Deus. Se apresentamos um juízo, mas não apresentamos esperança, provavelmente isso se deve ao fato de ainda estarmos operando a partir da nossa mente carnal, e não do Espírito Santo. Este não apenas sabe o que é errado em cada situação; ele sabe como ajudar a corrigir a nossa mente, porque ele é o Ajudador.

O modelo de Jonas

O modelo de Jonas é uma versão atualizada do modelo de Elias. Jonas havia sido instruído por Deus a ir à Assíria, mas ele não queria favorecê-los, por serem inimigos de Israel. Em vez disso, ele tomou um navio que ia em direção oposta. Quando Deus enviou uma tempestade, por causa da presença de Jonas naquele navio, os marinheiros, que eram

pagãos, demonstraram uma sensibilidade espiritual maior do que a de Jonas. Reconhecendo a natureza espiritual daquela tempestade, eles oraram aos seus ídolos e lhes perguntaram a causa daquela tempestade.

Ao descobrirem que a culpa era de Jonas, aqueles idólatras não se dispuseram a sacrificar a vida dele pela deles. O que fizeram foi remar com toda a força que tinham, a seu próprio risco, para salvar a vida de Jonas. Finalmente, vendo que não havia esperança a não ser obedecer a palavra de Jonas de jogá-lo ao mar, eles o lançaram no navio. Veja que aqueles pagãos tinham mais compaixão por alguém que lhes trouxe um juízo do que o homem de Deus, que dizia compreender a bondade e a misericórdia do Senhor. (Veja Jonas 4:2)

Pode ser que Jonas tenha compreendido teologicamente o amor de Deus, mas ele não possuía muito desse amor. Talvez ele tenha sido o profeta mais inflexível e teimoso de que se tenha notícia. Foram necessários três dias e três noites no ventre de um peixe para que se humilhasse e se arrependesse do seu pecado! (Veja Jonas 1; 2:1). Acho que se tivesse sido eu, eu teria me arrependido no momento em que fosse lançado ao mar e, se não naquele momento, assim que o peixe me engolisse.

Quando Jonas se viu de volta em terra firme, o Senhor mais uma vez falou com ele, para que fosse a Nínive. Desta vez ele foi, e a sua mensagem era: "Daqui a quarenta dias Nínive será destruída." (Jonas 3:4). Quando a cidade inteira se arrependeu, a ponto de todos, do rei até os animais, usarem vestes de pano de saco e cinzas, Deus cancelou o juízo contra eles. Jonas, que não tinha amor algum pelo povo de Níneve, queixou-se disso a Deus, esperando que o Senhor mudasse de idéia e os condenasse. Jonas aguardou então algum tempo, para ver o que aconteceria.

Ele foi a única pessoa, em toda essa história, que não teve compaixão pelos outros. A única compaixão que ele demonstrou foi para com uma planta que, tendo crescida ali, trazia-lhe algum benefício. O amor de Deus foi tão profundo, por outro lado, que ele levou em conta não apenas as pessoas, mas até mesmo os rebanhos que existiam na cidade (veja Jonas 4:11). Até quando vamos continuar desconhecendo o coração de Deus?

Muita gente foi ensinada, erradamente, que os profetas devem ser ávidos por um juízo, mas isto não está correto, não é uma característica de quem tem o dom de profecia: é antes uma *falha de caráter*. Aqueles que tem pouca ou nenhuma compaixão tem prazer no juízo. Os que são maduros tem prazer em ver as pessoas voltando-se para Deus e recebendo dele misericórdia.

Jovens irados?

Em I Reis 13, encontramos a introdução à nação de Israel de um jovem homem de Deus, feita com a demonstração de muito poder. Esse homem, chamado de profeta, surge no cenário da história com muita ousadia e com uma manifestação visível de poder profético, com sinais e maravilhas acontecendo segundo suas palavras. Sua história contém impressionante revelação quanto ao coração de Deus para com o ministério profético.

Eis que, por ordem do Senhor, veio de Judá a Betel um homem de Deus; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso. Clamou o profeta contra altar, por ordem do Senhor, e disse:

Altar, altar! Assim diz o Senhor: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos humanos se queimarão sobre ti. Deus, naquele mesmo dia, um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o Senhor falou: Eis que o altar

se fenderá, e se derramará a cinza que há sobre ele. Tendo o rei ouvido as palavras do homem de Deus, que clamara contra o altar de Betel, Jeroboão estndeu a mão de sobre o altar, dizendo: Prendei-o!

Mas a mão que estendera contra o homem de Deus secou, e não a podia recolher. O altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara por ordem do Senhor. (I Reis 13:1-5)

Que ministério sensacional, para dizer o mínimo! Deus confirmou as palavras dele com poderosos sinais. O Senhor também comprovou a sua profecia e também protegeu o homem de Deus com uma maldição sobre o rei. Entretanto, uma revelação bem mais profunda é encontrada no diálogo que se segue entre o rei e o homem de Deus. Quando aquele rei apóstata pediu ao jovem homem de Deus que orasse pelo retorno de seu braço à condição normal, e isso depois de tentar matá-lo, o jovem imediatamente foi até o Senhor para que o rei fosse abençoado.

Se ele fosse como muitos de nós acreditam que os profetas do Antigo Testamento eram, ele teria dito: *"Como ousas buscar a Deus, rei apóstata! Pede isso aos teus deuses pagãos, e vê se eles te poderão curar. Deus não te curará, já que tu o deixaste e fizeste desviar o povo de Deus. De agora, até quando te reunires com teus pais, tu não erguerás nem esticarás a tua mão contra ninguém, nunca mais!"*

Mas não foi esta a sua resposta. Ele orou ao Senhor e o Senhor restaurou o braço do rei. Até mesmo numa situação dessas o propósito de Deus foi redentivo. Deus não possui uma ira incontrolável, mas é misericordioso e gracioso além do que possamos imaginar. Há circunstâncias em que o juízo de Deus cai sobre muitos, mas mesmo nessas ocasiões ele é redentivo em sua natureza.

Esse homem de Deus posteriormente veio a cometer um trágico erro – um erro que lhe custou a vida. O seu erro e a mensagem que ele contém, tão necessária para o nosso tempo, são abordados no capítulo doze.

Moisés e a rocha

Dar a entender que Deus está irado, quando ele não está irado, é provavelmente um dos pecados mais sérios que podemos cometer. É um perigo para todos os que tem um chamado para ministrar, mas especialmente para aqueles chamados a falar profeticamente. Até mesmo Moisés caiu neste tipo de erro. Em Números 20, este foi o pecado que impediu Moisés de entrar na Terra Prometida, depois de ficar mais de trinta e nove anos com Israel no deserto.

Não havia água para o povo; então, se ajuntaram contra Moisés e contra Arão. E o povo contendeu com Moisés, e disseram: Antes tivéssemos perecido quando expiraram nossos irmãos perante o Senhor! Por que trouxestes a congregação do Senhor a este deserto, para morrermos aí, nós e os nossos animais? E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este mau lugar, que não é de cereais, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber?

Então, Moisés e Arão se foram de diante do povo para a porta da tenda da congregação e se lançaram sobre o seu rosto; e a glória do Senhor lhes apareceu. Disse o Senhor a Moisés: Toma o bordão, ajunta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, falai à rocha, e dará a sua água; assim lhe tirareis água da rocha e dareis a beber à congregação e aos seus animais.

Então, Moisés tomou o bordão de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado. Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e Moisés lhe disse: Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros?

Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais. (Num. 20:2-11)

Será que você consegue discernir o tom da voz do Senhor, ao dar aquelas instruções a Moisés? O Senhor lhe disse para reunir o povo, pegar o seu bordão e falar à rocha, e ela lhes daria água. Você vê aí Deus expressando alguma ira ou demonstrando o seu desprazer para com o seu povo? Deu ele a entender que estava desapontado por que o seu povo tinha duvidado dele mais uma vez? Não. De acordo com o modo como se revelou a Moisés, Deus estava cheio de graça, de misericórdia, paciente e longânimo (veja Êxodo 34:6-7).

Quando Moisés falou com o povo, entretanto, ele deu uma imagem de que Deus estaria bravo com eles, por causa da rebeldia deles. Deus não tinha demonstrado braveza alguma, mas Moisés atuou como se Deus estivesse bravo, impaciente, e irado. Moisés, exasperado e frustrado, *bateu* na rocha com muita ira, em vez de *falar* para ele.

Deus então fez cair o seu juízo sobre Moisés, em Números 20:12:

Mas o Senhor disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em mim (não confiastes em mim, não vos apegastes a mim), para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei.

Deus não estava irado com o povo, mas Moisés estava, e por isso ele deu a entender que a sua ira era a ira de Deus. Por causa disso, Moisés foi impedido de conduzir o povo de Deus até a Terra Prometida. Isto não foi apenas um juízo que caiu sobre Moisés; é também uma mensagem para nós. Não devemos nunca representar que o Senhor é um Deus que age com capricho em sua ira.

Considere agora como esse erro foi prejudicial para Israel. Você já trabalhou para alguém que se irava facilmente, por qualquer coisa? Por não saberem o que o mínimo ato ou a questão mais boba poderá despertar num líder assim, todos os que o cercam ficam paralisados de medo, não sabendo nunca como ele reagirá diante de qualquer iniciativa que tomem. Preste atenção a esta advertência: se você for voluntarioso, e comunicar que Deus também o é, você destruirá a fé e acabará com a iniciativa daqueles que estiver liderando. Não poderemos levá-los à Terra Prometida deles se demonstrarmos que Deus é caprichoso e que fica irado com facilidade. Ele não é nada disso.

Jesus é o modelo

Alguns modelos que são apresentados e alguns ensinamentos de hoje sobre os que têm o dom profético aceitam esse tipo de ira, mas é claro que Deus nem o endossa nem o aceita. Temos que ficar com os padrões de Deus, independentemente de qual seja a nossa experiência. Os profetas não são chamados e formados para serem críticos, severos e bravos. Esses atributos não pertencem ao dom profético. Se acreditarmos que pertencem, e ensinarmos isso, criaremos uma nova geração de profetas severos e bravos, em vez de pessoas que sejam pacientes e misericordiosas como Jesus.

Quando os discípulos de Jesus quiseram seguir o modelo de Elias, invocando fogo do céu, o Senhor os instruiu a seguir o *seu* próprio exemplo e a *sua* vida e não a de Elias (veja Lucas 9:54-56). Se somos chamados a ministrar profeticamente, não é para imitarmos os

erros e pecados daqueles cujas vidas são registradas nas Escrituras. A vida dessas pessoas é sempre apresentada sem nada esconder, para que todos nós possamos ver os erros que cometeram e assim evitá-los. Temos de honrar tais pessoas por seus sacrifícios e pelo temor a Deus, mas não é para desprezarmos as lições que deles também podemos tirar.

A nossa experiência pode nos roubar

Todo líder de igreja tem de tomar o maior cuidado para evitar o erro delineado por C.S. Lewis num dos livros da série *Crônicas de Nárnia*. Um grupo de anões tinha sido enganado por um falso Aslam (que era uma figura de Cristo naquelas histórias). Enganados que foram pelo que era falso, eles tomaram a decisão de nunca mais se deixarem enganar. Desse modo, um dia eles se puseram contra o verdadeiro Aslam, quando ele veio, rejeitando-o e não recebendo o que ele lhes tinha para dar. Se não tivermos cuidado, poderemos rejeitar o ministério profético que está surgindo por causa dos erros e da imaturidade de outros, com quem nos deparamos no passado.

No início deste capítulo eu disse que discordava daquele pastor que comentou sobre ser perigoso ter o ministério profético na igreja. Sua afirmação decorre de um ponto de vista que é fácil de entender, que se origina de muitos desastres espirituais causados por não se compreender bem deste ministério. Contudo, não é perigoso ter o ministério profético operando na igreja – é perigoso não tê-lo!

Se não tivermos o ministério profético operando em nosso meio, estaremos deixando de ter um dentre dois ministérios fundamentais que nos deu. Que edifício permanecerá de pé se o seu fundamento estiver faltando? Se você está querendo edificar sem ter o ministério profético como parte do fundamento, você construirá um edifício totalmente inseguro para ser habitado.

O ministério profético não é para destruir nada; por sua própria natureza é um ministério que aperfeiçoará as pessoas. O problema não está no ministério profético, mas sim no fato de não se compreender muitas coisas que o cercam. Como diz um certo ditado, não é para jogarmos fora o bebê, junto com a água do seu banho. Aquele que exerce a profecia, mesmo sendo ainda um bebê em algumas coisas, um dia irá amadurecer e tornar-se uma fonte de poder na igreja, uma bênção como nunca antes tinha sido.

Em vez de reagirmos aos erros do passado, tomando os erros como características do ministério profético, temos de nos empenhar a encontrar os padrões de Deus. Eles estão disponíveis para nós se não nos deixarmos levar pelas tradições comumente aceitas por aí. Ao descobrirmos como é o coração de Deus, como são os seus padrões, e se os proclamarmos, começaremos a ver o verdadeiro espírito de profecia surgir naqueles que estão despontando neste ministério. Como eu disse, eles serão uma bênção que não podemos nem imaginar.

Capitulo 9

Palavras de Sabedoria e de Advertência

Ao recobrarmos o espírito de profecia e crescermos no amor de Deus, certas práticas são úteis para que possamos atuar com segurança no amor de Deus, certas práticas são úteis para que possamos atuar com segurança no ministério profético. Este capítulo contém recomendações de ordem prática: palavras de sabedoria e palavras de advertência que contribuirão para evitar que você venha a ministrar passem por problemas.

Este capítulo é também um marco de transição no que lhe estamos transmitindo. Nos capítulos anteriores, o enfoque principal foi sobre ouvir a Deus, compreender, interpretar e conduzir uma ministração. Agora vou começar a contrabalancear a instrução dada com palavras de sabedoria e de advertência para que permaneçamos no caminho da vida. Este capítulo e os que se seguem falam mais especificamente de questões com que se envolvem os que exercem um ministério profético.

Palavra de Sabedoria: Seja você mesmo

Em todo ministério, há o perigo de querermos nos comportar de modo igual a alguém que tenha unção, sucesso, e que tenha grande aceitação. Em razão de rejeições que tiveram no passado, ou de inseguranças ainda presentes, muitos dos que têm o dom de profecia são particularmente propensos a imitar alguém na forma de ministrar.

Todos nós certamente conhecemos pessoas que foram influenciadas por um ministro proeminente, e assim adotaram algumas de suas características pessoais. Mas isto normalmente não é bom. Conquanto todos nós possamos ser influenciados por aqueles que temos em alta estima, temos que fazer o possível para não sermos cópias de ninguém. Considere o seguinte: um amigo meu fez um contrato com uma gravadora quando tinha apenas dezessete anos de idade. Mas o seu empresário, que era excessivamente zeloso, continuou a falar bem do meu amigo ao pessoal da gravadora, mesmo depois do contrato assinado. Com um certo ímpeto ele disse ao presidente da gravadora: "Você vai se surpreender com este rapaz. Ele vai ser um grande *Ray Charles*." Ao que o presidente respondeu: "Pode ser, mas já temos um *Ray Charles*..."

Não entre nessa de imitar alguém. Você poderá ser muito bom no que fizer sendo "você mesmo". Mas provavelmente você será medíocre imitando uma outra pessoa. Se você atuar de modo parecido com alguém, as pessoas perceberão isso e pensarão que você está apenas encenando em seu ministério. O mundo quer ver as pessoas que tenham em Deus a necessária confiança para serem quem são, por quem a glória de Deus possa ser refletida. Você tem de ser quem Deus quer que você seja.

Palavra de Advertência: Em parte conhecemos, em parte profetizamos

As Escrituras dizem que em parte conhecemos, e em parte profetizamos (veja I Coríntios 13:9). É imperativo que não apenas entendamos que podemos errar, mas que também saibamos que poucas vezes estamos totalmente corretos. Ninguém dentre nós consegue ver de forma completa o quadro de uma situação, mas vemos apenas parte. Tendo esta postura de humildade em nosso coração e em nossa mente, poderemos evitar muitos erros desnecessários. Lembre-se, independentemente de quão precisos sejamos em nossas percepções e interpretações, estamos vendo apenas em parte e não no seu todo. Temos de entender que há ainda mais sabedoria e mais coisas, além do que possamos ter visto. Esteja aberto para receber uma revelação adicional através de outras pessoas e também do Senhor.

Alguns dos ministros com dom de profecia mais ungidos que conheço muitas vezes interpretam de forma errada a revelação que recebem. Deus permite que isso aconteça por várias razões: (1) para manter em humildade os que têm uma grande unção neste ministério, e para que sejam ensináveis; (2) para que dependamos sempre do Senhor; e (3) para que não cometamos o erro de promover ninguém, por mais dotado profeticamente que seja, a uma posição de infalibilidade.

Palavra de sabedoria: Com freqüencia Deus fala de diversos modos ao mesmo tempo

Quando eu ministro profeticamente, em cada oportunidade Deus não fala apenas de uma maneira, mas de diferentes modos. Acontece de eu receber uma simples visão e na mesma hora reconhecer, pelo discernimento espiritual, que há feridas de alma na pessoa. O discernimento que recebo orienta-me ainda a como compartilhar a revelação à pessoa. Esteja aberto aos diferentes modos pelos quais Deus lhe fala quando estiver ministrando a alguém. À medida que crescemos em experiência, em sabedoria, e em sensibilidade, nosso ministério profético pode tornar-se um poderoso meio para que as pessoas sejam libertas.

Palavra de Advertência: O espírito do profeta está sujeito ao profeta

É muito difícil Deus interromper uma reunião para que uma profecia seja dada. Alguns receberam ensino de que, quando o Espírito Santo lhes revela algo, têm que interromper naquela hora a reunião e profetizar "em voz alta" para a congregação. Entretanto, geralmente aquele não é o momento mais adequado.

O nosso espírito, onde reside a força motivadora da nossa vida, está sujeito a nós (veja I Coríntios 14:32). O Espírito Santo não nos forçará a fazer nada. Embora possamos sentir "uma unção" ou "um poder" em nós para profetizarmos, mesmo assim mantemos pleno controle sobre o nosso espírito. Deus não passa por cima da nossa livre vontade, obrigando-nos a fazer alguma coisa. E não podemos jamais responsabilizar o Senhor por qualquer coisa que estejamos fazendo.

Palavra de Sabedoria: Pratique a palavra de conhecimento.

Geralmente, quando estamos começando a ministrar profeticamente, cometemos alguns erros de interpretação. Em todos estes anos de experiência fui podendo afiar a minha sensibilidade para compreender os modos pelos quais Deus fala comigo. O que faço é praticar o dom da palavra de conhecimento. Na verdade, nos primeiros anos, quando as oportunidades de ministrar eram limitadas, procedi muito mais deste modo do que agora. Praticar um dom espiritual pode parecer ser um tanto estranho, mas na realidade não é.

Pratiquei meus dons proféticos orando silenciosamente por garçons ou pelos caixas de banco, e depois testando o que tinha recebido fazendo-lhes perguntas. Isso me deu oportunidades para crescer na compreensão e no discernimento da voz do Senhor. Muitos foram também ministrados quando eu praticava meus dons deste modo. Na verdade, alguns foram profundamente tocados.

Palavra de Advertência: Não profetize além da sua fé

Muitas pessoas tem uma inclinação tão forte para atuar nos altos níveis da palavra de conhecimento que isso lhe traz problemas que poderiam ser evitados. Depois de ver uma

pessoa profetizar nomes, datas de aniversário e detalhes íntimos sobre alguém, alguns iniciantes no ministério profético querem profetizar além do seu nível de fé.

Geralmente não começamos num nível elevado, mas progredimos no sentido de uma maior clareza e menção de detalhes à medida que vamos tendo experiência e ganhando confiança. Jesus com freqüência falou do reino de Deus com termos ligados à agricultura. De igual forma, temos de reconhecer que a nossa vida espiritual normalmente se desenvolve da erva para a espiga e, depois, para o grão na espiga (veja Marcos 4:26-28). Não despreze os seus primeiros passos.

Palavra de Sabedoria: Avance para além da zona confortável

Além de não desprezarmos os nossos primeiros passos, com poucas revelações, temos de querer receber mais do Senhor e ter ainda condições de interpretar mais acuradamente. Geralmente Deus nos atenderá no nível em que esteja o nosso querer. Se achamos que podemos viver sem alguma coisa, provavelmente será assim.

Quando estou ministrando, um modo pelo qual eu procuro avançar para além da zona em que me sinto à vontade, a que chamei de "zona confortável", é pedir ao Senhor que me dê mais do que ele já tenha me dado. Se ele atender ao meu pedido, e tratar-se de uma revelação mais específica ou detalhada do que aquela que eu tinha, eu a testo. Só ministro a revelação da qual tenho confiança, e em seguida informo a pessoa de que não estou seguro com respeito à segunda. Então muitas vezes, em vez de falar com confiança, pergunto à pessoa se o que disse está certo.

Se estiver certo, mesmo com a colocação na forma de uma pergunta, isso não diminui o impacto que possa causar. Se não estiver certo, ou se for apenas parcialmente correto, poderemos evitar muitas incompreensões apresentando sempre a nossa revelação segundo a medida de fé que temos (veja Rm. 12:6).

Palavra de Advertência: Não queira controlar ninguém com uma revelação profética ou com a sua reputação.

A manipulação de pessoas é algo maligno. Não faça isso.

Palavra de Sabedoria: Honre a Palavra Escrita

A Bíblia é uma maravilhosa dádiva de Deus. Quando guardamos a Palavra em nosso coração, crescemos espiritualmente em tudo, não apenas no ministério profético.

Em diferentes situações, requeremos aos membros da nossa equipe profética que apresentem confirmações ou justificativas através das Escrituras, para dar suporte ao que tenham profetizado. Se eles tem uma visão que não se baseia num simbolismo bíblico, pedimos que também profetizem um texto das Escrituras que suporte a revelação recebida. Isto tem sido uma prática que tem dado excelentes resultados entre nós.

Palavra de Advertência: Obedeça a seu pastor

O seu pastor geralmente não verá o que você vê profeticamente. Lembre-se, ele é um pastor, e não um ministro que atua na profecia. Honre o seu pastor, mesmo que eventualmente ele não entenda a sua revelação. Você precisa dele da mesma forma como ele precisa de você; talvez você precisa dele ainda mais do que ele de você. Se o seu desejo é crescer espiritualmente, você tem de honrar o seu pastor.

Palavra de Sabedoria: Busque a confirmação do Senhor

Muitas vezes, quando estamos indo atrás de uma interpretação, temos que buscar a confirmação de Deus da mesma forma como estamos buscando ter entendimento. Com freqüência, quando acontece de termos perdido o curso correto em nossa busca de uma interpretação, sentimos uma confusão em nossa alma. Este é o modo de Deus nos dizer: "Não é por aqui". Deus nos fala com as revelações que recebemos e também com a ausência de revelações.

Palavra de Advertência: Sirva com o seu dom, mas não queira impor nada nem exercer autoridade sobre ninguém.

É importante avançarmos em nosso ministério e servirmos a outras pessoas com a revelação que Deus nos dê. Entretanto, querer dirigir as pessoas com o nosso dom profético, isso é algo bem diferente. O nosso desejo deve ser o de nunca atrairmos ninguém à nossa influência, através de revelações ou profecias.

A autoridade espiritual nos é dada dentro do tempo de Deus. Não devemos querer nos elevar a posições de autoridade. Pelo contrário, devemos querer estar na situação de servos e dar de nós mesmos para servirmos às pessoas. Quando tivermos aprendido que servimos a Deus quando servimos às pessoas, então teremos aprendido o que é ser um líder.

Palavra de Sabedoria: Tenha pessoas maduras no dom profético para discípulá-lo.

Podemos aprender as lições que outras pessoas aprenderam durante toda a sua vida, se procurarmos a sua amizade e a sua sabedoria. Elas poderão contribuir para que você deixe de cometer os erros que elas mesmas cometeram.

Palavra de advertência: Profetize o que o Senhor lhe mostrou, e nada mais

Muitos dos que têm o dom de profecia encontram dificuldade para começar e para parar, junto com o Senhor. Eis aqui uma regra prática: Quando o Senhor lhe mostra alguma coisa, diga à pessoa. Quando ele pára de lhe trazer revelações, pare de falar. "*Quando são muitas as palavras, o pecado está presente, mas quem controla a língua é sensato."* (Prov. 10:19 – NVI). Seja sensato. É sábio aquele cujas palavras proféticas são concisas.

Palavra de Sabedoria: Sorria ao profetizar

Muitas vezes as pessoas prestam mais atenção à nossa face do que ao que estamos dizendo. É possível atemorizar com a expressão do nosso semblante, quando estamos querendo encorajar alguém com as nossas palavras. Faça uso da sua postura e da sua expressão facial para encorajar os outros. Ministre o amor de Deus em toda oportunidade e de todas as maneiras possíveis.

Como afirmei anteriormente, se estou em pé e começo a ministrar profeticamente a alguém que esteja sentado, eu me abaixo de modo a não ficar por cima da pessoa. Prefiro sempre ministrar de uma posição mais baixa, e não o contrário. Muitos são os que automaticamente ficam intimidados pelo conceito de profecia, de modo que procuro ter esta postura, colocando-me como um servo (abaixo da pessoa) ao ministrar.

Palavra de Advertência: Não queira ser o Espírito Santo para ninguém

Somos chamados a encorajar, ao para incitar ou forçar alguém a obedecer a Deus. A profecia do Novo Testamento, dada pelos crentes, geralmente não é no estilo de confronto que possamos ter visto ou imaginado. A profecia, de um modo geral, tem por finalidade edificar, encorajar e confortar (veja I Co. 14:3,13), não para repreender e disciplinar.

Palavra de Sabedoria: Peça permissão antes de impor as mãos sobre alguém

Deus não nos deu o direito de impor as mãos sobre qualquer pessoa, e devemos pedir-lhe permissão, antes de fazer isso. Se não sentirmos em nosso espírito nenhuma restrição, estamos então com liberdade para perguntarmos à pessoa se temos a *sua* permissão para impor mãos sobre ela.

O fato de termos uma revelação profética para alguém não nos dá o direito de violar a sua soberania pessoal. As pessoas têm o direito de determinar quando e quem poderá impor mãos sobre si, ao exercer o ministério. Nunca devemos presumir que temos esse direito.

Palavra de Advertência: Cure as suas feridas; o seu "discernimento" na verdade poderá ser decorrente do medo e da desconfiança

Temos que nos libertar das feridas e da rejeição do passado, e agora é o tempo certo para isso. Quando estamos com feridas, reagiremos em nossa alma e erraremos na interpretação do que sentimos de Deus. Muitos são os que recebem palavras negativas sobre a liderança de sua igreja devido a antigas feridas de outros líderes. Tiago 3:7 diz:

"A sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos."

Se temos feridas em nossa alma, o nosso discernimento é suspeito. Temos de ser curados do passado para vermos profeticamente de modo correto.

Palavra de Sabedoria: Afaste-se quando você estiver irado

Por ter dado a entender que Deus estava irado, quando ele não estava, foi o que desqualificou Moisés de liderar Israel até a Terra Prometida (veja Números 20:12). Quando ficamos cansados, ou quando somos provocados, o que temos de fazer é manter a nossa boca fechada. Moisés foi provocado em seu espírito e falou inadvertidamente com ira (veja Salmo 106:33). É melhor pedirmos licença e nos retirarmos quando nos sentimos irados e frustrados. Se profetizarmos com ira, vamos amaldiçoar em vez de abençoar as pessoas, e estaremos trazendo juízo sobre nós.

Palavra de Advertência: Não profetize revelações "do segundo céu"

Muitas vezes na revelação profética recebemos uma visão ou um sonho em que vemos alguém em pecado. Este tipo de revelação parece contradizer a idéia de que a

profecia é para encorajar, edificar e confortar, mas na verdade enquadra-se nessas condições porque temos que considerar que, na maioria das vezes, o Senhor está nos revelando o que o inimigo planejou, e não o que está realmente em processo. O que nos é mostrado é o plano do inimigo, e não o propósito de Deus. Temos também de entender que o que estamos vendo, sendo o plano do inimigo, provavelmente não é o que a pessoa está planejando. Diante duma revelação assim, não devemos *ipso facto* interferir que a pessoa esteja querendo andar nesse pecado, mas sim que o inimigo está preparando uma armadilha para ela.

Paulo disse em I Coríntios 13:7 que o amor tudo espera e em tudo crê. Em toda ministração, temos de partir do pressuposto de que esperamos e cremos que a pessoa queira fazer o que é certo. Os cristãos, em sua maioria, fazem o que podem para servir a Deus e ter uma vida de retidão. Podemos ferir as pessoas se presumirmos que suas intenções sejam más, e assim acusando-as.

Deus com freqüência nos deixará ver o plano do inimigo. Aqueles que não compreendem o coração de Deus e os propósitos que ele tem ao nos dar uma revelação muitas vezes interpretarão o plano do inimigo como se fosse o propósito de Deus.

Não profetizemos este tipo de revelação a alguém como se fosse o plano de Deus. O Senhor nos mostra o plano do inimigo para que o possamos destruir, e não para que contribuamos para que se torne uma realidade, profetizando-o. Uma das maiores táticas de satanás é comunicar a sua mentira como se fosse uma verdade de Deus. Temos que ter discernimento, e precisamos conhecer os propósitos e o coração de Deus.

Palavra de Sabedoria: Não ore a palavra profética, mas profira-a

Algumas pessoas querem eximir-se da responsabilidade de falar diretamente uma palavra profética. Pensam que, se apresentarem essa palavra na forma de uma oração, não estarão se comprometendo, caso a palavra eventualmente seja incorreta, achando que desse modo a pessoa por quem oram saberá que se trata de uma profecia.

Mas esta não é uma boa idéia, por duas razões. Primeiro, temos de estar sempre andando em fé, e temos também de ser tão sinceros quanto possível. Se mudarmos o modo de ministrar para acomodar o nosso medo, isso dará ao inimigo um contínuo acesso à nossa vida. O medo é um pecado, do qual temos de nos arrepender, e não podemos dar-lhe guardiã em nossa vida. Segundo, temos de ser claros com as pessoas e não deixá-las na dúvida quanto a estarmos ou não falando profeticamente. Elas tem que julgar a profecia e, para tanto, precisam saber quando estamos profetizando e quando estamos simplesmente orando.

Convém observar que alguns ministérios tem treinado a sua equipe a ministrar desse modo em reuniões de renovação, ou "encontros" e eu concordo com o raciocínio que há por trás disso. O propósito do Senhor em reuniões de renovação é normalmente para que as pessoas sejam ministradas através da atuação do Espírito Santo em vez de por palavras de encorajamento. Uma ministração profética nesse ambiente poderia interromper o propósito do Senhor, fazendo com que as pessoas tirassem sua atenção do Senhor para ouvir quem estivesse falando.

Concluindo, uma coisa que as pessoas com dom profético devem observar é ler I Coríntios 13 todos os dias da sua vida. Andar no amor de Deus é o que nos capacitará a evitarmos a maioria dos erros que comumente tem sido cometidos por pessoas imaturas no ministério profético.

À medida que estejamos buscando o amor, cresçamos em sabedoria e prestemos atenção a estas palavras de advertência. Nosso ministério profético passará a contribuir bem mais para a edificação da igreja, ao evitarmos esses erros.

Capitulo 10

A origem dos falsos profetas

Além das palavras de sabedoria e de advertência que foram apresentadas, temos que considerar ainda a necessidade de evitarmos certas armadilhas e vermos o perigo de motivações erradas. Até aqui concentrei-me em explicar os princípios de receber, interpretar e apresentar palavras proféticas. Uma vez que estabelecemos o propósito de Deus, seus modos de agir e os meios pelos quais os dons proféticos são exercitados, temos agora que abordar a questão dos falsos profetas.

Quando neste livro me refiro a falsos profetas, não estou falando de astrólogos, de pessoas mediúnicas, ou de adivinhos. Embora estes sejam evidentemente falsos, creio que ninguém que esteja lendo este livro está correndo o risco de querer ser como eles. Mas os falsos profetas que estão na igreja são aqueles que são destruidores, ministrando com um verdadeiro dom profético, mas não tendo o bom caráter de um profeta. O fruto dos falsos profetas é a divisão, as discussões e a discórdia nas igrejas em que atuam.

Temos de compreender as origens dos falsos profetas por três razões principais. **Primeiro**, ao entendermos suas origens e motivações, com maior facilidade poderemos discernir os falsos profetas que vierem à nossa congregação para dispersar o rebanho. **Segundo**, tal entendimento nos permitirá ajudar ministérios proféticos novos que estejam surgindo, no sentido de que evitem essas armadilhas à medida que estejam amadurecendo. **Terceiro**, se somos chamados para o ministério profético, temos que conhecer as ciladas postas pelo inimigo para nos pegar.

O espírito da profecia

Ser chamado para ministrar profeticamente significa ser chamado para representar o Senhor. E são duas as maneiras pelas quais o representamos: com nossas palavras e com nossa vida. Apocalipse 19:10 diz que "*o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.*" Não poderemos viver a nossa vida de qualquer jeito, nem usar palavras negligentemente, se é que queremos, de maneira adequada, representar Jesus, a Testemunha fiel e verdadeira (veja Apocalipse 3:14).

O Senhor me deu um sonho, há alguns anos, para que eu entendesse o poder das palavras. No sonho eu estava com um grupo de amigos no lugar em que seria construída uma nova casa. Materiais de construção e ferramentas para edificação achavam-se espalhados por todo o terreno daquela obra, ainda não terminada. De repente várias pessoas começaram a lançar, contra mim, barras de ferro, pás e outras ferramentas da construção. Facilmente eu consegui desviá-los sem que nada me ferisse. Finalmente, diante da frustração dos que estavam jogando perigosos objetos em mim, peguei uma chave de

parafusos e lancei sem muita força contra alguém. A chave de parafusos percorreu todo aquele cenário e penetrou profundamente no abdome do sujeito. Ele se contorceu, ao mesmo tempo em que começou a fluir sangue. Entrei em pânico total, ao ver o que eu tinha feito. E o sonho terminou.

O terreno da construção representava a igreja, que está sendo edificada como casa do Senhor. As pessoas que lá estavam representavam membros do corpo de Cristo. Os diferentes objetos que estavam sendo arremessados pelas pessoas eram suas palavras. Embora pesadas, as palavras que eram lançadas em minha direção eram facilmente desviadas por mim.

Entretanto, as minhas palavras, não importando quão pequenas, nem com que suavidade fossem "arremessadas", entravam profundamente no abdome (no espírito) das pessoas. Embora esta tenha sido uma mensagem com uma advertência especificamente dirigida para mim, ela é também uma mensagem que é válida para todos os que são chamados para ministério profético, de um modo geral. Nossas palavras contêm autoridade e um poder espiritual. Não é para as lançarmos descuidadamente por aí. Conquanto as palavras de outras pessoas não nos firam, nós podemos até mesmo matar alguém devido ao poder que Deus nelas colocou.

Os ministros que, com palavras, dão testemunho de Jesus, têm também que testemunhar com a sua vida. João 1:14 declara que "*a Palavra tornou-se carne*" (NVI). Assim como Jesus foi a Palavra que se fez carne, também a Palavra de Deus tem que se encarnar através de nós. Ela não deve ser apenas a nossa mensagem; ela deve ser vivida por nós. Embora isto seja uma verdade com respeito a todos os ministérios, aplica-se de um modo especial ao ministério profético, porque nele falamos por Deus.

Devido às impressionantes demonstrações de poder e de revelação que com freqüência acompanham este ministério, é importante que toda fraqueza de caráter seja tratada abertamente e com toda honestidade. Um sábio certa ocasião afirmou que o poder absoluto corrompe de forma absoluta. Embora não sendo uma verdade espiritual absoluta, isso é válido no caso daqueles que são chamados para andar no poder de Deus, se certas motivações erradas não forem tratadas pelo Senhor.

As progressões dos falsos profetas

Embora todos nós sejamos imperfeitos em numerosas áreas, há três principais falhas de caráter das quais todo aquele que tem um chamado para atuar no ministério profético tem de se libertar, para permanecer no caminho da vida e do verdadeiro ministério. Cada uma dessas falhas envolve o egoísmo e encontra-se na epístola de Judas. Sua carta à igreja foi escrita principalmente como uma advertência sobre os que são falsos profetas, e apresentando a resposta que o crente lhes deve dar. Num dos encontros mais intensos e que mais me fizeram sentir o temor de Deus, pelo qual passei em 1988, o Senhor me falou com as palavras do seguinte versículo, para explicar-me as características de um falso profeta.

Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se preciptaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá. (Judas 11)

Caim, Balaão e Corá representam, cada um, uma diferente falha de caráter que perverterá o nosso ministério se não a reconhecermos operando em nós e dela rapidamente

não nos arrependermos. Elas não apenas representam um tipo diferente de falha, mas constituem uma progressão do egoísmo que por fim nos tornará um falso profeta.

Caim

Caim representa aqueles que estão contaminados com a falha de caráter da obstinação. O nome "Caim" significa *fazedor* ou *fabricante*, ou *aquele que faz tudo a seu modo.* Obstinação é o desejo de fazer tudo a nosso modo, em vez de conforme o modo de Deus, ou conforme a instrução daqueles que o Senhor colocou como autoridade em nossa vida. A forma como Caim procurou realizar o plano de Deus, mas agindo segundo seus próprios métodos (veja Gênesis 4) é um clássico exemplo da obstinação e dos seus resultados. Quando a oferta de Caim foi rejeitada, ele reagiu mal. Em vez de reconhecer que o seu método estava errado e que o método de Deus é que era certo, ele se enraiveceu e ficou deprimido. Mesmo depois do próprio Deus o ter confrontado, mesmo assim Caim não se arrependeu da forma como agiu. Sua depressão e ira deram lugar a um espírito de morte, e assim ele assassinou o seu irmão.

A nossa obstinação possui o poder de perverter a nossa perspectiva da mesma maneira. Se nos lançarmos de forma prematura no ministério profético por causa da nossa obstinação, e não formos aceitos neste ministério, nos tornaremos deprimidos e irados, e acabaremos destruindo, emocional e espiritualmente, aqueles ao nosso redor.

Muitos falsos profetas devastaram congregações inteiras por usarem seus dons de revelação de modo obstinado para atacar os líderes da igreja. Mesmo depois de deixarem um rastro de divisão e de rivalidades por onde passam, muitos deles não dão atenção alguma à correção da sua vida. A essa altura a obstinação, a ira e a depressão geram uma autopiedade, que possivelmente seja o que mais impeça a pessoa de crescer espiritualmente e alcançar a maturidade.

A obstinação é uma inimiga da nossa alma que faz com que sempre estejamos nos desculpando e pondo a culpa nos outros para que assim não assumamos a responsabilidade que poderia ser o caminho para a nossa cura. Aqueles que estão seguindo o caminho de Caim são obstinados a ponto de não serem ensináveis por ninguém, nem mesmo por Deus!

A obstinação é a raiz de muitos pecados. Vemos isto primeiramente com Lúcifer, e depois com Adão. Estes dois pecaram por escolherem o seu próprio caminho, em vez de seguirem pelo caminho de Deus. Quando tomaram essa decisão, ambos liberaram o mal para o mundo inteiro. Enganamo-nos quando pensamos que nossas decisões afetam apenas a nós mesmos. Se recebemos do Senhor uma posição de responsabilidade e de autoridade perante os filhos de Deus, toda queda por que passemos também afetará os que estão sob o nosso cuidado. Se a obstinação continuar fazendo parte do nosso caráter, acabaremos tornando-nos os responsáveis por devastadoras bancarrotas espirituais.

Normalmente há muita rejeição para aqueles que são chamados para atuar na profecia. Isto é devido a muitas razões, tendo em conta o fenômeno sobrenatural, e muitas vezes estranho, que cerca este ministério. Entretanto, uma razão por que muitos ministros que atuam profeticamente sentem-se rejeitados é a resposta que Deus dá ao pecado de se querer fazer a vontade própria, e não a de Deus, ou seja, ao pecado de obstinação. Assim que Lúcifer agiu segundo a sua própria vontade, ele foi banido do céu (veja Isaías 14:12-15). Assim que Adão agiu conforme a sua vontade, ele foi posto para fora do jardim (veja Gn. 3:23-24). Assim que Caim agiu de forma obstinada, e matou seu irmão, Deus declarou que ele se tornaria um fugitivo errante pelo mundo (veja Gn. 4:11-12).

Judas 13 descreve os falsos profetas como "*estrelas errantes*". Esta é uma característica dos que são falsos num ministério; eles vão de um lugar para outro, sem um

curso estabelecido. A rejeição que ocorre com a obstinação os faz desviar do caminho que Deus estabeleceu para a vida deles. Se formos sábios, deixaremos esse pecado no momento em que dele tivermos convicção. Desse modo, teremos condições de sermos aceitos para uma vida com um fértil ministério. Mas, em caso contrário, em breve estaremos passando do caminho de Caim para o erro de Balaão.

Balaão

O nome "Balaão" significa *devorador do povo* ou *conquistador do povo*. Ele representa aqueles que devoram as ovelhas, que usam as pessoas para seu próprio proveito. A Bíblia diz que Balaão tinha sido um profeta a quem o próprio Deus veio (veja Nm. 22:9). Entretanto, quando foi tentado a usar o seu dom profético para obter riquezas e glória para si, às expensas do povo de Deus, ele acabou cedendo a esse pecado.

Esta pode ser a maior tentação para os que estão na liderança. Vamos usar a nossa posição, o nosso poder e a nossa autoridade para servir às pessoas ou a nós mesmos? Judas, descrevendo esta característica dos falsos profetas, disse que eles estão "*apascentando-se a si mesmos sem temor*" (Judas 12 – SBTB), ignorando as necessidades das pessoas, e ainda "*andando segundo as suas concupscências*" (Judas 16).

Há três arenas principais em que esta tentação ocorre: a financeira ou política, a emocional e a sexual. Um ganho financeiro e político foi a primeira área em que Balaão foi tentado. Balaque, rei de Moabe, ofereceu-lhe grandes riquezas e autoridade sob a condição de que Balaão usasse o seu dom profético em favor dos propósitos que ele, o rei, tinha. Hoje em dia a maioria de nós não terá que se defrontar com alguma coisa que seja assim tão descaradamente errada, mas será que não somos tentados a mudar sutilmente a mensagem que Deus nos deu para que seja mais aceitável por aqueles que colaboram conosco financeiramente, ou através da sua influência? O livro de Provérbios afirma:

"O que é ávido por lucro desonesto transtorna a sua casa, mas o que odeia o suborno, esse viverá." (Prov. 15:27)

É melhor atentarmos bem para esta advertência.

É correto que aqueles que pregam o evangelho sejam sustentados pelo ministério (veja I Coríntios 9:14). Mas se começarmos a servir com o nosso ministério aos que são ricos e influentes, em vez de com fidelidade ministrarmos a todos aqueles a quem Deus coloque a nosso encargo, então somos como meretrizes espirituais, vendendo-nos em troca de recompensas temporais. Se, como Balaão, respeitarmos os homens, pode ser que permaneçamos fiéis por algum tempo. Entretanto, quando príncipes mais honoráveis surgirem, cederemos a essa tentação e acabaremos indo com eles, crendo que foi Deus quem nos enviou (veja Nm. 22:20-22).

Possivelmente, o aspecto mais sutil e portanto mais perigoso desta falha de caráter seja a tentação de nos deixarmos levar pela glória e pela estima que vem das pessoas. Se nos alimentarmos pelos aplausos que as pessoas procuram lançar sobre nós, em pouco tempo estaremos ministrando por causa desse reconhecimento. E seremos tentados ainda a mudar a mensagem de modo que ela venha a agradar as pessoas. Considere as palavras que Jesus disse aos profissionais religiosos daquele tempo:

"Quem fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há injustiça." (João 7:18).

"Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?" (João 5:44)

Eles estavam buscando a glória uns dos outros. Será que temos a tendência de agirmos tal como eles? Somos tentados a dizer palavras que darão ensejo à nossa glória? Se estivermos procurando encontrar a nossa expressão pessoal naqueles a quem ministramos, o nosso ministério estará bastante pervertido. Nessa situação ficamos mais preocupados com as opiniões das pessoas do que com que Deus nos tenha a dizer. A vontade e até mesmo o desejo intenso de receber a glória que as pessoas possam dar de alguma forma relaciona-se com a rejeição que muitos sofreram. Mas as Escrituras são claras: se ainda procuramos agradar a homens, verdadeiramente não podemos ser servos de Cristo (veja Gálatas 1:10).

Um outro aspecto desta falha de caráter de Balaão que freqüentemente entra pela porta da rejeição é a imoralidade sexual. Algumas pessoas, que não foram curadas de sua rejeição, acabam procurando aceitação através de relacionamentos ilícitos com aqueles a quem estejam ministrando. Devido às condições impressionantes e sobrenaturais que há no ministério profético, há uma tendência de se admirar não apenas o dom em si, mas também quem o possui. Disto alguns ministros proféticos, ainda sentindo uma profunda rejeição, tem se valido para desenvolverem relacionamentos emocionais indevidos. Daí, para a queda num pecado de imoralidade sexual é só um passo.

Para que o erro de Balaão seja evitado, é imperativo lembrar que a nossa verdadeira herança encontra-se no céu. Como Provérbios 20:21 afirma, "*a herança que no princípio é adquirida às pressas (por ganância, por meios injustos), no fim não será abençoada*" (SBTB – AMP). Balaão, um profeta a quem o Senhor veio pessoalmente, ao morrer era tido como um adivinho (veja Josué 13:22). Se não estivermos dispostos a esperar pela nossa recompensa no céu, poderemos de igual modo nos desviar, e acabaremos na condição de ser um adivinho, cujo fim não é abençoado.

Corá

Corá literalmente significa *calvo*, ou *sem cobertura*. Ele representa a rebelião muitas vezes presente na vida e no ministério dos falsos profetas. Em Números 16, encontramos o cenário que expõe o caso de Corá e sua oposição.

Corá e outros homens de renome em Israel levantaram-se contra Moisés e Arão com a acusação de que eles tinham assumido demasiada autoridade, uma vez que todo o Israel era santo aos olhos de Deus. Esse movimento, que aparentemente era democrático, na verdade era inspirado pelo desejo de Corá de ter pessoalmente mais autoridade. De igual modo, muitos falsos profetas de hoje se valerão de uma doutrina de igualdade como meio para se estabelecerem com autoridade.

O fato de Corá ser uma pessoa de renome e fama em Israel não tinha nada a ver com o grau de autoridade espiritual que ele possuía. Deus, não o povo, é que tinha posto Moisés e Arão numa posição de autoridade. De igual modo, hoje, a verdadeira autoridade espiritual não provém da igreja – ela provém de Deus! É possível que Corá tivesse sido chamado por Deus para ocupar uma posição de liderança mais elevada na nação de Israel, em relação à que ele então tinha, mas ele não passou pelo teste da paciência.

Há um processo pelo qual todos nós passamos para assumir o ministério que Deus tem para nós. De um modo geral, esse processo tem a intenção de tratar de aspectos do nosso caráter que poderiam por fim nos destruir e também acabar com as pessoas a quem

ministramos. O teste final para quase todos nós é o teste da paciência. Assim como fez com Jesus, o inimigo nos oferece a coroa sem a cruz. Mas, tal como o Filho de Deus, a nossa disposição tem de ser a de aceitar apenas o caminho que nos é mostrado pelo Pai, e é um caminho estreito. Se estamos impacientes e ansiosos para ter autoridade, então ainda não estamos em condições de assumir tal autoridade.

Quando sabemos esperar o tempo de Deus, isso confirma que compreendemos a fonte da verdadeira autoridade espiritual. A verdadeira autoridade espiritual não depende de nós nem dos dons que temos; depende da decisão de Deus.

É possível que Corá tivesse até mesmo dons e habilidades maiores do que Moisés, mas não foi ele a quem Deus escolheu para a liderança, naquele tempo. Não exercemos o nosso ministério por meio da nossa força e das nossas habilidades, mas sim através da unção que Deus nos dá, e que ele dá a quem ele escolhe.

Quando Corá se insurgiu, Moisés respondeu-lhe que Deus é que mostraria quem ele tinha escolhido. Se estivermos buscando o nosso próprio progresso, em vez do estabelecimento do reino de Deus, então negligenciaremos a escolha de Deus. E quando rejeitamos a escolha de Deus, na verdade estamos rejeitando o próprio Deus. Se a obstinação de Caim e o egocentrismo de Balaão estiverem em nossa vida e não forem tratados, estas características nos levarão a uma rebelião, rejeitando a liderança de quem Deus ungiu, e rejeitando até mesmo o próprio Deus!

Esse mesmo tipo de oposição é o que tem dado origem às fofocas e às acusações que permeiam a igreja de hoje. Ela é alimentada pela ambição egoísta daqueles que tem dons, mas são impacientes. Judas, ao descrever essa característica dos falsos profetas, escreve: "Essas pessoas vivem se queixando, descontentes com a sua sorte,... são cheias de si e adulam os outros por interesse". (Judas 16)

As alternativas que temos são claras: ou servimos àqueles a quem Deus escolheu para serem nossos líderes, ou podemos cultivar o coração das pessoas para que se aproximem de nós, para que tenhamos sobre elas uma autoridade espiritual que é indevida e fora do tempo. Esse tipo de manipulação política é típico dos que se tornaram falsos em seu ministério. A obstinação de Caim transforma-se no egocentrismo de Balaão e, por fim, na auto-exaltação de Corá. :Jesus disse que "Quem a si mesmo se exaltar será humilhado" (Mateus 23:12). Veja agora o juízo que veio sobre Corá e seus cúmplices:

... a terra debaixo deles se fendeu, abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens. Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação. (Nm 16:31b-33)

Corá e seus companheiros foram tragados para o inferno. Literalmente eles foram enterrados vivos! O juízo sobre Corá é uma advertência profética. Quando uma rebelião dessa ordem entra na vida de alguém que tem um chamado profético, a pessoa fica sob o domínio do inferno e transforma-se num falso profeta. A essa altura, por ter ultrapassado os limites, o juízo sobre ela é emitente. Entretanto, esse juízo pode ser redentivo, mesmo nesse último estágio, se a pessoa reconhecer o seu pecado, arrepender-se, e submeter-se ao processo de restauração que Deus lhe concede.

Os dons e os frutos

Precisamos ter um melhor entendimento do que é o ministério profético. Uma perigosa tendência da igreja tem sido a de aceitar qualquer coisa que se autodenomine uma profecia com uma ingenuidade tal que poderia até mesmo figurar no livro de recordes, como o recorde da ingenuidade! É natural que honremos e estimemos aqueles que tem dons, mas jamais permitamos que os seus dons acobertem o seu caráter. O próprio Senhor Jesus disse que deveríamos julgar os homens pelos seus frutos, e não apenas por seus dons.

Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. (Mateus 7:15-16)

Alguns dos que atualmente exercem um ministério não tem mais o mesmo relacionamento com o Senhor que antes tinham. Desviaram-se do Caminho da Vida, mas mesmo assim continuam a ministrar no sobrenatural, com os dons que Deus lhes deu. Romanos 11:29 diz que "os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis." Deus não toma de volta os dons espirituais que ele nos dá. Portanto, temos que conhecer a vida daqueles que trabalham em nosso meio (I Tessalonicenses 5:12).

Como devemos então viver?

Talvez não seja fácil compreender, mas os falsos profetas, em sua maioria, mesmo assim são verdadeiros cristãos. Mais uma vez não tenho em mente os que são obviamente falsos, tais como os astrólogos e os espíritas, mas sim os cristãos que se deixaram levar pelos erros sobre os quais estamos falando. Muitos dos que são de fato chamados por Deus tornaram-se falsos por terem tido a presunção de atuar num ministério para o qual não foram chamados, ou porque o fizeram prematuramente. Ao cometerem um desses erros, desviaram-se do plano do Senhor para a sua vida e tornaram-se cativos do inimigo.

Entretanto, ainda são herdeiros da salvação. A maior das vitórias será ver essas pessoas trazidas de novo para cumprirem em sua vida a vontade do Senhor. Elas precisam deixar suas motivações egoístas e voltar para o Deus que é cheio de amor e que é perdoador. Por ser da vontade de Deus que todos se salvem, o nosso alvo principal, em nossos relacionamentos com todas as pessoas, tem de ser a salvação, a redenção e a restauração dessas vidas.

Veja o que Judas nos diz quanto às atitudes que devemos tomar diante dos falsos profetas:

Guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna. E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida; salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne. (Judas 21-23)

Estamos agora sob uma aliança com melhores promessas do que Caim, Balaão e Corá. Uma das promessas é que Deus castiga e disciplina aqueles a quem ele ama (veja Hebreus 12:5-8). Quando Deus disciplina aqueles que se tornaram falsos em seu ministério, se eles se submetem a essa disciplina, Deus tem como mudá-los. De fato, ele tem como mudar qualquer pessoa que ele se entregue, sem ficar se justificando.

Se você se deixou levar por qualquer uma dessas áreas de contaminação em sua vida, volte-se para Deus e procure alguém que possa ajudá-lo a vencer o seu pecado e as suas falhas de caráter. Deixe de ficar se desculpando, e receba o caráter de Cristo. Ainda é tempo de mudar o curso da sua vida. Assim como Jezabel, que se chamava de profetisa, mas era falsa, teve de Deus uma oportunidade para arrepender-se, Deus está lhe dando também um tempo para que você se arrependa (veja Apolicapse 2:20-29).

Se você é pastor, apóie os que estejam iniciando no ministério profético em sua congregação. Seja amável e firme com eles. As Escrituras dizem que "melhor é a representação franca do que o amor encoberto" (Prov. 27:5). Faça todo o possível para que eles não se queimem, pelo fogo da sua exortação. Mas se eles se queimarem, você poderá ajudá-los a se curarem. Você é chamado a cuidar da alma deles, a falar para a vida deles, e você dará contas a Deus pela supervisão que der (veja Hebreus 13:17). Se falsos profetas vierem ao seu rebanho, ajude-os; mas não às expensas de sacrificar as ovelhas.

Conclusão

Minha experiência tem me mostrado que há vários perigos em potencial, ao apresentar estas verdades. Primeiro, aqueles que necessitam de uma palavra como esta são inclinados a não recebê-la. Portanto, se você tem um chamado para o ministério profético, peça a Deus que o examine e veja se há alguma coisa errada em você. Submeta-se também àqueles a quem você deve sujeitar-se para que o orientem. Se você não tem pessoas assim, ore ao Senhor para que o ajude a encontrar tais pessoas rapidamente.

O segundo perigo é que muitos, que não necessitam desta mensagem, a receberão devido à humildade que tem. Estes tem a tendência de interromperem o seu ministério até que suas motivações sejam 100% puras. Ouça bem o seguinte: Deus não quer que você pare de ministrar. Ele quer que você ministre em poder e com o caráter dele. Prossiga no caminho do Senhor, ao mesmo tempo em que você esteja recebendo a correção que ele esteja lhe trazendo.

Terceiro, muitos profetas imaturos dão a impressão de serem falsos profetas. Portanto, se um líder der seguimento a esta mensagem agindo de modo exacerbado, haverá o risco de destruir nos primeiros passos muitos dos que atualmente estão sendo preparados por Deus para o ministério profético. Pastor, em vez de errar deste modo, aprenda a reconhecer os jovens profetas que há em seu meio, e ajude-os a que encontrem a perfeita vontade de Deus para a vida deles.

Apesar destas e de outras possíveis reações negativas, temos que abordar estas questões e passá-las adiante. Deus está restaurando o ministério profético na igreja e temos que recebê-lo. Temos de compreender todas estas motivações erradas para que não apenas possamos discernir os que são falsos, mas também para que recebamos e supervisionemos os ministérios proféticos que estejam surgindo, de forma que estes possam amadurecer em nosso meio.

Capitulo 11

A raiz do engano

Aos problemas que surgem em decorrência das motivações erradas que foram analisadas no capítulo anterior temos que acrescentar ainda a questão da idolatria. Toda vez que "ouvimos a voz de Deus", isso é um tanto subjetivo em natureza, até um certo ponto. Dificilmente é totalmente objetivo. Normalmente ouvimos Deus falando por meio do que há em nosso coração e em nossa mente. Assim, é extremamente importante termos o coração limpo e a mente pura, uma vez que a impureza pode desvirtuar o que ouvimos de Deus.

Pelo fato de que a vida de Balaão nos dá uma maravilhosa revelação quanto aos perigos do engano que acompanham a idolatria, ela é também para nós uma séria advertência de como até mesmo alguém com dons proféticos pode ser enganado, ao buscar a direção de Deus.

Em dois pontos podemos ser beneficiados pela vida de Balaão. Primeiro, há diretrizes práticas para seguirmos a direção de Deus. Segundo, vemos que o grau em que permitimos que a idolatria tenha permanecido em nossa vida é o grau em que ainda somos suscetíveis ao engano e à desilusão. Tendo uma visão correta, a consciência disso poderá nos ajudar a escolher o temor do Senhor, em vez da presunção.

Tendo partido os filhos de Israel, acamparam-se nas campinas de Moabe, além do [rio] Jordão, na altura de Jericó. Viu, pois, Balaque [rei de Moabe], filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus; Moabe teve grande medo deste povo, porque era muito; e andava angustiado por causa dos filhos de Israel; pelo que Moabe disse aos anciãos dos midianitas:
Agora, lamberá esta multidão tudo quanto houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Balaque, filho de Zipor, naquele tempo, era rei dos moabitas. Enviou ele mensageiros a Balaão [um vidente], filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio Eufrates, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito, cobre a face da terra e está morando defronte de mim. Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois é mais poderoso do que eu; para ver se o poderei ferir e lançar fora da terra, porque sei que a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.
Então, foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas, levando consigo o preço dos encantamentos; e chegaram a Balaão e lhe referiram as palavras de Balaque. Balaão lhes disse: Ficai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o Senhor me falar. Então, os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão [naquela noite]. Veio Deus a Balaão e disse: Quem são estes homens contigo? Respondeu Balaão a Deus: Balaque, rei dos moabitas, filho de Zipor, os enviou para que me dissessem: "Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra; vem, agora, amaldiçoa-mo; talvez eu possa combatê-lo e lançá-lo fora." Então, disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás o povo; porque é povo abençoado. Levantou-se Balaão pela manhã e disse aos príncipes de Balaque: Tornai à vossa terra, porque o Senhor recusa deixar-me ir convosco. Tendo-se levantado os príncipes dos moabitas, foram a Balaque e disseram: Balaão recusou vir conosco.
De novo, enviou Balaque príncipes, em maior número e mais honrados do que os primeiros, os quais chegaram a balaão e lhe disseram: Assim diz balaque, filho de

Zipor: "Peço-te não te demores em vir a mim, porque grandemente te honrarei e farei tudo o que me disseres; vem, pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo." Respondeu Balaão aos oficiais de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspassar o mandado do Senhor, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande; agora, pois, rogo-vos que também aqui fiqueis esta noite, para que eu saiba o que mais o Senhor me dirá. Veio, pois, o Senhor a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens vieram chamar-te, levanta-te, vai com eles; todavia, farás somente o que eu te disser.
Então, Balaão levantou-se pela manhã, albardou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moabe. Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi; e o Anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho por adversário. Ora, Balaão ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos, com ele. Viu, pois, a jumenta o Anjo do Senhor parado no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que se desviou a jumenta do caminho, indo pelo campo; então, Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho. (Números 22:1-23)

Considere os pontos fortes de Balaão. A primeira vez que ele é mencionado nas Escrituras mostra Deus aparecendo e falando com ele (versículo 9). Além disso, a ação profética que ele tinha deve ter sido espantosa, uma vez que Balaque achava que o dom profético dele era a sua única esperança para poder derrotar Israel, (versículo 6). Como base para o nosso estudo da sua vida, parece ser evidente que Balaão ouvia a voz de Deus, e que Deus ouvia atentamente suas palavras, proferidas profeticamente.

Obtendo o que você quer

A primeira coisa a examinar é por que Deus mataria uma pessoa que obedece à sua palavra. No versículo 20, Deus diz a Balaão que fosse com o príncipe de Moabe, mas que falasse apenas o que ele lhe dissesse. Mas, no versículo 22, Deus envia um anjo para matar Balaão por tê-lo obedecido! Como é que Deus vai matar alguém, por ter obedecido à sua palavra?

Numa análise mais apurada, parece que Deus nunca pretendeu que Balaão fosse até Balaque. Sua instrução original era concisa e clara, proibindo-o de ir (versículo 12). Posteriormente, quando honrados príncipes vieram oferecendo recompensas sem medida, Balaão, motivado pela cobiça de riquezas, perguntou a Deus se ele tinha mudado de idéia. Desta vez disse a Balaão que fosse (versículo 20), ficou irado quando ele foi, e então enviou um anjo para matá-lo por ter ido (versículo 22)!

Nossa segunda questão é por que Deus daria permissão a Balaão para ir a Balaque da segunda vez, em vez de simplesmente proibir de novo a sua ida. A terceira pergunta que temos é como alguém pode ouvir Deus de forma tão clara como Balaão e mesmo assim ser enganado de um modo tão profundo? As respostas a estas duas perguntas são encontradas no modo como Deus trata aqueles que estabeleceram ídolos em seu coração. Deus revelou isso a Ezequiel:

Então, vieram ter comigo alguns dos anciãos de Israel e se assentaram diante de mim. Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos dentro do seu coração, tropeço para a iniqüidade que sempre tem eles diante de si; acaso, permitirei que eles me interroguem? Portanto, fala com eles e dize-lhes: "Assim diz o Senhor Deus: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos

dentro do seu coração, e tem tal tropeço para a sua iniqüidade, e vier ao profeta, eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei segundo a multidão dos seus ídolos; para que eu possa apanhar a casa de Israel no seu próprio coração, porquanto todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos." (Ezequiel 14:1-5)

Deus falará conosco segundo os nossos ídolos. Se estabelecermos um ídolo em nosso coração, alojando o desejo de ter alguma coisa contrária à vontade revelada de Deus, e então inquirirmos o Senhor com respeito à sua vontade, ele falará segundo os nossos ídolos. Pelo fato de inquirirmos Deus com respeito a algo que sabemos ser contrário à sua vontade revelada, isso indica que já estamos no engano. Se conhecemos a sua vontade, não precisamos perguntar, temos apenas que obedecer!

Balaão sabia qual era a vontade de Deus naquela situação. Ela lhe havia sido revelada na primeira palavra que o Senhor lhe tinha dado. Assim como Deus falou através dos ídolos dos desejos de riqueza e de proeminência que Balaão havia permitido que se enraizassem em seu coração, do mesmo modo ele falará conosco através dos nossos ídolos. Se precisamos de uma razão de ordem prática para escolhermos o temor de Deus, eis aqui uma: Deus se valerá do nosso engano se nele permanecermos.

Tomados pelo engano

Um dos maiores problemas no engano é que não temos consciência de que fomos enganados. De fato, as pessoas que estão mais enganadas geralmente acreditam estar fazendo o que Deus lhes diz para fazer. Veja o restante da história de Balaão:

Viu, pois, a jumenta o Anjo do Senhor parado no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que se desviou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho. Mas o Anjo do Senhor pôs-se numa vereda entra as vinhas, havendo muro de um e outro lado. Vendo, pois, a jumenta o Anjo do Senhor, coseu-se contra o muro e comprimiu contra este o pé de Balaão; por isso, tornou a espancá-la. Então, o Anjo do Senhor passou mais adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita, nem para a esquerda. Vendo a jumenta o Anjo do Senhor, deixou-se cair debaixo do Senhor; acendeu-se a ira de Balaão, e espancou a jumenta com a vara. Então, o Senhor fez falar a jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes? Respondeu Balaão à jumenta: Porque zombaste de mim; tivera eu uma espada na mão e, agora, te mataria. Replicou a jumenta a Balaão: Porventura, não sou a tua jumenta, em que toda a tua vida cavalgaste até hoje? Acaso, tem sido o meu costume fazer assim contigo? Ele respondeu: Não. Então, o Senhor abriu os olhos a Balaão, ele viu o Anjo do Senhor, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra. Então, o Anjo do Senhor lhe disse:

Por que já três vezes espancaste a jumenta? Eis que eu saí como teu adversário, porque o teu caminho é perverso diante de mim; na verdade, eu, agora, te haveria matado e a ela deixaria com vida. Então, Balaão disse ao Anjo do Senhor: Pequei, porque não soube que estavas neste caminho para te opores a mim; agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei. Tornou o Anjo do Senhor a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente aquilo que eu te disser, isso falarás. Assim, Balaão se foi com os príncipes de Balaque. (Nm. 22:23-35)

Embora Balaão tivesse o dom de profecia, considere como ele tinha se tornado obtuso espiritualmente, por causa da sua idolatria. Balaão não apenas tinha deixado de ver o anjo que havia sido enviado para matá-lo mas, quando a sua jumenta começou a falar com ele, ele respondeu para *ela*! Aparentemente ele nem percebeu que aquilo era algo sobrenatural, pois o seu pensamento estava todo voltado para a riqueza e para a honra que o esperavam. Se uma jumenta começasse a fazer perguntas a você sobre alguma coisa, a sua propensão inicial não seria a de questionar como e por que ela estava falando, em vez de simplesmente responder à pergunta dela?

Mesmo depois de ver o anjo armado com uma espada, Balaão não reconheceu o seu pecado de ir a Moabe, contra a vontade de Deus. Embora possa parecer que ele tenha se arrependido no versículo 34, uma análise mais acurada nos revela que ele apenas respondeu a pergunta do anjo feita no versículo 32, sobre ter injustamente espancado o animal, e aceitou ser responsável pelo que tinha feito.

É incrível, mas Balaão continuou a viagem até encontrar-se com Moabe. Ele disse ao anjo que retornaria de volta para casa se o seu encontro com Balaque fosse algo que desagradasse ao Senhor. Será que não estava desagradando ao Senhor? O fato de Deus ter enviado um anjo para matá-lo nos mostra quanto aquilo lhe desagradava! Balaão, sendo manobrado pelos ídolos da proeminência e da riqueza, estava cego para ver a vontade de Deus.

É impressionante mas, do jeito que ele falou, ele estava pedindo mais uma vez para ir. E, mais impressionante ainda, é que Deus de novo respondeu a Balaão segundo os ídolos que estavam no seu coração, deixando-o ir.

Aprenda as lições

Balaão não é o único exemplo que temos deste fenômeno. A história recente da igreja tem tido casos semelhantes, com a tragédia vindo àqueles que, depois de anos de serviço fiel, morrem totalmente desacreditados por terem seguido os ídolos do seu coração, crendo que seus atos são da vontade de Deus. Se formos sábios, será melhor aprendermos com a vida dos outros. Encontramos várias revelações na vida de Balaão, bem como uma séria advertência acerca do perigo da idolatria.

1) Siga a vontade revelada de Deus

A vontade de Deus está revelada principalmente na sua Palavra escrita, e não devemos nunca ir contra ela. Toda direção que seja atribuída a Deus que contradiga as Escrituras tem de ser julgada como incorreta. No caso de Balaão, ele não tinha a Palavra escrita; ele tinha apenas a vontade de Deus que lhe havia sido revelada nos encontros anteriores com o Senhor. Mas a primeira mensagem era definitiva e conclusiva. Não havia por que Balaão questionar as intenções de Deus. Entretanto, motivado por sua cobiça a riquezas e honra, ele escolheu ignorar a vontade de Deus que lhe havia sido revelada, e caiu no engano de buscar uma outra palavra.

2) Raramente Deus muda de idéia

Balaão queria ouvir a palavra de que Deus tinha mudado de idéia, de modo que Deus o impeliu nesse sentido. Como foi explicado a Ezequiel, Deus falou segundo os ídolos que havia no coração de Balaão. Esta é uma importante lição para nós. Como as estruturas de autoridade em nossa sociedade tem se tornado mais tolerante, muitos são enganados, acreditando que Deus também se tornou mais tolerante, mudando a sua vontade para poder acomodá-la aos nossos desejos. Entretanto, se motivados por nossos ídolos

continuarmos a questioná-lo sobre a sua vontade, talvez recebamos permissão para fazermos o que queremos, mas isso por um custo bem grande, espiritualmente.

3) Temos que julgar com muito cuidado toda "palavra" atribuída a Deus que contradiga uma palavra sua anterior, especialmente se nossos motivos são suspeitos.

Embora Deus tenha falado segundo os ídolos de Balaão, ele ainda providenciou uma testemunha angelical para confirmar que o encontro com Balaque era contra a sua vontade, já revelada. Deus diz a Balaão, no versículo 20, *"se aqueles homens vieram chamar-te, levanta-te, vai com eles".* Isto deveria ter sido para Balaão uma óbvia indicação de que o que ele estava ouvindo estava contaminado pelos seus próprios desejos. Os homens já estavam lá! Será que Deus não sabia que eles já tinham vindo para chamar Balaão para ir com eles? Diante dessa óbvia discrepância, Balaão deveria saber que ele estava ouvindo uma voz contaminada por seus próprios desejos. De igual modo, temos de julgar com muito cuidado toda instrução que "ouvimos" do Senhor, com um conteúdo suspeito.

4) Se caímos num engano, o difícil é sair dele

Depois do encontro com o anjo enviado para matá-lo, mesmo assim Balaão continuou com os seus ídolos. De tal forma ele se deixou tomar pela cobiça por riquezas e honra que disse ao anjo: *"Se perece mal aos teus olhos, voltarei."* Se parece mal?! É claro que sim, pois o anjo estava a ponto de lhe cortar a cabeça! Não havia como ser pior!

Em vez de reconhecer que estava agindo em total desacordo com a vontade de Deus, e tomar o caminho de volta para a sua casa, Balaão prossegue viagem até Moabe. A palavra de Deus, filtrada pelos ídolos do coração de Balaão. Resultou em *"Vai-te com estes homens; mas somente aquilo que eu te disser, isso falarás"* (versículo 35). Esta era a mesma palavra que ele obedecera, que por pouco não o tinha matado.

Temos aqui uma severa advertência para nós. Se por nossa vontade decidirmos crer numa mentira, Deus permitirá que acreditemos nela. A obstinação pode levar à destruição.

5) Temos que ter o temor do Senhor para permanecermos imunes à idolatria e ao engano.

"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência" (Provérbios 9:10). Se não temos o temor do Senhor, na verdade não temos a sua sabedoria. Sem o temor de Deus, é provável que teremos somente uma sabedoria terrena ou demoníaca, que produz confusão (Tiago 3:14-17). De modo contrário, com o temor do Senhor, isso fará com que nos afastemos do mal.

Pela misericórdia e pela verdade, se explica a culpa; e pelo temor do Senhor os homens evitam o mal. (Provérbios 16:6).

Livrando-se da idolatria

Temos que ter uma atitude radical e sem piedade diante de qualquer ídolo ou desejo errado que Deus revele haver em nossa vida. Jesus não só nos ordenou o que devemos fazer com a mãos (representando nossas ações), mas também o que devemos fazer com os olhos (representando os nossos pensamentos).

Ouvistes que foi dito: "Não adulterarás". Eu porém, vos digo: "qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela." Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que

se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno. (Mateus 5:27-30)

Deus não ignorará a nossa cobiça, e nós também não podemos fazer vistas grossas para ela. Pensamentos idólatras não são apenas perigosos; são mortais.

Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte. Não vos enganeis, meus amados irmãos. (Tiago 1:15-16)

Vivemos num tempo maravilhoso, mas muito perigoso. Temos muitos motivos para nos regozijarmos pelo que Deus está fazendo e pelo que ele fará, mas não podemos, com arrogância, deixar que a idolatria permaneça em nossa vida. Não se engane: acabaremos fazendo o que tiver em nosso coração, seja da vontade de Deus ou seja da nossa própria vontade, o que é idolatria.

Temos de não apenas buscar o Senhor com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, com toda a nossa mente e com toda a nossa força, mas temos também que nos despojar de todo ídolo que se revele estar em nosso coração. Não podemos brincar com o pecado e com os pensamentos pecaminosos. Deus é nosso Pai e quer proteger-nos, mas não podemos desprezar a sua correção nem as advertências dadas pela vida daqueles que partiram antes de nós. Não se deixe enganar.

Capitulo 12

Vencendo a Rejeição

Um dos principais problemas que muitos dos ministérios proféticos que estão surgindo têm que superar é a fortaleza da rejeição. A rejeição constitui um teste muito especial para aqueles que são chamados para atuar profeticamente.

Para operar no corpo de Cristo, temos de nos libertar da rejeição e do que a acompanha, o temor dos homens. Este temor – "O que vão dizer, ou fazer, se eu errar?" – é uma armadilha (veja Provérbios 29:25), e os que têm um chamado profético precisam ficar livres dela. A palavra que Deus disse a Jeremias é verdadeira para os que atuam no ministério profético no dia de hoje:

E você, prepara-se! Vá dizer-lhes tudo o que eu ordenar. Não fique aterrorizado por causa deles, senão eu o atemorizarei diante deles. (Jeremias 1:17)

Neste versículo, a expressão *"eu o atemorizarei"* significa *"eu farei com que você caia por terra, de medo por se sentir confuso."* Uma armadilha que o temor dos homens

traz é a confusão. Se os que atuam profeticamente tem medo daqueles a quem ministram, a confusão os tornará, enfraquecendo toda a sua habilidade para ministrar.

Devido à característica peculiar do ministério profético e à disposição de muitos daqueles que são chamados para nele atuar, a rejeição e o temor do homem costumam ocorrer especialmente na vida de tais pessoas.

A porta rotatória da rejeição

A rejeição tem sido freqüente na vida daqueles que têm um chamado profético, e isso por diversas razões. Para alguns, a rejeição foi o que fez com que a pessoa se tornasse profética. Depois de muitos anos de rejeição pelos homens, ela encontra em Deus um Amigo que nunca a deixará nem a rejeitará. Passando cada vez mais tempo com ele, a pessoa começa profeticamente a saber de segredos de Deus, que ele vai lhe revelou, a pessoa muitas vezes passa por novas rejeições, o que a leva para mais próximo de Deus ainda. Este ciclo assim se repete, trazendo mais revelações e mais rejeições.

Outros são chamados por Deus para um estilo de vida fora do comum em seu preparo, passando inclusive por longos períodos de oração e de jejum, quando ficam isolados de todos. Isto facilmente pode ocasionar incompreensão e rejeição por parte de amigos e da família. O Senhor colocará ainda, na vida de alguns, outros requisitos e outras restrições em seu preparo para este ministério, o que resulta também em mais rejeições. Outros ainda experimentam a rejeição ao começarem, sem o saber, a falar profeticamente a seus amigos e à sua família.

A rejeição é um teste próprio daqueles que são chamados para atuar profeticamente. O propósito do Senhor é que nos libertemos de determinadas falhas de caráter, entre as quais se acham a ira, o medo e a necessidade de reconhecimento pelos outros. Essas falhas de caráter nos impedirão de exercer este ministério. O plano do inimigo é reforçar estas falhas de caráter na estrutura do nosso ser. Tanto o Senhor como Satanás querem realizar, cada um, o seu objetivo através da rejeição. A forma como reagiremos à rejeição é que determinará quem terá o seu propósito realizado.

O entendimento e a superação da rejeição é especialmente necessário no tempo presente. Muitas pessoas com dons proféticos que tem se mantido escondidas no tempo de seu preparo agora estão sendo aceitas pela igreja. Entretanto, a aceitação no ministério não cura a rejeição que muitos alojam em si. Muitas vezes atua em sentido contrário, pois a pessoa sabe que está sendo aceita apenas pelo que pode fazer e não pelo que é.

Se você é alguém com o dom de profecia, o que você tem que fazer é rapidamente enfrentar, com toda a honestidade, o problema da rejeição. Se você é pastor ou líder de uma congregação, compreenda estes fatores para poder ajudar aqueles com o dom de profecia que estejam sob os seus cuidados. Para que o emergente ministério profético tome o seu lugar, temos que estar abertos para enfrentarmos a rejeição e tudo o mais que a acompanha.

Um exemplo comovente

Há uma história em I Reis 13:1-6 que constitui um ótimo exemplo da necessidade de se passar pelo teste da rejeição. Esta passagem é uma das mais estranhas na Bíblia, e não é facilmente compreendida. Entretanto, ela contém importantes revelações para os que são chamados para o ministério profético.

Eis que, por ordem do Senhor, veio de Judá a Betel um homem de Deus; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso. Clamou o profeta contra o altar, por ordem do Senhor, e disse:

Altar, altar! Assim diz o Senhor: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos humanos se queimarão sobre ti. Deu, naquele mesmo dia, um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o Senhor falou: Eis que o altar se fenderá, e se derramará a cinza que há sobre ele.

Tendo o rei ouvido as palavras do homem de Deus, que clamara contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a mão de sobre o altar, dizendo: Prendei-o! Mas a mão que estendera contra o homem de Deus secou, e não a podia recolher. O altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara por ordem do Senhor. Então, disse o rei ao homem de Deus: Implora o favor do Senhor, teu Deus, e ora por mim, para que eu possa recolher a mão. Então, o homem de Deus implorou o favor do Senhor, e a mão do rei se lhe recolheu e ficou como dantes. (I Reis 13:1-6)

Rejeição: Parte I – Ira

Muitos dos que exercem dons proféticos nos dias de hoje tem ira em seu coração, e alguns até mesmo tratam asperamente os que estão na liderança por causa da rejeição que tiveram de líderes no passado. Podemos ver que o homem de Deus de I Reis 13 tinha vencido a ira. Vemos no versículo 6 que o rei, quando a sua mão definhou, implorou ao profeta de Deus que intercedesse a Deus para o curar. Esse pedido era de um rei que estava levando o povo de Deus à idolatria, e que havia acabado de comandar a seus soldados que prendessem o homem de Deus, e que provavelmente o matassem!

Se ele fosse um profeta ferido de amargura em seu coração, ele teria dito: "Como ousas querer receber um favor de Deus, se tu és um rei apóstata?! Pede aos teus deuses pagãos, e vê se eles vão te ajudar! Deus não vai te curar, uma vez que tu o deixaste e tens feito desviar o povo de Deus. A partir de hoje, até o dia em que te fores para junto de teus pais, tu não erguerás mais nem esticarás o teu braço direito contra ninguém!"

Mas não foi esta a sua reação. Em vez de dizer tais palavras, ele buscou o Senhor, e Deus restaurou a mão do rei. O homem de Deus tinha de fato vencido a rejeição, uma vez que ele não considerou a ação do rei como algo que o atingisse. Ele não apenas não estava irado, mas intercedeu junto ao Senhor em favor do rei. Quantos de nós nos dispomos a buscar o Senhor em favor de outras pessoas que estejam querendo fazer-nos algum mal? Para sermos tal como o Senhor deseja que sejamos, temos que abençoar aqueles que nos amaldiçoam e orar pelos acintosamente nos usam e nos perseguem (veja Mateus 5:44-48).

Muitos hoje interpretam a sua própria ira, que é decorrente de uma rejeição no passado, como se fosse a ira de Deus contra as pessoas. Até mesmo alguns dos discípulos de Jesus lutaram com esse problema. Quando os samaritanos não os deixam passar pela cidade deles, Tiago e João quiseram invocar fogo do céu para acabar com eles. A ira tem feito com que muitos percam o seu chamado maior e final, tal como aconteceu com Moisés, como já vimos.

Rejeição: Parte II – A necessidade da aprovação humana

Disse o rei ao homem de Deus: Vem comigo a casa e fortalece-te; e eu te recompensarei.

Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar. Porque assim me ordenou o Senhor pela sua palavra, dizendo: "Não comerás pão, nem beberás água; e não voltarás pelo caminho por onde foste."

E se foi por outro caminho; e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel.

Morava em Betel um profeta velho; vieram seus filhos e lhe contaram tudo o que o homem de Deus fizera aquele dia em Betel; as palavras que dissera ao rei, contaram-nas a seu pai. E foi após o homem de Deus e, achando-o sentado debaixo de um carvalho, lhe disse: És tu o homem de Deus que vieste de Judá? Ele respondeu: Eu mesmo. Então, lhe disse: Vem comigo a casa e come pão. Porém ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; não comerei pão, nem beberei água contigo neste lugar. Porque me foi dito pela palavra do Senhor: "Ali, não comerás pão, nem beberás água, nem voltarás pelo caminho por que foste." Tornou-lhe ele: Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do Senhor, dizendo: "Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água" – porém mentiu-lhe. Então, voltou ele, e comeu pão em sua casa, e bebeu água. Estando eles à mesa, veio a palavra do Senhor ao profeta que o tinha feito voltar; e clamou ao homem de Deus, que viera de Judá, dizendo: Assim diz o Senhor: "Porquanto foste rebelde à palavra do Senhor e não guardaste o mandamento que o Senhor, teu Deus, te mandara, antes, voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar de que te dissera: Não comerás pão, nem beberás água, o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais." Depois de o profeta a quem fizera voltar haver comido pão e bebido água, albardou para ele o jumento. Foi-se, pois, e um leão o encontrou no caminho e o matou; o seu cadáver estava atirado no caminho, e o jumento e o leão, parados junto ao cadáver. (I Reis 13:14-24)

Avançando um pouco na história, vemos que o homem de Deus passou por um outro teste, recusando-se a receber uma gratificação financeira que o rei lhe oferecera. Ele rejeitou também a oportunidade de se projetar, de tomar vinho e jantar à mesa do rei. Mas posteriormente desobedeceu a ordem que Deus lhe havia dado e foi comer com o velho profeta. O que fez com que ele, tendo recusado a oferta tão lucrativa do rei, se deixasse enganar por um velho profeta que nada tinha a oferecer-lhe?

Em nenhum ponto desta narrativa o homem de Deus tinha sido identificado como profeta. Contudo o velho profeta referiu-se a ele desse modo, como vemos no versículo 18. O homem de Deus, talvez tendo passado por longos anos em que não foi compreendido, agora estava sendo aceito na condição a que tinha sido chamado. Quer tenha sido uma lisonja camuflada, quer tenha sido uma genuína palavra de encorajamento do velho profeta, isso não importa. A necessidade de aceitação de sua condição de profeta fez com que ele desobedecesse a Deus a custo de sua vida.

Não é para irmos atrás de honra e de aceitação pelas pessoas. Esse procedimento é o que resulta de se temer o homem. Até que nos libertemos da vontade de agradar a homens, não estamos em condições de servir a Deus com total liberdade. Paulo, o apóstolo, compreendeu que isto era essencial para ser escravo de Cristo:

Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo. (Gl 1:10b)

Jesus também ensinou esta verdade ao dizer aos fariseus:

Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único? (João 5:44)

É impossível ter uma verdadeira fé e obedecer a Deus sem reservas se estamos buscando a honra dos homens. Aquele homem de Deus, com um enorme potencial de servir ao Senhor, morreu prematuramente devido à sua necessidade de se sentir aprovado por alguém.

Rejeição: Parte III – Insegurança

Uma outra razão por que o homem de Deus desobedeceu a Deus foi por ter insegurança. Em I Reis 13:18 o velho profeta disse: "Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do Senhor." Embora ele tenha ouvido com toda clareza que era para ele não voltar àquele lugar, quando o velho profeta disse que um anjo lhe havia falado, o homem de Deus foi enganado e descartou o que o Senhor havia dito para si. Conquanto isso possa até parecer uma atitude de humildade, na verdade era de insegurança.

A visitação de um anjo não está num nível de revelação bem mais elevado do que receber uma simples palavra? Isto é ou não é verdade? Sim, é um nível mais elevado de revelação, mas havia uma total evidência de que Deus havia falado de forma bem clara. Você se lembra do altar que se fendeu, da mão ressequida e dos outros sinais? Tudo isso serviu para confirmar a palavra recebida, de que era para que ele não fosse com ninguém. Somos responsáveis por obedecer a Deus quando ele nos fala claramente, não importando o que outros digam ou pensem.

É verdade que precisamos de conselhos que sejam sábios e piedosos, mas não é este o caso aqui. O homem de Deus tinha ouvido com clareza, uma parte da palavra se confirmara e tinha se cumprido, mas então ele, sem mais nada, desobedeceu o Senhor, pela insegurança que, apesar de tudo, ele ainda tinha, e também porque a sua necessidade de aceitação havia sido atendida. Ninguém mais em Israel teve uma entrada tão dramática assim no ministério profético como aquele homem. O seu fim poderia ter sido bem maior do que o seu início, mas a sua vida terminou de modo prematuro porque ele não tinha se curado de uma rejeição anterior. Possivelmente esta seja a ocorrência mais trágica, registrada na história de Israel, relativa ao início de um ministério profético. Sendo uma das passagens das Escrituras mais fora do comum, ela tem em si ensinamentos essenciais para os que são chamados para a profecia.

A fonte de vida

A rejeição vem para que aprendamos o que verdadeiramente é importante. Quando a rejeição nos atinge e nos afeta de algum modo, isso somente nos revela que estamos confiando em outras pessoas ou em suas opiniões. Em vez de nos enganarmos procurando ser aceitos pelas pessoas, temos que reconhecer que deixamos de buscar a aceitação exclusiva por parte de Deus.

Quando nos sentimos rejeitados, isso é um maravilhoso indicador de que deixamos que a nossa fidelidade a Deus passasse para ser aos homens. Neste caso, arrependamo-nos o quanto antes e até mesmo agradeçamos a Deus pela rejeição por que passamos.

Compreendendo o seu propósito, podemos manter a nossa atenção voltada exclusivamente a Deus, procurando apenas a nossa aprovação por parte dele.

Há apenas Um cuja aprovação não muda. É uma armadilha e uma cilada para nós recebermos honra, aceitação ou aprovação do homem, seja quem for. Se a nossa motivação provém das pessoas, então são elas a quem estamos louvando, e a mais ninguém. Mas se a nossa motivação provém exclusivamente de Deus, isso significa que é ele o foco do nosso louvor e da nossa adoração.

Quando nos defrontamos com a rejeição, isso deve ser motivo para nos regozijarmos em Deus e sermos agradecidos por ele estar libertando-nos do temor ao homem. Não se deixe levar a querer ter uma maior aprovação pelos homens. Que todo sentimento de rejeição sirva para revelar que o seu coração se desviou, buscando uma aceitação que não a de Deus. Volte-se para ele, e você receberá uma aprovação tão profunda que você obedecerá à vontade do Senhor, custe o que custar.

Capitulo 13

Uma palavra aos que profetizam

Quando de início comecei a atuar profeticamente, eu nem mesmo sabia da existência da profecia. Fui criado no ambiente de uma igreja evangélica bem tradicional, que não tinha nenhum entendimento acerca dos dons espirituais. Cheguei a rebelar-me com a igreja e com o Senhor, escolhendo seguir o meu próprio caminho.

No meu segundo ano de estudos na universidade, Deus começou a me atrair para si. Isso não foi algo que aconteceu do dia para a noite porque meu coração estava cheio de orgulho, de rebeldia e de uma postura de independência. Por dois anos Deus desafiou as bases da minha vida e confrontou as minhas atitudes e os meus atos pecaminosos. Nesse processo, comecei a relacionar-me com Deus devocionalmente. Participei, também, de um ministério de intercessão na minha igreja evangélica conservadora.

Servindo nesse ministério de intercessão, fiquei "sabendo" de coisas que tinham acontecido, que estavam acontecendo e que estavam por acontecer na vida de certas pessoas por quem eu tinha orado. Então eu usava essa informação que eu tinha recebido de Deus para orar de forma bem específica por aquelas situações, e comecei a ver resultados que para mim eram impressionantes.

Naquele tempo o nosso pastor começou a ensinar algumas verdades da Bíblia de que eu nunca havia ouvido falar, e eu fiquei como que *vidrado* nelas. Isso culminou num encontro em que eu fui batizado no Espírito Santo, curado de uma enfermidade física e liberto de uma opressão demoníaca, tudo acontecendo em cinco minutos. Obviamente isso me impeliu ainda mais na minha devocional e no que fazia para o Senhor.

Embora eu vinha tendo revelações de Deus ao orar pelos outros, na verdade nunca havia pensado que eu tinha dons proféticos, provavelmente porque eu nem sabia o que seria "profético". Entretanto, alguns dias depois daquele encontro com Deus, comecei a saber de fatos sobre pessoas e situações que eu não teria como saber por via natural.

Embora isso tivesse ocorrido antes, nas minhas intercessões, agora eu estava tendo revelações em horas em que não estava orando, durante o transcurso normal do dia.

Lembro-me muito bem de quando mencionei a um amigo meu os segredos do seu coração. Nós dois ficamos impressionados, porque sabíamos que Deus havia me revelado o que estava acontecendo com ele. Isso me chocou tanto que comecei a procurar na Bíblia uma palavra que me explicasse o que estava acontecendo. Descobri então que eu tinha recebido uma palavra de conhecimento, e a partir daí Deus passou a me ensinar sobre a profecia.

Nesse processo, Deus falou-me sobre um chamado no ministério profético, embora eu não tivesse entendimento algum sobre o que isso significaria na prática. Comecei então a orar pelos dons e também passei a estudar este assunto e este ministério, mas não encontrei direção alguma a respeito a não ser na Bíblia, no Espírito Santo, e num grupo de amigos que eram espiritualmente tão imaturos quanto eu.

Comecei a crescer espiritualmente, cometi alguns erros, fiquei frustrado, cheguei a interromper ministrações por ter me sentido perturbado e passei por muitas rejeições. Pediram-me para sair de uma ou duas igrejas, fui acusado de coisas que não tinha feito, e eu era tão imaturo quanto seria de se esperar de qualquer um que tivesse o meu histórico, o meu dom profético e a minha teimosia. Foi nesse tempo que eu me casei.

Além da minha esposa, Deus começou a trazer outras pessoas para a minha vida, pessoas que poderiam ajudar-me. Homens tais como Rick Joyner, Robin McMillan e Bob Jones puderam discipular-me através do seu exemplo e amizade. Eles amaram-me, deram-me oportunidades para ministrar e me exortaram quando necessário. Passei então a atuar profeticamente de um modo que foi muito bom para a igreja, e Deus abriu portas para que eu ministrasse em outras congregações, além da nossa igreja local.

Mas em meio a todos os meus erros e sucessos, uma coisa nunca me deixou. Não me esqueço nunca do fato de que me tornei profético simplesmente por ter buscado Deus em minha vida e por servir a outras pessoas através da oração intercessória. De fato, posteriormente encontrei na Escrituras que o fundamento da maioria dos ministérios proféticos é ter um relacionamento pessoal com Deus e interceder por outras pessoas.

A importância da Palavra

Quero acrescentar que, depois de ter sido batizado no Espírito Santo, a Bíblia tornou-se um livro totalmente novo para mim. Eu a vinha lendo por muitos anos, mas as coisas então começaram a ter sentido para mim de um modo como eu nunca antes havia entendido. Desenvolvi também um amor tão grande pela Bíblia que não dava para ficar longe dela por muito tempo. Embora a minha hora devocional e a minha intercessão tenham sido a minha porta de entrada no ministério profético, devorar a Palavra escrita – que foi o que eu passei a fazer – serviu para dar-me os esquemas e a estrutura de que eu precisava para ter entendimento.

Nas Escrituras "temos ainda mais firme a palavra profética" (II Pedro 1:19 – IBB) e, para sermos proféticos, nós temos – como todos os que tiveram este dom antes de nós – de comer o rolo (veja Ezequiel 3:1-4; Apocalipse 10:8-11). À medida que me entreguei ao estudo e aplicação das Escrituras na minha vida, Deus começou a "falar" comigo, não apenas acerca de pessoas, mas também acerca de igrejas, cidades e nações. Por guardar a Palavra em meu coração, passei a compreender os propósitos proféticos de Deus de um modo muito mais profundo.

Economia de Deus

Se uma pessoa pavimentar ruas com ouro, dizemos que ela é extravagante. Entretanto, Deus também é econômico. Ele parece ter prazer em realizar várias coisas ao mesmo tempo em nossa vida. No meu caso, enquanto eu crescia no conhecimento do Senhor, eu também crescia numa sensibilidade que me preparava para atuar profeticamente. Então, quando este dom se desenvolveu um pouco mais, também o meu relacionamento com o Senhor tornou-se bem mais estreito em minha devoção a ele, pela maravilha das revelações que ele compartilhava comigo.

Em nossa busca por nos tornarmos proféticos temos que ter uma devoção cada vez maior ao Senhor Jesus. Se não estiver sendo assim, temos de fazer sérios ajustes na forma de como procurá-lo. O que adianta tornarmo-nos a pessoa deste mundo que mais seja dotada profeticamente, se já foi deixado o nosso primeiro amor? Este capítulo não é uma exortação no sentido de que os dons *não* sejam buscados, mas apenas procura lembrar que temos que buscá-los juntamente com o Senhor, em vez de buscar tão somente a ele.

Finalmente, lembre-se de que todos nós ainda estamos aprendendo. Não se deixe levar por um comportamento como se você tivesse um doutorado nesta matéria, ou acreditando que você é doutor neste campo. Os maiores profetas de nossos dias ainda estão tendo revelações dadas em lampejos e fragmentos. Temos de ser mais humildes e com uma fome bem maior de Deus. Precisamos de maiores revelações, melhores interpretações, vidas mais retas e um amor maior. Temos de ter o coração que Paulo tinha para que nos aprofundemos mais no Senhor:

... para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte. (Filipenses 3:10)

Este é o coração que o Senhor está procurando em nós: primeiro, que o nosso maior desejo seja conhecê-lo; segundo, que queiramos conhecer o poder da sua ressurreição (a capacitação que ele tem para nós); terceiro, que estejamos dispostos a compartilhar dos sofrimentos do Senhor e seremos rejeitados tal como ele foi; finalmente, que nos disponhamos a dar a nossa vida pelos nossos amigos, assim como ele deu a sua vida.

Deus não está procurando aqueles que somente possam falar as palavras dele; ele está procurando os que amam o seu Filho com tudo o que tem. A nossa vida gira em torno destes quatro pontos (conhecer o Senhor, andar no seu poder, participar dos seus sofrimentos, e dar a nossa vida pelos outros). Não profetizemos apenas com a nossa boca, mas também com a nossa vida.